



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO**

RESOLUÇÃO Nº 478/2020 – CONSU/UEAP

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Amapá.

O Conselho Superior Universitário da Universidade do Estado do Amapá, no uso de suas atribuições conferidas pelo Estatuto da Universidade, pelo Regimento Geral e pelo Regimento Interno do Conselho Superior Universitário,

Considerando os autos do Processo nº 0022.0205.1202.0002/2020 - PROTOCOLO /UEAP;

Considerando o Parecer Técnico-Pedagógico nº 01/2020 – DAE/ PROGRAD, de 11 de fevereiro de 2020;

Considerando o Parecer nº 02/2020 da Câmara de Graduação e Extensão, de 18 de fevereiro de 2020;

Considerando a deliberação do plenário, na XCIII Reunião do Conselho Superior Universitário, ocorrida no dia 21 de fevereiro de 2020, em sessão extraordinária,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Amapá – UEAP, anexo a esta resolução.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Amapá regerá a estrutura curricular das turmas a partir do ano de 2020.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Sala do Conselho Superior Universitário da UEAP, em Macapá-AP, 08 de abril de 2020.

Prof^a Dra Kátia Paulino dos Santos



Cód. verificador: 12932731. Cód. CRC: A63E9CC
Documento assinado eletronicamente por **KÁTIA PAULINO DOS SANTOS**, REITOR(A), em 27/04/2020 17:59, conforme decreto nº 0829/2018. A autenticidade do documento pode ser conferida no site: <https://sigdoc.ap.gov.br/autenticador>





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
CAMPUS I

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA**

MACAPÁ/AP
2020



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
CAMPUS I

Prof.^a Dra. Kátia Paulino dos Santos
Reitora

Prof.^a Dra. Marcela Nunes Videira
Vice-Reitora

Prof. Dr. Marcelo Silva Andrade
Pró-Reitor de Graduação

Prof.^a Dra. Raimunda Kelly Silva Gomes
Pró-Reitora de Extensão

Prof. Dr. Gabriel Araújo da Silva
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Márcio Moreira Monteiro
Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Prof.^a Ma. Ana Paula Silva da Silva Amaral
Coordenadora do Curso em Licenciatura em Música

Prof.^a Ma. Ana Paula Silva da Silva Amaral
Prof. Me. Emanuel Lima Cordeiro
Prof. Me. Ismael Lima do Nascimento
Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Música

Prof.^a Ma. Ana Paula Silva da Silva Amaral
Prof. Me. Emanuel Lima Cordeiro
Equipe de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso 2020

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
1.1 Breve Histórico da IES	4
1.2 Estrutura Organizacional	4
1.3 Missão e Perfil.....	5
1.4 Objetivos e Metas Institucionais	6
1.5 Dados Socioeconômicos Regionais.....	7
2 JUSTIFICATIVA INSTITUCIONAL E DO CURSO	9
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	11
3.1 Identificação do Curso	11
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	13
4.1 Objetivos do Curso	13
4.1.1 Objetivo Geral	13
4.1.2 Objetivos Específicos	13
4.2 Perfil Profissional do Egresso	13
4.3 Competências e Habilidades	16
5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	19
6 PROPOSTA PEDAGÓGICA	22
6.1 Carga Horária e Núcleos de Estudo.....	25
6.2 Dimensão Pedagógica.....	29
6.3 Fluxograma Curso de Licenciatura em Música	30
6.4 Matriz Curricular	31
6.4.1 Exequibilidade da Matriz 2020	34
6.4.2 Sistema de Equivalência entre a matriz curricular 2015 e a matriz curricular 2020	36
6.5 Ementário do curso	40
6.5.1 Disciplinas obrigatórias.....	40
6.5.2 Disciplinas optativas	83
7 METODOLOGIAS DE ENSINO	98
8 AVALIAÇÃO	101
8.1 Avaliação e aprendizagem	101
8.2 Avaliação do curso.....	103
8.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	105
9 FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE	107
10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	109
11 PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	113
12 INTEGRALIZAÇÃO DA EXTENSÃO	115

13 ATIVIDADES ACADÊMICOS-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)	119
14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	122
15 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	125
16 CORPO DOCENTE	127
17 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	131
18 COORDENAÇÃO DE CURSO	134
19 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA	136
20 RECURSOS FÍSICOS	138
21 RECURSOS HUMANOS	140
REFERÊNCIAS	142
ANEXO I – Normas de Estágio Supervisionado, Atividades Teórico-Práticas e Atividades Complementares	145
ANEXO II – Resolução de aprovação das Normas de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação da Universidade do Estado do Amapá- UEAP e alterações	146
ANEXO III - Portaria Núcleo Docente Estruturante (NDE)	147

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Breve Histórico da IES

A Universidade do Estado do Amapá — UEAP — surgiu de diversas discussões realizadas na sociedade amapaense e da iniciativa de profissionais de educação e parlamentares desde 1997. A UEAP nasceu do anseio da sociedade por mais uma instituição de ensino superior que contribuísse com o desenvolvimento do Estado do Amapá, além da disponibilização de ensino superior público, gratuito e com qualidade para a sociedade brasileira e amapaense (UEAP, 2018).

O Grupo de Trabalho Institucional (GTI) foi formado em dezembro de 2005, com o propósito de discutir e elaborar a implantação da instituição. Em 31 de maio de 2006, a UEAP foi criada pela Lei nº 0969 e instituída pela Lei nº 0996, com autoria do executivo estadual. Por meio da Lei 1.114 de 31 de agosto de 2007, a instituição é organizada administrativamente em Reitorias e pró-reitorias, com grupos de trabalho, câmaras técnicas e comissões para elaboração de documentos oficiais (UEAP, 2018).

1.2 Estrutura Organizacional

A Lei nº 1.114/2007 regula a estrutura organizacional básica da Universidade do Estado do Amapá, sendo constituída por órgãos de direção superior, unidades de assessoramento e unidades de execução programática. O Conselho Universitário (CONSU), a Reitoria e Vice-Reitoria compõe os órgãos de direção superior. As Unidades de Assessoramento são compostas pelo Gabinete, pela Procuradoria Jurídica, Auditoria e Comissão Permanente de Licitação (UEAP, 2018).

As Unidades de Execução Programática são compostas pela Pró-Reitoria de Planejamento e Administração, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Extensão. Conforme suas especificidades, as Divisões são vinculadas às Unidades de Execução Programática seguindo o regimento Geral da UEAP.

A UEAP desenvolve suas funções de ensino, pesquisa e extensão em 5 (cinco) localizações: Campus I, localizado na Av. Presidente Vargas, nº 650 Centro, CEP: 68.900-070; Campus II (Graziela), localizado na Av. Duque de Caxias, 60 Centro, CEP: CEP: 68900-071; Campus Território dos Lagos, localizado na Av.

Desidério Antônio Coelho, 470, Sete Mangueiras CEP: 68950-000, Amapá – AP; Setor Administrativo Av. 13 de Setembro, 1720, Buritizal |CEP: 68902-865, Macapá – AP e NTE - Núcleo Tecnológico, localizado na Rua General Rondon, 1207 Centro, CEP: 68.900-082.

A instituição dispõe de 21 salas de aulas, sendo 13 no campus I e 8 no Campus II; 26 laboratórios, sendo 14 (quatorze) no Campus I, 10 (dez) no Campus II e 2 (dois) no NTE; 97 Professores efetivos e 56 contratados e um total de 2124 estudantes regularmente matriculados.

A instituição oferece 14 (quatorze) cursos de graduação na modalidade presencial: Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia Química, Engenharia Agrônômica, Tecnologia em Design, Licenciatura em Química, Licenciatura em Ciências Naturais, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Música e Licenciatura em Matemática.

A UEAP pretende consolidar uma política de educação à distância que articule o ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento. Na instituição, a educação à distância será desenvolvida como prática de educação com sentido de inclusão social, dirigida principalmente para locais que não têm acesso ao ensino superior e profissionalizante (UEAP, 2018).

1.3 Missão e Perfil

A missão da UEAP é de promover o acesso ao conhecimento estimulando a produção, integração e divulgação dos saberes, com a responsabilidade de formar cidadãos comprometidos com a ética, desenvolvimento humano e sustentável dos recursos naturais, que possam contribuir para a geração de uma sociedade justa e democrática (UEAP, 2018).

Os cursos da UEAP incentivam o crescimento econômico do estado, na possibilidade da implantação de novos empreendimentos, da qualificação avançada de mão-de-obra, do incentivo à difusão e transferência de tecnologias e da indução às atividades empreendedoras, através das micro e pequenas empresas, estimulando os negócios com base no potencial de recursos naturais do estado (UEAP, 2018).

A UEAP privilegia eixo de desenvolvimento na base de formação de professores, pois entende-se que a educação é necessária e significativa para o processo de desenvolvimento pleno do Estado. Assim, oferta os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Ciências Naturais, Licenciatura em Química, Licenciatura em Música e Licenciatura em Matemática.

1.4 Objetivos e Metas Institucionais

Os principais objetivos da Universidade do Estado do Amapá são definidos pelo art. 1º da Lei nº. 0996 de 31 de maio de 2006, em conformidade com o sentido universal de uma instituição que atua na formação profissional de nível superior e as especificidades do contexto regional. São objetivos da IES:

- I - Promover a educação superior, desenvolvendo o conhecimento universal, com especial atenção para o estado do Amapá e para a Amazônia;
- II - Ministrando cursos de grau superior, nos níveis de graduação e pós-graduação, com ações especiais que objetivem a expansão do ensino, do conhecimento científico e da cultura em todo o estado do Amapá;
- III - Realizar pesquisa e estimular atividades criadoras, valorizando o indivíduo em seu processo evolutivo, incentivando o conhecimento científico relacionado ao homem e ao meio ambiente;
- IV - Contribuir com as políticas de desenvolvimento do estado do Amapá, através da formação técnico-científica;
- V - Formar profissionais qualificados, em nível de graduação e pós-graduação, para suprir demandas do mercado de trabalho;
- VI - Produzir e difundir novos conhecimentos científicos e tecnológicos, promovendo o desenvolvimento econômico, cultural e social do estado.

As metas Institucionais definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado do Amapá para o próximo quinquênio (2018-2022) são:

- I - Construir o Campus Tecnológico;
- II - Construir campi para demais cursos existentes e novos;
- III - Modernizar infraestrutura física e os processos de gestão;
- IV - Construir polos para a implantação da interiorização;

- V- Rever a estrutura e elementos que compõem a visão e a finalidade da UEAP;
- VI - Implantar pelo menos 3 cursos de graduação nos polos do interior;
- VII - Equipar os laboratórios de acordo com as normas nacionais e internacionais de qualificação de oferta de serviços;
- VIII - Equipar a Unidade de Educação Inclusiva (UEI) com tecnologias assistivas;
- IX - Elevar o percentual de alunos egressos de 38% para 75% ao ano;
- X - Ofertar cursos de graduação e pós-graduação na modalidade à distância;
- XI - Ofertar no mínimo 3 cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado);
- XII - Ofertar cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) organizado por área de conhecimento;
- XIII - Implantar o Programa de professor Visitante Sênior para a implantação de cursos Stricto Sensu;
- XIV - Implementar convênios com instituições Nacionais e Internacionais para fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão;
- XV - Implantar, até o final dos cinco anos, os cursos de Engenharia Agrônoma, Licenciatura integrada de Física e Matemática, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Biologia e outros por meio de consulta pública;
- XVI - Desenvolver programas de extensão universitária nas comunidades com vulnerabilidade social;
- XVII - Construir residência universitária para acadêmicos de graduação nos campi;
- XVIII. Construir restaurante universitário nos campi;
- XIX. Construir colégio de aplicação.

1.5 Dados Socioeconômicos Regionais

O Amapá é detentor do maior índice de preservação ambiental do país, com amplo número de áreas protegidas e cobertura vegetal preservada. O desafio das políticas públicas locais é potencializar a rica biodiversidade do estado, gerando riqueza, renda, conhecimento e tecnologia para as populações locais, mantendo níveis satisfatórios de conservação do meio ambiente (UEAP, 2018).

A economia do Amapá é fortemente concentrada em atividades comerciais e no setor de serviços. Desta forma, percebe-se a necessidade de incentivar o crescimento econômico com a implantação de novos empreendimentos, da

qualificação de mão-de-obra avançada, do incentivo à difusão e transferência de tecnologias e da indução às atividades empreendedoras, através das micro e pequenas empresas, estimulando os negócios com base no potencial de recursos naturais do estado.

As principais áreas de desenvolvimento da economia do estado são atualmente: produtos florestais (madeireiro e não madeireiro), minérios, agricultura, pesca, artesanato e turismo. Possui pesquisas nas áreas de: botânica, zoologia, recursos hídricos, geologia, produtos naturais (com destaque às pesquisas com óleos e essências vegetais), meteorologia, arqueologia, ordenamento territorial, meio ambiente, tecnologia de alimentos e museologia.

2 JUSTIFICATIVA INSTITUCIONAL E DO CURSO

As atividades do curso de Licenciatura em Música da UEAP iniciaram no ano de 2015, e foi o primeiro curso de ensino superior em música no Estado do Amapá. A Universidade do Estado do Amapá, em seu primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2006, apresentava como uma de suas metas “implantar no período de 10 anos (2006 a 2016) o número de 10 a 15 cursos de nível superior voltados para as áreas produtivas e sociais de vocação do Estado do Amapá” (PDI, 2006, p. 11), e na relação de cursos a serem implementados neste período, estava indicado o curso de Licenciatura em Música, assim, a implementação deste curso estava prevista desde a criação da UEAP como uma das metas e sugestões de curso dadas pelo Grupo de Trabalho Institucional na época da criação da UEAP.

No Estado do Amapá, até o início das atividades deste curso, havia apenas uma instituição oficial de ensino da música, o Centro de Educação Profissional de Música Walkiria Lima – CEPMWL, que antes de oferecer ensino profissionalizante de música, inicia-se como Conservatório Amapaense de Música – CAM (1952), e Escola de Música Walkiria Lima – EMWL (1983) (CORREA, 2011, p. 12), até ser instituído como Centro de Educação Profissional Walkiria Lima em 2007.

Esta instituição tem mais de 60 anos de história como responsável pela formação de músicos no estado, e os alunos formados nela, para prosseguir os estudos na área da música, precisam mudar de cidade, para ingressar em um curso de licenciatura ou bacharelado em música.

Entretanto, com a implementação da licenciatura em música da UEAP, é possível dar-se início à formação do professor de música. Jardim (2008) apresenta uma diferenciação entre estes dois perfis de profissionais, em que:

- o músico professor: com formação ligada mais diretamente ao ensino nos conservatórios, de caráter especializado, notadamente técnico, estético, artístico e profissional, e com forte apelo à performance; e
- o professor de música: profissionais que são preparados para ensinar música no espaço escolar.

Sobre o perfil professor de música, suas atividades no espaço escolar estão regulamentadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96 no seu artigo 26, parágrafo 2º o qual prevê que: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular

obrigatório da educação básica”. E no parágrafo sexto, por meio da Lei 13.278/2016, a qual substituiu a Lei 11.769/2008, onde é enfatizado as artes visuais, a dança, a música e o teatro como sendo as quatro linguagens artísticas que compõem este componente curricular.

A Lei 9.394/96 assegura o ensino de Arte/música e reforça a necessidade “de o Estado elaborar parâmetros claros no campo curricular capazes de orientar as ações educativas do ensino obrigatório” (BRASIL, 1997a, p. 15), assegurando a todos uma formação básica comum.

Nesse sentido, há os referenciais e parâmetros curriculares nacionais que foram elaborados com o objetivo de orientar as ações educativas nas escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, os quais foram substituídos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017 e 2018. Para além destes documentos, no Amapá, há um documento oficial intitulado “Plano Curricular da Educação Básica do Estado do Amapá” (2009), que foi elaborado por docentes da rede estadual, para “ser útil aos docentes, equipe gestora, alunos e comunidade escolar como instrumento norteador para prática docente” (PLANO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO AMAPÁ, 2009, p. 3).

Este documento apresenta as diferentes disciplinas que compõe o currículo escolar, com textos que tratam sobre: o histórico da disciplina; os objetivos; as competências e habilidade; e os conteúdos. Como Arte é um dos componentes curriculares assegurado pela Lei 9.394/96, ela é apresentada no documento com a organização dos conteúdos para todos os níveis da educação básica e para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Neste documento é, portanto, organizado diversos conteúdos musicais que devem ser contemplados nos diferentes níveis, do primeiro ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio e na modalidade EJA.

Desta forma, é possível notar que a legislação brasileira assegura a presença da música nas escolas de educação, o que torna necessário a presença de um profissional capacitado, licenciado em música para garantir que a presença da linguagem música no espaço escolar.

A oferta do curso de Licenciatura em Música poderá suprir a lacuna existente de profissionais habilitados para atuar no contexto escolar, possibilitando a consolidação da história do ensino da música nas escolas de educação básica no Estado do Amapá.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 Identificação do Curso

Denominação do curso: Licenciatura em Música

Periodicidade de Entrada: Anual

Forma de ingresso (processo seletivo): constitui-se de 2 fases, que compreende a nota do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e um Teste de Habilidades de Música composto de duas etapas. A primeira fase, aos moldes aplicados a todos os demais cursos da UEAP. A segunda fase constitui-se de duas etapas, a primeira a aplicação de uma prova de teoria e percepção e a segunda a aplicação de uma prova prática de instrumento ou canto, acrescido de um solfejo à primeira vista. Os critérios para estas provas teórica e prática de música serão definidos anualmente pelo Colegiado de Curso. Não havendo modificações, permanecerão os critérios do ano anterior. Este teste é necessário para se averiguar os conhecimentos musicais de cada candidato, pois o curso visa aprimorar conhecimentos musicais e proporcionar formação pedagógico-musical para o pleno exercício da docência em música.

Turno: Será ofertada em todos os turnos, conforme a necessidade e a política de expansão do curso e da universidade.

Grau: Licenciatura

Modalidade de Ensino: Presencial

Regime de Matrícula: Semestral com sistema de matrícula por bloco de disciplinas

Título acadêmico conferido: Licenciado em Música.

Período mínimo de integralização do curso: 8 semestres

Período máximo de integralização do curso: 12 semestres

Carga horária total: 3.645 (Três mil seiscentos e quarenta e cinco) horas aulas, sendo 3.037,5 em horas relógio, mais 200 horas de Atividades Complementares (AACC) e 400 horas de Atividades Curriculares de Extensão, que totalizam 3.637,5 horas relógio.

Número de vagas: 30 (trinta) vagas por processo seletivo

Número de turmas: será ofertado anualmente uma turma

Local de funcionamento: campus I da UEAP

Escolha de coordenador do curso: o coordenador de curso deve possuir graduação e pós-graduação na área de música, sendo escolhido mediante eleição por docentes e discentes.

Coordenador(a) do curso: Ana Paula Silva da Silva Amaral – Mestre em Música, Regime de Trabalho em Tempo Integral com Dedicção Exclusiva, atuando há 5 (cinco) anos na UEAP.

Documento de autorização do curso: Resolução No 110/2016 – CONSU/UEAP, Resolução nº 058/2019 CEE/AP que reconhece o Curso de Licenciatura em Música ofertado pela UEAP, com validade de 5 (cinco) anos, publicada no Diário Oficial do Amapá nº 6952 em 04/07/2019.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Objetivos do Curso

4.1.1 Objetivo Geral

O curso Licenciatura em Música tem como objetivo geral formar o professor de música, o profissional responsável pelo ensino de música em diversos níveis da educação básica e ensino especializado, que integre de maneira efetiva os conhecimentos humanísticos, pedagógicos-musicais e práticas musicais ao seu ensino, visando o desenvolvimento cultural, social e econômico a nível regional e nacional.

4.1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Oportunizar aos futuros docentes uma vivência de formas diversificadas de ação pedagógica e artístico-musical, dando ênfase ao trabalho interdisciplinar.
- ✓ Atender a uma demanda de professores de música atuantes, mas sem titulação, como professores de escolas de música, regentes de coros e orquestras e professores da rede de Ensino Fundamental e Médio;
- ✓ Formar profissionais com habilidades musicais e pedagógicas para atuar de forma articulada em diferentes espaços culturais, escolas de ensino regular (Educação Básica), bem como em escolas específicas de música;
- ✓ Formar o professor-pesquisador, capaz de atuar cientificamente em diferentes áreas do conhecimento musical visando à criação, compreensão e difusão da cultura;
- ✓ Habilitar o profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas a transformação da qualidade de vida na perspectiva dos princípios que regem a Universidade, ou seja, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- ✓ Desenvolver habilidades e conhecimentos pedagógico/musicais para interagir com as diferentes manifestações culturais da sociedade local,
- ✓ Estimular a atuação, criação e divulgação como meio de manifestação artística.

4.2 Perfil Profissional do Egresso

Ao concluir o Curso de Licenciatura em Música, o egresso deverá estar apto para atuar como educador musical na sociedade, promovendo a consolidação do

conhecimento musical junto à rede escolar, as instituições culturais e a grupos artísticos. Deverá, de modo geral, desenvolver as competências musicais, pedagógicas, intelectuais, sociais e políticas inerentes à formação do professor. O licenciado em música deverá ver refletida em suas escolhas musicais a pluralidade cultural da sociedade em que vive, sabendo lidar com repertórios procedentes de diferentes períodos, estilos e culturas, sem deixar que seu gosto pessoal seja o norteador destas escolhas.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 Art. 7º O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;

III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

E ainda preconiza no Art. 8º que o(a) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

E ainda, de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 2, de 8 de março de 2004 no artigo 3º, o curso de graduação em Música deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos

relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

Além disso, pretende-se formar um profissional que atenda de imediato as principais carências existentes na sociedade do Estado do Amapá. Nesse sentido, o egresso deverá possuir as seguintes características:

- Domínio dos conteúdos e das metodologias a serem ministradas nos diferentes espaços de educação musical;
- Conhecimento na área musical: ler e executar partituras, cantar ou tocar instrumento, com razoável habilidade técnica, com fins artísticos ou didáticos.
- Conhecimento na área pedagógica: conhecer e pautar sua prática em princípios didáticos, fundamentados nos referenciais teórico-metodológicos da educação musical;
- Autonomia e criatividade para as diversas situações pedagógicas, utilizando-se de seus conhecimentos musicais e pedagógicos para atuar de forma transformadora;
- Postura crítica e instigadora, buscando através da prática de pesquisa, respostas às questões de sua realidade.
- Atuar de forma consciente de seu papel de educador musical na sociedade atual, com o intuito de contribuir com os objetivos da escola na sociedade.

De acordo com o que já foi exposto anteriormente, o egresso do Curso de Licenciatura em Música deverá ser um professor de música, capacitado pedagogicamente para atuar na Educação Básica, bem como em outros espaços de atuação que hoje se apresentam na sociedade, tais como projetos sociais, escolas livres de música e outros.

4.3 Competências e Habilidades

As competências profissionais desejadas para o perfil do Licenciado em Música contemplam o desenvolvimento humano nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, destacando-se o desenvolvimento de competências artísticas pedagógicas, científicas e profissionais, envolvendo o

pensamento reflexivo. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades, necessários para o desempenho de atividades requeridas pela natureza do trabalho pedagógico musical.

Neste sentido, em consonância com o Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música (Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004), o curso de licenciatura em música possibilitará uma formação em que o profissional desenvolva as seguintes competências e habilidades:

I - Intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;

II - Viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;

III - atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;

IV - Atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Música;

V - Estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico. (BRASIL, 2004) Além destas competências e habilidades previstas na

Resolução CNE/CES Nº 2, o Art. 4º, apresenta-se também:

- Planejar e administrar atividades sistemáticas de ensino de música.
- Estimular e orientar o desenvolvimento da musicalidade e potenciais correlatos humanos, tanto em procedimentos formais de ensino quanto em oportunidades alternativas, tendo por base conhecimentos consistentes e atualizados.
- Ministrando cursos de formação musical atuando como professor de música, regente de coros, pequenas orquestras, bandas ou qualquer outro tipo de conjunto musical em locais variados.
- Ensinar conteúdos principais relativos à história, apreciação, teoria, instrumentos e percepção musical.
- Elaborar ou adaptar técnicas de ensino, estratégias de formação e metodologias de educação musical.
- Conceber e desenvolver material didático musical original, adequado à faixa etária, região e condições de trabalho.

- Realizar um trabalho de conscientização e desenvolvimento de potencialidades humanas, dirigido para a educação e melhoria da qualidade de vida do indivíduo, valendo-se para isto as oportunidades pedagógicas em sala de aula;
- Conhecer, interagir e produzir conhecimento musical através de uma prática pedagógica na visão de aprendizagem como assimilação crítica do conhecimento;
- Ministras aulas nas escolas da rede pública e particular, no âmbito do Ensino Fundamental e Médio; instituições ou quaisquer campos onde houver possibilidades de projetos sociais e pedagógicos na área da Educação Musical bem como a formação de grupos musicais vocais e instrumentais;
- Empregar pedagogicamente os instrumentos musicais, principalmente, mas não exclusivamente, a flauta doce e o violão, instrumentos que se justificam pelo seu grande alcance e acessibilidade;
- Utilizar o canto como ferramenta pedagógica que está ao alcance de todo o ser humano, visando aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social;
- Espera-se do licenciado em Música que seja apto a desenvolver as competências musicais, pedagógicas, intelectuais, sociais e políticas inerentes à formação do professor, por meio de uma base musical sólida, sustentada por uma percepção musical desenvolvida e treinada, uma prática vocal e instrumental satisfatória, de forma a sentir-se seguro em sala de aula frente a seus futuros alunos.

5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A proposta do Curso de Licenciatura em Música observa e fundamenta-se na seguinte normatização legal:

- A Constituição Federal de 1988;
- A Lei nº 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN;
- Resolução CNE/CP Nº 2/2015, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução CNE/CP nº 3, de 3 de outubro de 2018, que altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução CNE/CES nº 03 de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- Parecer CNE/CP nº 2/2015 aprovado em 9 de junho de 2015 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- Parecer CNE/CES nº 146, de 3 de abril de 2002. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.
- Parecer CNE/CES nº 195, de 5 de agosto de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.
- Resolução CNE/CES nº 2, de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências.
- A Resolução CNE/CP Nº 1 DE 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Parecer nº 608/2018, de 03 de outubro de 2018, que dispõe sobre Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira.
- O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- A Resolução CONAES nº 1 de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Resolução nº 009, de 20 de setembro de 2010. Aprova as Normas Gerais do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Universidade do Estado do Amapá - UEAP.
- A Lei nº 9.795 DE 1999 e o Decreto nº 4.281 de 2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental.
- Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental.
- Resolução nº 010, de 16 de dezembro de 2008. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Estado do Amapá.
- Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- Resolução nº 006, de 04 de setembro de 2009, que aprova as Normas Gerais para o Desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura e Engenharia, bem como as atividades teórico-práticas e as atividades complementares dos referidos cursos da Universidade do Estado do Amapá.
- Resolução nº 049/2011 – Conselho Estadual de Educação do Amapá (CEE/AP), que institui o Sistema de Avaliação da Educação Superior – SAES/AP.

- Resolução nº 83/2016 - Conselho Estadual de Educação do Amapá (CEE/AP), que aprova, em extrato, os indicadores dos instrumentos de Avaliação Institucional Externa e Avaliação de Curso de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico – presencial e a distância, da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Amapá.

6 PROPOSTA PEDAGÓGICA

O curso de Licenciatura em Música alinha-se a suportes teórico-práticos que proporcionem ao Licenciado em Música a capacitação para a atividade pedagógico-musical em diversos contextos de ensino. A Resolução CNE/CES no 2/2004, Art. 3º, advoga que:

O curso de graduação em Música deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

Baseados nestes preceitos, para nortear a elaboração da matriz curricular do curso de Licenciatura em Música da UEAP, o presente projeto busca orientação nas dimensões ontológica, epistemológica e metodológica da Educação Musical (baseadas em CROTTY *apud* KLEBER, 2003) e em seus princípios pedagógicos.

Por meio de sua dimensão ontológica, pode-se compreender a natureza da Educação Musical e seu potencial de transformar a sociedade e a cultura. Hoje, a área de Educação Musical lida com uma amplitude de temas e engloba uma multiplicidade de abordagens e de práticas que podem ser aplicadas a diversos contextos. Seus temas incluem as percepções dos que aprendem e dos que ensinam; as habilidades de especialistas em música e a formação de generalistas para atuarem com música em contextos escolares; possibilidades e limites de cada contexto de ensino/aprendizagem; os conteúdos musicais a serem ensinados; as identidades dos que ensinam e dos que aprendem; os papéis de instituições como os conservatórios, universidades e organizações comunitárias no ensino da música; a importância do ensino instrumental; o que é ser músico na era digital; qual o papel do professor de música, dentre outros (NORTH & HARGREAVES, 2008, p. 338). Assim, o ensino de música pode abranger desde a atividade de cantar em sala de aula, passando pelos métodos tradicionais de Educação Musical, até trabalhos desenvolvidos dentro de uma visão contemporânea, a qual leva em consideração não só as diversas maneiras de nos comunicarmos com a música, como também os diversos contextos culturais (SOUZA *et al.*, 2002).

A dimensão epistemológica da Educação Musical nos leva a investigar as bases de conhecimento que formam o pensamento e as ações daqueles que atuam na área. As práticas da Educação Musical devem ser conhecidas como mediação básica na construção do conhecimento, pois, por meio delas, se veiculam a teoria e a prática, o pensar e o agir. O saber produzido é transformador do sujeito e das circunstâncias.

De acordo Kraemer (2000), a pedagogia da música ocupa-se com as relações entre a(s) pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos de apropriação e de transmissão. Ao seu campo de trabalho, pertence toda a prática músico-educacional que é realizada em aulas escolares e não escolares, assim como toda cultura musical em processo de formação. Ainda segundo esse autor, já que a pedagogia da música ocupa-se com as relações entre pessoa(s) e música(s) ela divide seu objeto com disciplinas chamadas ocasionalmente de “ciências humanas”, filosofia, antropologia, pedagogia, sociologia, ciências políticas, história (KRAEMER, 2000, p. 52).

Neste sentido, a Educação Musical assimila e reflete o conhecimento gerado por outras áreas, notadamente a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, a Musicologia e a Etnomusicologia, assumindo uma tendência multidisciplinar. Assim, o campo epistemológico da Educação Musical tem contribuído valorosamente para a compreensão desse abrangente universo do ensino da música e de suas novas perspectivas.

Finalmente, em sua dimensão metodológica, a Educação Musical investiga as diversas práticas existentes nos diversos contextos do ensino-aprendizagem e oferece processos de aquisição de conhecimento desenvolvidos por diversos educadores musicais significativos, tais como Jean Jaques Dalcroze, Edgar Willems, Carl Orff, Zoltán Kodály, Murray Schafer, Keith Swanwick, Lucy Green, Violeta Gainza, H.J. Koellreutter, Rosa Lúcia dos Mares Guia, Carlos Kater, Alda de Oliveira, Maura Penna, Marisa Fonterrada, Jusamara Souza, dentre muitos outros. A partir dos saberes gerados por estes e tantos outros educadores musicais, podemos discriminar uma série de princípios pedagógicos que fornecem bases para a elaboração da matriz curricular apresentada neste projeto. Estes princípios também serão ferramentas preciosas para os conteúdos a serem tratados pelas diversas disciplinas apresentadas no currículo, uma vez que eles explicitam os objetivos centrais da Educação Musical no mundo de hoje. Estes princípios são os seguintes:

- Formação da pessoa enquanto ser humano, respeitando sua individualidade, autoexpressão e desenvolvimento cognitivo – neurológico, psicológico, motor;
- Desenvolvimento integral da pessoa – aspectos diversos da personalidade humana: físicos, sociológicos, psicológicos;
- Formação da identidade musical e pedagógica da pessoa, levando-se em conta a diversidade étnica, cultural e social na qual ela está inserida;
- Vivência como meio facilitador do fazer e da compreensão musical, considerando que o aprendizado musical ocorre através da prática, que deve anteceder ao conceito e a teorização;
- Desenvolvimento da autonomia e da habilidade reflexiva da pessoa;
- Formação da ação coletiva, proporcionando o desenvolvimento de atividades grupais, do diálogo e do debate inter-humano;
- Busca do aprendizado que integre as diferentes modalidades do fazer musical – performance, escuta e criação musical;
- Busca do aprendizado prazeroso, progressivo e natural;
- Ênfase no fazer musical expressivo, associado à compreensão musical;
- Desenvolvimento de habilidades referentes à percepção auditiva, percepção sensorial, sensibilidade, criatividade e inventividade;
- Interdisciplinaridade – relação da música com outras artes e outras áreas de conhecimento;
- Atualização e ampliação do conceito de música, com a inclusão de universos sonoros não tradicionais e de universos sonoros de diversas culturas;
- Desenvolvimento de habilidades pedagógicas que possibilitem à pessoa atuar em conexão com a realidade social e construir alternativas metodológicas adequadas às mais diversas situações de ensino- aprendizagem musical.

Enfim, considerando a amplitude de atuação da Educação Musical nos dias de hoje, é fundamental partir de uma perspectiva pedagógica que prepare o licenciando em Música para compreender a especificidade de cada contexto educativo e capacitá-lo a trabalhar com o ensino da música em conexão com temas diversos, tais como:

- Diversidades étnicas, culturais e educacionais e formação de identidades;
- Tecnologia e mídias;
- Escola regular – políticas e práticas;

- Estilos de aprendizado formal e informal;
- *Performance*, escuta e criação;
- Desenvolvimento musical e processos de avaliação; e
- Interculturalidade.

6.1 Carga Horária e Núcleos de Estudo

Para integralizar o currículo do Curso de Licenciatura em Música, o acadêmico deverá perfazer um total de **3.637,5(três mil seiscientos e trinta e sete vírgula cinco)** horas aula, sendo **3.037,5** horas relógio, que somadas as **200 horas de atividades complementares (AACC) e 400 horas de Atividades Curriculares de Extensão** totalizam **3.637,5** horas relógio estando de acordo com a carga horária mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas recomendada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. O ano letivo terá no mínimo 200 dias letivos e a integralização do curso será realizado em um mínimo de 8 semestres.

A carga horária do curso está distribuída da seguinte forma:

- a) **2.385** (dois mil, trezentos e oitenta e cinco) horas aulas de disciplinas de natureza científico-cultural;
- b) **270** (duzentos e setenta) horas aulas mínimas de disciplinas optativas (disciplinas de aprofundamento);
- c) **480** (quatrocentos e oitenta) horas aulas de Estágio Supervisionado, a partir da segunda metade do curso;
- d) **200** (duzentas) horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais;
- e) **400** (quatrocentos) horas de atividades de extensão por meio das Unidades Curriculares de Extensão;
- f) **510**(quinhentos e dez) horas aulas de prática como componente curricular, que estão distribuídas ao longo da matriz, conforme previsto na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Além de respeitar as recomendações do Conselho Nacional de Educação relacionadas à carga horária, o curso também assegura o perfil do profissional desejado de acordo com Lei citada acima e a Resolução CNE/CES nº 2 de 08 de março de 2004, a partir dos seguintes núcleos de estudo:

Núcleo Comum: Compreendem estudos de dimensão pedagógica e de formação humanística, relacionados ao campo das Ciências Sociais, com ênfase em Filosofia,

Sociologia, Psicologia, História, Políticas e Legislação e Educação Especial, integrantes dos cursos de licenciatura da UEAP.

Núcleo Comum Científico: Compreendem estudos de construção e formatação de trabalhos científicos e pesquisa.

Núcleo Específico: Compreendem componentes curriculares específicos que particularizam e dão consistência à área de música, representados pelas disciplinas que abrangem o campo de Conhecimento Teórico, Estético, Composicional e Pesquisa em Música e pelo campo de Conhecimento Instrumental e de Regência.

Núcleo de Formação Pedagógica: Compreendem componentes curriculares que permitem a integração teoria/prática relacionada ao exercício da docência em música e do desempenho profissional, representados pelas disciplinas do campo de Formação Pedagógico-Musical e Estágio Supervisionado.

Núcleo de Formação Complementar: Compreendem componentes curriculares e extracurriculares para complementação da formação e aprofundamento na área, dentre os quais estão: **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) com a carga horária total de 200 horas**, as disciplinas **complementares optativas**, que permitem um aprofundamento em certas áreas da formação musical e da formação pedagógico-musical, de acordo com o interesse do acadêmico. Ao longo do curso, serão ofertadas disciplinas para aprofundamento no campo artístico ou pedagógico musical, cabendo ao acadêmico escolher qual campo deseja aprofundar-se, devendo cursar no mínimo **270 (duzentos e setenta) horas**. Todas disciplinas optativas possuem carga horária de **45 horas**, conforme **quadro 3**.

E ainda as **Unidades Curriculares de Extensão (UCEX), compreendendo 400 horas** que possibilitam o envolvimento com atividades de extensão de acordo com a Resolução nº 360/2019 – CONSU/UEAP que regulamenta a integralização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UEAP.

A discriminação dos núcleos, campos, disciplinas e carga horária estão representadas no **Quadro 1** abaixo:

Quadro 1 - Núcleos Formativos do Curso de Licenciatura em Música

	Disciplinas	CH	CH
		h/a	h/r
	História da Educação	45	37.5
	Psicologia da Educação	45	37.5
	Filosofia da Educação	45	37.5

Núcleo Comum Formação Humanística	Sociologia da Educação	45	37.5
	Política e Legislação Educacional Brasileira	45	37.5
	Educação Inclusiva	45	37.5
	Língua Brasileira de Sinais	45	37.5
	FTM do Sistema de Leitura de Braille	45	37.5
	Didática Geral	30	25
		390	325
Núcleo Comum Científico	Metodologia da Pesquisa Científica	45	37.5
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I)	45	37.5
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)	45	37.5
		135	112.5
Núcleo Específico Conhecimento Teórico, Estético, Composicional e Pesquisa em Música	Teoria e Percepção Musical I	45	37.5
	Teoria e Percepção Musical II	45	37.5
	Teoria e Percepção Musical III	45	37.5
	História da Música I	45	37.5
	História da Música II	45	37.5
	História da Música III	45	37.5
	História da Música Brasileira	45	37.5
	Música Popular Brasileira	45	37.5
	Música e Cultura Popular	45	37.5
	Metodologia da Pesquisa em Música	45	37.5
	Harmonia I	45	37.5
	Harmonia II	45	37.5
	Análise Musical	45	37.5
	Arranjo Musical	45	37.5
	Práticas Criativas	45	37.5
	675	562.5	
Núcleo Específico Conhecimento Instrumental e de Regência	Instrumento Musicalizador I – Flauta Doce	60	50
	Instrumento Musicalizador II - Flauta Doce	60	50
	Instrumento Musicalizador III – Piano	60	50
	Instrumento Musicalizador IV –Piano	60	50
	Instrumento Musicalizador V – Violão	60	50
	Instrumento Musicalizador VI – Violão	60	50
	Canto Coral I	60	50
	Canto Coral II	60	50
	Regência Coral I	45	37.5

	Regência Coral II	45	37.5	
	Prática em Conjunto I	60	50	
	Prática em Conjunto II	60	50	
		690	575	
Núcleo de Formação Didática e Prático - Pedagógico – Musicais	Fundamentos da Educação Musical	75	62.5	
	Fundamentos da Arte Educação	75	62.5	
	Metodologia da Educação Musical	75	62.5	
	Prática de Ensino da Música I	75	62.5	
	Prática de Ensino da Música II	75	62.5	
	Prática de Ensino da Música III	75	62.5	
	Prática de Ensino da Música IV	75	62.5	
	Prática de Ensino da Música V	75	62.5	
	Didática da Música	45	37.5	
	Projetos Interdisciplinares e Educação Musical I	75	62.5	
	Projetos Interdisciplinares e Educação Musical II	75	62.5	
	Tecnologia e Informática na Educação Musical	75	62.5	
	Introdução à Educação Musical Especial	60	50	
	Produção de Materiais Pedagógico-Musicais	75	62.5	
		1.005	837,5	
		Estágio Supervisionado I	120	100
		Estágio Supervisionado II	120	100
		Estágio Supervisionado III	120	100
	Estágio Supervisionado IV	120	100	
		480	400	
Núcleo de Formação Complementar	Disciplinas Optativas	270	225	
	Atividades Acadêmicos-Científicos e Culturais (AACC)	-	200	
Integralização da Extensão	Unidades Curriculares de Extensão	-	400	
		3.645 h/a (3.037,5 h/r) + 200h (AACC) e + 400h (UCEXs)	3.637,5 h/r	

6.2 Dimensão Pedagógica

A dimensão pedagógica do curso de Licenciatura em Música atende a Resolução CNE/CP N° 2, de 1º de julho de 2015, que recomenda que “o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total”. (BRASIL, 2015). Desta forma, o **quadro 2** apresenta um demonstrativo de quais disciplinas compreendem esta dimensão.

Quadro 2: Demonstrativo das disciplinas que compreendem a dimensão pedagógica do curso de Licenciatura em Música

Dimensão Pedagógica	Distribuição da Carga Horária Teórica e Prática		Total h/a 50 min	Total h/r 60 min
	CHT	CHP		
História da Educação	45		45	37.5
Psicologia da Educação	45		45	37.5
Sociologia da Educação	45		45	37.5
Filosofia da Educação	45		45	37.5
Política e Legislação Educacional Brasileira	45		45	37.5
Educação Inclusiva	45		45	37.5
Língua Brasileira de Sinais	45		45	37.5
FTM do Sistema de Leitura de Braille	45	-	45	37.5
Didática Geral	30	-	30	25
Didática da Música*	15	30	45	37.5
Fundamentos da Educação Musical*	40	35	75	62.5
Metodologia da Educação Musical*	40	35	75	62.5
Fundamentos da Arte Educação*	60	15	75	62.5
Tecnologia e Informática na Educação Musical*	50	25	75	62.5
Prática de Ensino da Música I*	25	50	75	62.5
Prática de Ensino da Música II*	25	50	75	62.5
Prática de Ensino da Música III*	25	50	75	62.5
Prática de Ensino da Música IV*	25	50	75	62.5
Prática de Ensino da Música V*	25	50	75	62.5
Projetos Interdisciplinares e Educação Musical I*	25	50	75	62.5
Projetos Interdisciplinares e Educação Musical II*	25	50	75	62.5
Introdução à Educação Musical Especial	60	-	60	50
Produção de Materiais Pedagógico-Musicais*	50	25	75	62.5
CARGA HORÁRIA TOTAL DA DIMENSÃO PEDAGÓGICA	880	515	1.395	1.162,5

6.3 Fluxograma Curso de Licenciatura em Música

Curso de Licenciatura em Música	Integralização Curricular	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas		Atividades Complementares	Integralização da Extensão	Total	
	Carga Horária	3.375	270		200	400	3.645 h/a (3.037,5 h/r)+ 200h/r (AC)+ 400h/r (UCEX)	
	Total						3.637,5 h/r	
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	
Fundamentos da Educação Musical 75	Metodologia da Educação Musical 75	Prática de Ensino da Música I 75	Prática de Ensino da Música II 75	Prática de Ensino da Música III 75	Prática de Ensino da Música IV 75	Prática de Ensino da Música V 75	Produção de Materiais Pedagógico-Musicais 75	
Teoria e Percepção Musical I 45	Teoria e Percepção Musical II 45	Teoria e Percepção Musical III 45	Harmonia I 45	Harmonia II 45	Análise Musical 45	Arranjo Musical 45	Práticas Criativas 45	
História da Música I 45	História da Música II 45	História da Música III 45	História da Música Brasileira 45	Música Popular Brasileira 45	Prática em Conjunto I 60	Prática em Conjunto II 60	Introdução à Educação Musical Especial 60	
Psicologia da Educação 45	Filosofia da Educação 45	Sociologia da Educação 45	Política e Legislação Educacional Brasileira 45	Didática Geral 30	Educação Inclusiva 45	Língua Brasileira de Sinais 45	FTM do Sistema de Leitura Braille 45	
Metodologia da Pesquisa Científica 45		História da Educação 45	Regência Coral I 45	Regência Coral II 45	Metodologia da Pesquisa em Música 45	Música e Cultura Popular 45		
Tecnologia e Informática na Educação Musical 75	Fundamentos da Arte Educação 75	Projetos Interdisciplinares e Educação Musical I 75	Projetos Interdisciplinares e Educação Musical II 75	Estágio Supervisionado I 120	Estágio Supervisionado II 120	Estágio Supervisionado III 120	Estágio Supervisionado IV 120	
Instrumento Musicalizador I - Flauta Doce 60	Instrumento Musicalizador II - Flauta Doce 60	Instrumento Musicalizador III- Piano 60	Instrumento Musicalizador IV- Piano 60	Instrumento Musicalizador V - Violão 60	Instrumento Musicalizador VI - Violão 60	TCC I 45	TCC II 45	
Canto Coral I 60	Canto Coral II 60			AACC I 50	AACC II 50	AACC III 50	AACC IV 50	
Optativa 1 45	Optativa 2 45	Optativa 3 45	Optativa 4 45	Optativa 5 45	Optativa 6 45	Didática da Música 45		
	Unidade Curricular de Extensão I 60	Unidade Curricular de Extensão II 60	Unidade Curricular de Extensão IV 80	Unidade Curricular de Extensão V 80	Unidade Curricular de Extensão VI 60	Unidade Curricular de Extensão VII 60		
CHT 495	CHT 450	CHT 435	CHT 435	CHT 465	CHT 495	CHT 480	CHT 390	

6.4 Matriz Curricular

1º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CR	CHT	CHP	UCEX	CHT	PRÉ-REQUISITO
Fundamentos da Educação Musical ¹	5	40	35		75	
Teoria e Percepção Musical I	3	45			45	
História da Música I	3	45			45	
Psicologia da Educação	3	45			45	
Metodologia da Pesquisa Científica	3	45			45	
Tecnologia e Informática na Educação Musical ³	5	50	25		75	
Instrumento Musicalizador I - Flauta Doce ²	4	30	30		60	
Canto Coral I ⁵	4	30	30		60	
Optativa 1 ⁴	3	15	30		45	
TOTAL HORA AULA	33	345	150	-	495	
TOTAL HORA RELÓGIO					412,5	

2º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CR	CHT	CHP	UCEX	CHT	PRÉ-REQUISITO
Metodologia da Educação Musical ¹	5	40	35		75	
Teoria e Percepção Musical II	3	45			45	
História da Música II	3	45			45	
Filosofia da Educação	3	45			45	
Fundamentos da Arte Educação ¹	5	60	15		75	
Instrumento Musicalizador II - Flauta Doce ²	4	30	30		60	
Canto Coral II ⁵	4	30	30		60	
Optativa 2 ⁴	3	15	30		45	
Unidade Curricular de Extensão I	4			60		
TOTAL HORA AULA	34	310	140	-	450	
TOTAL HORA RELÓGIO				60	375	

3º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CR	CHT	CHP	UCEX	CHT	PRÉ-REQUISITO
Prática de Ensino da Música I ¹	5	25	50		75	
Teoria e Percepção Musical III	3	45			45	
História da Música III	3	45			45	
Sociologia da Educação	3	45			45	
História da Educação	3	45			45	

Projetos Interdisciplinares e Educação Musical I ¹	5	25	50		75	
Instrumento Musicalizador III - Piano	4	30	30		60	
Optativa 3 ⁴	3	15	30		45	
Unidade Curricular de Extensão II	4			60		
TOTAL HORA AULA	33	275	160		435	
TOTAL HORA RELÓGIO				60	362.5	

4º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CR	CHT	CHP	UCEX	CHT	PRÉ-REQUISITO
Prática de Ensino da Música II ¹	5	25	50		75	
Harmonia I	3	45			45	
História da Música Brasileira	3	45			45	
Política e Legislação Educacional Brasileira	3	45			45	
Regência Coral I ⁵	3	15	30		45	
Projetos Interdisciplinares e Educação Musical II ¹	5	25	50		75	
Instrumento Musicalizador IV - Piano	4	30	30		60	
Optativa 4 ⁴	3	15	30		45	
Unidade Curricular de Extensão III	5			80		
TOTAL HORA AULA	34	245	190		435	
TOTAL HORA RELÓGIO				80	362.5	

5º SEMESTRE

DISCIPLINAS	CR	CHT	CHP	UCEX	CHT	PRÉ-REQUISITO
Prática de Ensino da Música III ¹	5	25	50		75	
Harmonia II	3	45			45	
Música Popular Brasileira	3	45			45	
Didática Geral	2	30			30	
Regência Coral II ⁵	3	15	30		45	
Estágio Supervisionado I	8	30	90		120	
Instrumento Musicalizador V - Violão	4	30	30		60	
AACC I	3		50		-	
Optativa 5 ⁴	3	15	30		45	
Unidade Curricular de Extensão IV	5			80		
TOTAL HORA AULA	42	255	305		510	
TOTAL HORA RELÓGIO				80	425	

6° SEMESTRE

DISCIPLINAS	CR	CHT	CHP	UCEX	CHT	PRÉ-REQUISITO
Prática de Ensino da Música IV ¹	5	25	50		75	
Análise Musical	3	45			45	
Prática em Conjunto I ⁵	4	25	35		60	
Educação Inclusiva	3	45			45	
Metodologia da Pesquisa em Música	3	45			45	
Estágio Supervisionado II	8	30	90		120	
Instrumento Musicalizador VI – Violão	4	30	30		60	
AACC II	3		50		-	
Optativa 6 ⁴	3	15	30		45	
Unidade Curricular de Extensão V	4			60		
TOTAL HORA AULA	40	260	285		495	
TOTAL HORA RELÓGIO				60	412.5	

7° SEMESTRE

DISCIPLINAS	CR	CHT	CHP	UCEX	CHT	PRÉ-REQUISITO
Prática de Ensino da Música V ¹	5	25	50		75	
Arranjo Musical	3	45			45	
Prática em Conjunto II ⁵	4	25	35		60	
Didática da Música	3	15	30		45	
Língua Brasileira de Sinais	3	45			45	
Música e Cultura Popular	3	45			45	
Estágio Supervisionado III	8	30	90		120	
TCC I	3	45			45	
AACC III	3		50		-	
Unidade Curricular de Extensão VI	4			60		
TOTAL HORA AULA	36	260	225		435	
TOTAL HORA RELÓGIO				60	362.5	

8° SEMESTRE

DISCIPLINAS	CR	CHT	CHP	UCEX	CHT	PRÉ-REQUISITO
Produção de Materiais Pedagógico-Musicais ¹	5	50	25		75	
Práticas Criativas	3	15	30		45	
Introdução à Educação Musical Especial	4	60			60	
FTM do Sistema de Leitura de Braille	3	45			45	
Estágio Supervisionado IV	8	30	90		120	

TCC II	3	45			45	TCC I
AACC IV	3		50		-	
TOTAL HORA AULA	29	295	145		390	
TOTAL HORA AULA	29			-	325	

[1] Constituem componentes que possuem a execução de atividades práticas em ambientes escolares e não escolares, que acontecerão fora do ambiente de sala de aula;

[2] Para o desenvolvimento das disciplinas Instrumento Musicalizador I e II - Flauta Doce, o acadêmico necessitará adquirir uma Flauta Doce Soprano, sistema barroco. Esta aquisição se faz necessário devido a Flauta Doce se tratar de um instrumento de sopro, onde há o contato com a boca e produção de saliva, recomenda-se que cada acadêmico tenha sua flauta, por questões de higiene e preservação da saúde;

[3] Tecnologia e Informática na Educação Musical, por se tratar de uma disciplina que envolve softwares diversos, algumas atividades são desenvolvidas em ambientes virtuais de aprendizagem, como a sala de aula virtual, bem como sua parte prática desenvolvida em espaços escolares e não escolares;

[4] Nesta reestruturação do PPC do curso de Licenciatura em Música, com o intuito de gerar maior interesse pelas disciplinas optativas e considerando que as disciplinas com teor prático são mais atrativas para os acadêmicos e componentes tão importantes quanto as disciplinas obrigatórias, foram concentradas no quadro de optativas as disciplinas de teor prático instrumental, o que também possibilita sua oferta em contraturno ou aos sábados.

[5] As atividades práticas destes componentes serão realizadas fora do ambiente de sala aula, considerando o estudo e a prática de repertório com vista à apresentação pública.

6.4.1 Exequibilidade da Matriz 2020

A partir da observação, na prática, da matriz 2015 utilizada como base para as atividades com as turmas ingressantes em 2015 (1º semestre), 2016 (2º semestre), 2017 (2º semestre) e 2019 (1º semestre) e em diálogo constante com acadêmicos do curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Música buscou atender na matriz 2020 algumas particularidades da formação em música e do professor de música.

No que se refere aos componentes da prática-musical que integram a formação específica, é necessário considerar que o acadêmico realiza estudos individuais fora do ambiente de sala de aula, em sua residência ou em grupos com colegas de turma. Observou-se também que quando se trata de disciplinas optativas, aquelas que envolve a prática-musical em instrumento ou canto são mais

atrativas a eles, gerando um interesse tal, que eles aceitam desenvolver as atividades em contra turno ou aos sábados.

No que se refere aos componentes de prática pedagógica e estágios supervisionados, é necessário frisar que as atividades não acontecem em sua totalidade em sala de aula, mas são realizadas em diferentes campos educativos gerando a relação teoria e prática, e estão desenhadas na organização disciplinar e ementário do curso.

Se torna importante frisar que as alterações curriculares não somente visam ao atendimento de carga horária formativa apresentada na legislação que tratam sobre formação de professores, mas também ao aprimoramento e adaptação do curso a uma nova realidade tecnológica e social, sendo necessário romper com a ideia de hora/aula ligada somente ao espaço físico da sala de aula, compreendendo assim as mudanças advindas do mundo contemporâneo.

Quadro 3 - Lista de disciplinas optativas

	DISCIPLINAS	CR	CHT	CHP	CHTO	PRÉ-REQUISITO
01	Ritmos Brasileiros	3	15	30	45	
02	Tópicos Especiais em Cultura Musical do Amapá	3	15	30	45	
03	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Musicais	3	15	30	45	
04	Orquestração	3	15	30	45	
05	Improvisação	3	15	30	45	
06	Tecnologia e Informática na Música	3	15	30	45	
07	Piano I	3	15	30	45	
08	Piano II	3	15	30	45	
09	Piano III	3	15	30	45	
10	Piano IV	3	15	30	45	
11	Canto I	3	15	30	45	
12	Canto II	3	15	30	45	
13	Canto Popular I	3	15	30	45	
14	Canto Popular II	3	15	30	45	
15	Violão I	3	15	30	45	
16	Violão II	3	15	30	45	
17	Violão III	3	15	30	45	
18	Violão IV	3	15	30	45	
19	História do Jazz	3	15	30	45	
20	Flauta Doce I	3	15	30	45	
21	Flauta Doce II	3	15	30	45	
22	Flauta Doce III	3	15	30	45	
23	Flauta Doce IV	3	15	30	45	

24	Música, Indústria Cultural e Empreendedorismo	3	15	30	45	
25	Manifestações Musicais da Cultura Popular	3	15	30	45	
	SUBTOTAL	75	375	750	1.125	

Quadro 4 - Resumo de Distribuição da Carga Horária Total do Curso

NÚCLEOS	CARGA HORÁRIA	
	50 minutos (hora-aula)	60 minutos (hora-relógio)
ATIVIDADES FORMATIVAS (INCLUINDO AS OPTATIVAS)	2.650	2.208,3
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)	515	428.5
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	480	400
UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	---	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AACC)	---	200
TOTAL	3.645h/a (3.037,5 h/r) + 400h (UCEXs) e + 200h (AACC)	3.637h/r

6.4.2 Sistema de Equivalência entre a matriz curricular 2015 e a matriz curricular 2020

Os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Música que ingressaram até 2019 estarão seguindo a matriz curricular 2015, porém os acadêmicos que ingressarem em 2020, seguirão a matriz curricular 2020.

Em função disso, o NDE organizou um **sistema de equivalência** entre os componentes curriculares das matrizes 2015 e 2020, assegurando a qualidade do processo formativo. Assim, o **quadro 5** apresenta os componentes que o acadêmico poderá cursar para concluir o seu curso.

A mudanças referem-se à ampliação/diminuição de carga horária, alteração de nomenclatura, exclusão/inclusão de componentes. O quadro de equivalência demonstra quais componentes cursados na matriz 2015 podem ser creditados na matriz 2020, e em caso de componentes que não existam na matriz 2020 ou que possuem carga horária que não contempla 75% da carga horária ou ementa semelhante, o colegiado do curso poderá organizar aReofertado componente, com carga horária e ementa disposta na Matriz Curricular de origem do acadêmico,

obedecendo a Resolução nº 052/2013 – CONSU/UEAP, que dispõe sobre a oferta de disciplinas em regime especial para os cursos da UEAP. Ou ainda, há a possibilidade de o acadêmico ser submetido a migração curricular nas modalidades: opcional ou obrigatória, de acordo com a Resolução nº408/2019-CONSU/UEAP que regulamenta o processo de Migração de Matriz Curricular, dentro de um mesmo Curso de graduação, no âmbito da UEAP.

Quadro 5: Quadro de Equivalências das Matrizes Curriculares 2015 e 2020

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA					
Matriz Curricular 2015			Matriz Curricular 2020		
Componente	Créditos	CHTO	Componente	Créditos	CHTO
1º SEMESTRE					
Fundamentos da Educação Musical	3	60	Fundamentos da Educação Musical	5	75
Teoria e Percepção Musical I	3	60	Teoria e Percepção Musical I	3	45
História da Música I	3	60	História da Música I	3	45
Tecnologia e Informática na Educação Musical	3	60	Tecnologia e Informática na Educação Musical	5	75
Metodologia da Pesquisa Científica	3	60	Metodologia da Pesquisa Científica	3	45
Psicologia da Educação	3	60	Psicologia da Educação	3	45
História da Educação	3	60	História da Educação	3	45
Prática Instrumental I	2	40	Optativa – Piano I/Violão I/Flauta Doce I	3	45
2º SEMESTRE					
Metodologia da Educação Musical	3	60	Metodologia da Educação Musical	5	75
Teoria e Percepção Musical II	3	60	Teoria e Percepção Musical II	3	45
História da Música II	3	60	História da Música II	3	45
Técnica e Expressão Vocal	3	60	Canto I	3	45

Canto Coral I	3	60	Canto Coral I (1º Semestre)	4	60
Filosofia da Educação	3	60	Filosofia da Educação	3	45
Prática Instrumental II	2	40	Optativa – Piano II/Violão II/Flauta Doce II	3	45
Optativa 1	2	40	Optativa 1	3	45
3º SEMESTRE					
Prática de Ensino da Música I	3	60	Prática de Ensino da Música I	5	75
Teoria e Percepção Musical III	3	60	Teoria e Percepção Musical III	3	45
História da Música III	3	60	História da Música III	3	45
Estética Musical	3	60	Sem equivalência ²	-	-
Canto Coral II	3	60	Canto Coral II (2º Semestre)	4	60
Sociologia da Educação	3	60	Sociologia da Educação	3	45
Projetos Interdisciplinares I	2	40	Projetos Interdisciplinares e Educação Musical I	5	75
Prática Instrumental III	2	40	Optativa – Piano III/Violão III/Flauta Doce III	3	45
Optativa 2	2	40	Optativa 2	3	45
4º SEMESTRE					
Prática de Ensino da Música II	3	60	Prática de Ensino da Música II	5	75
Harmonia I	3	60	Harmonia I	3	45
História da Música Brasileira	3	60	História da Música Brasileira	3	45
Regência Coral I	3	60	Regência Coral I	3	45
Didática	4	80	Didática Geral (5º semestre)	2	30
			Didática da Música (7º semestre)	3	45
Política e Legislação da Educação Brasileira	3	60	Política e Legislação Educacional Brasileira	3	45
Prática Instrumental IV	2	40	Optativa – Piano IV/Violão IV/Flauta Doce IV	3	45
Optativa 3	2	40	Optativa 3	3	45
5º SEMESTRE					
Prática de Ensino da Música III	3	60	Prática de Ensino da Música III	5	75
Harmonia II	3	60	Harmonia II	3	45
Música Popular Brasileira	3	60	Música Popular Brasileira	3	45
Regência Coral II	3	60	Regência Coral II	3	45

Metodologia da Pesquisa em Música	3	60	Metodologia da Pesquisa em Música (6º semestre)	3	45
Estágio Supervisionado I	5	100	Estágio Supervisionado I	8	120
Instrumento Musical Complementar I	2	40	Instrumento Musicalizador ¹	4	60
Optativa 4	2	40	Optativa 4	3	45
6º SEMESTRE					
Prática de Ensino da Música IV	3	60	Prática de Ensino da Música IV	5	75
Análise Musical	3	60	Análise Musical	3	45
Prática em Conjunto I	3	60	Prática em Conjunto I	4	60
TCC I	3	60	TCC I (7º semestre)	3	45
AACC I	5	100	AACC I	3	50
			AACC II	3	50
Estágio Supervisionado II	5	100	Estágio Supervisionado II	8	120
Instrumento Musical Complementar II	2	40	Instrumento Musicalizador ¹	4	60
Optativa 5	2	40	Optativa 5	3	45
7º SEMESTRE					
Prática de Ensino da Música V	3	60	Prática de Ensino da Música V	5	75
Arranjo Musical	3	60	Arranjo Musical	3	45
Prática em Conjunto II	3	60	Prática em Conjunto II	4	60
Música e Cultura Popular	3	60	Música e Cultura Popular	3	45
Língua Brasileira de Sinais	3	60	Língua Brasileira de Sinais	3	45
Estágio Supervisionado III	5	100	Estágio Supervisionado III	8	120
Projetos Interdisciplinares II	3	60	Projetos Interdisciplinares e Educação Musical II (4º semestre)	5	75
8º SEMESTRE					
FTM do Sistema Braille	3	60	FTM do Sistema Braille	3	45
Educação Inclusiva	3	60	Educação Inclusiva	3	45
TCC II	3	60	TCC II	3	45
AACC II	5	100	AACC III	3	50
			AACC IV	3	50
Estágio Supervisionado IV	9	180	Não há equivalência ²	-	-

[1] Esta disciplina equivale a Instrumento Musical Complementar I e II, onde o acadêmico deverá cursar o instrumento correspondente – Violão, Piano ou Flauta Doce, de acordo com a estrutura curricular 2015.

[2] O Colegiado deverá Reofertar a disciplina, quando necessário.

6.5 Ementário do curso

6.5.1 Disciplinas obrigatórias

1º SEMESTRE

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL		
Semestre: 1º	CH: 75h	CR: 5
Pré-requisito:		
<p>Ementa: A Educação Musical da Antiguidade Clássica. Abordagem histórica e crítica da Educação Musical, princípios filosóficos, sociológicos e pedagógicos. Teoria do desenvolvimento musical. A relevância da Educação Musical na formação do indivíduo – Música como recurso e música como discurso. Funções da música na sociedade e na escola. A experiência musical e o desenvolvimento da percepção e expressão – O modelo C(L)A(S)P de Swanwick (1979). O Modelo Espiral de Desenvolvimento Musical de SWANWICK e TILLMAN (1986). Propostas pedagógicas de Educação Musical – contribuições para a prática pedagógica atual. A educação musical na contemporaneidade. Função político pedagógica do educador musical na sociedade atual. Diferentes espaços de atuação do professor de música. O ensino da música na escola regular e outros espaços. Planejamento e aplicação de projeto de educação musical em espaços escolas ou não escolares.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.</p> <p>GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de Psicopedagogia Musical. 3a ed. – São Paulo: Summus, 1988.</p> <p>ILARI, Beatriz S (Org.). Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção` produção. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2006.</p> <p>PAZ, Ermelinda. Um estudo sobre as correntes pedagógico-musicais brasileiras. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.</p> <p>PENNA, Maura. Música (s) e seu ensino. Porto Alegre: Editora Sulina, 2a ed.2012.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae (org.) Ensino da Arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>_____. Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p> <p>_____. Arte/educação como mediação cultural e social - Arte e Educação. São Paulo: UNESP; 2009.</p> <p>DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Por que Arte Educação? São Paulo, Papyrus, 1988.</p> <p>FUSARI, Maria F. de R.; FERRAZ, Heloísa C. de T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sergio; TERAHATA, Adriana Miritello. A Música na Escola. São Paulo, 2012.</p> <p>ELLIOTT, DAVID J. Music matters: A new philosophy of music education. New York: Oxford University Press 1995.</p> <p>GORDON, Edwin. Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e</p>		

padrões.

Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte/educação contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2005.

TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL I		
Semestre: 1º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Estudo e percepção das propriedades do som. Percepção dos sons do ambiente. Notas Musicais. Elementos de leitura e notação musical: notação das alturas e duração, expressões musicais; andamentos; dinâmicas; articulações, ornamentos e sinais de repetição. Prática de leitura rítmica e melódica. Percepção de timbres, ritmos e contornos melódicos.		
Bibliografia Básica:		
ADOLFO, Antonio. Música: Leitura, Conceitos, Exercícios . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.		
HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos . São Paulo: Ricordi Brasileira, 1913.		
LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática . São Paulo (SP): ARTCROMO, 1991.		
MED, Bohumil. Teoria da música . Brasília: MusiMed, 1996.		
Bibliografia Complementar:		
BONA, Paschoal. Método completo para divisão . Milano: Manon, 1944.		
CAMPOLINA, Eduardo; BERNARDES, Virgínia. Ouvir para escrever ou compreender para criar: Uma outra concepção de percepção musical . Belo Horizonte: Autêntica, 2011.		
CARDOSO, Belmira; MÁRIO MASCARENHAS. Curso completo de teoria musical e solfejo . São Paulo: Irmãos Vitale, 1973.		
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . São Paulo: Perspectiva, 2004.		
LACERDA, Osvaldo. Compendio de Teoria Elementar da música . São Paulo: Ricordi Do Brasil, 1967.		
MED, Bohumil. Solfejo . 2a ed. Brasília: Thesaurus, 1980.		
SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante . São Paulo: Editora Unesp, 1992.		

HISTÓRIA DA MÚSICA I		
Semestre: 1º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Estudo dos eventos históricos, sociais, e técnico-musicais que envolvem a história da música da Antiguidade Clássica até a primeira metade do século XVIII. Idade Média, Renascimento e Barroco.		
Bibliografia Básica:		
ANDRADE, Mário de. Pequena História da Música . 7 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.		
BENNET, Roy. Uma breve história da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.		
GROUT, Donald J. História da Música Ocidental . Lisboa: Gradiva, 1994.		

Bibliografia Complementar:

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1923. LOVELOLOCK, Willian. **História concisa da música**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

RAYNOR, Henry. **História Social da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1981. REZENDE, Conceição. **Aspectos da música ocidental**. Belo Horizonte: UFMG, 1971. SCHURMANN, Ernest F. **A música como linguagem**. São Paulo: Brasiliense, 1989. CANDÉ, Roland. **História universal da música**. (2 Vol.) São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
Semestre: 1º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Conceito e propostas da Psicologia da Educação. Principais abordagens teóricas do desenvolvimento/aprendizagem e suas influências no cenário educativo. Relações afetivas no processo ensino-aprendizagem. Ações educativas que favorecem o relacionamento interpessoal (família/docentes/alunos). Perspectivas e desafios das práticas pedagógicas na atualidade, levando em consideração as etapas do ciclo vital do desenvolvimento. Subjetividade e adoecimento profissional.		
Bibliografia Básica:		
BOCK, Ana Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia . 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.		
GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil . 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.		
GOULART, Iris. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica . 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.		
VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 2003		
PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia . Rio de Janeiro: Editora Forense, 1980.		
Bibliografia Complementar:		
COLL, C., JESUS, P.; MARCHESI, A. (Orgs). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.		
VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 1989.		
SISTO, Fermino.; MARTINELLI, Selma. Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica . São Paulo: Vetor Editora, 2006.		

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA		
Semestre: 1º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: O trabalho Científico: formas básicas de apresentação do trabalho acadêmico (resumo, fichamento, resenhas e seminários). O conhecimento e suas formas. Aspectos teóricos e conceituais referentes à metodologia científica. A pesquisa científica. A construção da Pesquisa. Estrutura do projeto de pesquisa. Tecnologias de informação e comunicação. Normas para elaboração, formatação e apresentação do trabalho científico.		

Bibliografia Básica:

- ANDRÉ, M. E. D. & LÜDRE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1996.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.
- BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de e LIHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projetos de pesquisa: propostas metodológicas**. 6º ed. São Paulo: Vozes, 1990.
- BAUER, Martin, GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- BOGDAN, Robert e BILKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2001.
- DENZIN, Norman K, LINCOLN, Yvonna S (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2006.
- FERRARI, Afonso Trujillo. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGrall-Hill do Brasil, 1982.
- GAMBOA, Silvio Sanchez (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano,
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Fontes Alves, 1977.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) e outros. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- SEVERINO, A. Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1983.
- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6027:2003** – Sumário e Apresentações. Disponível em < www.abnt.org.br >. Acesso em 05 jan 2008.
- _____. **NBR 10520:2002** – Citações. Disponível em: < www.abnt.org.br >. Acesso em 05 jan 2008.
- _____. **NBR 14724:2006** – Trabalhos Acadêmicos. Disponível em: < www.abnt.org.br >. Acesso em 05 jan 2008.
- _____. **NBR 152870:2006** – Projeto de Pesquisa. Disponível em: < www.abnt.org.br >. Acesso em 05 jan 2008.

TECNOLOGIA E INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO MUSICAL**Semestre: 1º****CH: 75h****CR: 5****Pré-requisito:**

Ementa: Utilização de recursos tecnológicos na sala de aula ou em sala de aula virtuais para a pesquisa, estudo de recursos tecnológicos para educação musical: criação de textos acadêmicos, atividades e avaliações. Ferramentas tecnológicas para criação musical: Notação Musical, musicografia em Braille, áudio e Midi. Elaboração e aplicação projetos para ambientes escolares e não escolares.

Bibliografia Básica:

ALVES, Luciano. **Fazendo música no computador**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2006.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. **Informática musical livre**. São Luís: Edefma, 2011.

SANTINI, Rose Marie. **Admirável Chip Novo: A música na Era da Internet**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2005.

Bibliografia Complementar:

BALLORA, Mark. **Essentials of music technology**. Upper Saddle River, N.J.: Prentice Hall, 2003.

MENEZES FILHO, Florivaldo. **A acústica musical em palavras e sons**. Cotia, SP; [São Paulo]: Ateliê; FAPESP, 2004.

MIRANDA, Eduardo Reck. **Computer sound design: synthesis techniques and programming**. Oxford; Boston: Focal Press, 2002.

RUDOLPH, Thomas E. **Teaching music with technology**. Chicago: GIA Publications, 1996. RUDOLPH, Thomas E. **Technology strategies for music education**. Wyncote, PA: Technology Institute for Music Educators, 2005.

SERRA, Fábio Luis Ferreira. **Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

ZUBEN, Paulo; CAZNOK, Yara. **Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

INSTRUMENTO MUSICALIZADOR I – FLAUTA DOCE

Semestre: 1º

CH: 60h

CR: 4

Pré-requisito:

Ementa: Didática do ensino coletivo utilizando a flauta doce como instrumento de musicalização. História e repertório básico da Flauta Doce.

Bibliografia Básica:

BARROS, Daniele Cruz. **A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano e contralto**. São Paulo: Ricordi, 1985.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 Canções Brasileiras**. 2ª Edição. Brasília: Ed. Musimed. 2010.

Bibliografia Complementar:

STORI, Regina. **A flauta doce no ensino superior: um relato de experiência**. In: I Simpósio Acadêmico de flauta doce da Embap. s/p.: Curitiba, 2008. Disponível em: <<http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/simposio/flauta/Regina.pdf>>.

WEICHSELBAUM, Anete Susana. **Flauta Doce em um Curso de Licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino Básico**. Tese de Doutorado, Programa de

Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. WILAND, Renate e VALENTE, Tamara. **Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes, por meio do ensino de flauta doce.** XVI Encontro Anual da ABEM e VI Congresso Regional da ISME na América Latina pp. 43- 57, 2007.

CANTO CORAL I		
Semestre: 1º	CH: 60h	CR: 4
Pré-requisito:		
Ementa: Trabalho em grupo de solfejo e técnica vocal, de interpretação de repertório coral diversificado e desenvolvimento da percepção harmônica, por meio da leitura de obras a três e quatro vozes. Classificação das vozes e a estrutura coral. Interação entre regente e coro.		
Bibliografia Básica:		
BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.		
CAMARGO, Cristina Moura E. C. J. Criação e arranjo: modelos para o repertório de canto coral no Brasil. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes - USP, 2010.		
COELHO, Helena s. N. Wöhl. Técnica vocal para coros. 8a. Ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008.		
FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós- Graduação em Música – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.		
LAKSCHEVITZ, Eduardo X. A. (org.). Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.		
Bibliografia Complementar:		
FERNANDES, Angelo José. O regente coral e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros. Tese (Doutorado). Campinas, SP: Instituto de Artes da Unicamp, 2009.		
MATHIAS, Nelson. Coral, um Canto Apaixonante. Brasília: Musimed, 1986.		
ÖSTERGREN, Eduardo; KAYAMA, Adriana Giarola; FERNANDES, Angelo José. A prática coral na atualidade: sonoridade, interpretação e técnica vocal. Campinas (SP): Música Hoddie, v. 6, p. 51-74, 2006.		
PINHEIRO, Rodrigo Falson. Coletânea de exercícios para o desenvolvimento da leitura e da redução ao piano de partituras corais. Dissertação (Mestrado). Campinas, SP: Instituto de Artes da Unicamp, 2006.		
RAMOS, Marco Antonio da Silva. Canto Coral: Do Repertório Temático à Construção do Programa. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, 1988.		

2º SEMESTRE

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL		
Semestre: 2º	CH: 75h	CR: 5

Pré-requisito:
Ementa: Estudo das principais abordagens metodológicas de educadores musicais estrangeiros do século XX e suas influências no ensino de música no Brasil. Estudo dos principais educadores musicais brasileiros e suas abordagens pedagógico-musicais. Implicações dos diferentes enfoques teórico-metodológicos da música no processo educativo. Análise dos conceitos e métodos próprios da disciplina da música, suas inter-relações com o processo ensino-aprendizagem e com a produção do conhecimento. Tendências Pedagógicas atuais. Elaboração de Projeto de Intervenção para a educação básica ou espaços especializados de ensino da música.
Bibliografia Básica:
<p>ClAVATTA, Lucas. O Passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.</p> <p>LARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (Orgs). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: IbpeX, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs). Educação Musical no Brasil. Salvador: P&A, 2007.</p> <p>PAZ, Ermelinda. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: metodologias e tendências. Brasília: Editora MusiMed, 2000.</p> <p>ROCHA, Carmen Maria M. Educação Musical: Método Willems. Faculdade de Educação da Bahia- FEBA. Bahia, 1990.</p>
Bibliografia Complementar:
<p>VALIENGO, Camila. Educação Musical no século XXI: Conexões entre música e sociedade a partir de uma nova estética. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Música (ANPPOM): Brasília, 2006.</p> <p>SLOBODA, JOHN. A. The musical mind: The cognitive psychology of music. Oxford: ClarendonnPress, 1985.</p> <p>SWANWICK, Keith. Music, mind and education. London: Routledge, 1988.</p>

TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL II		
Semestre: 2º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Estudo de intervalos, transposição, série harmônica, tonalidade, escalas e modos; leitura rítmica-melódica e percepção de intervalos, escalas e modos.		
Bibliografia Básica:		
<p>ADOLFO, Antonio. Musica: Leitura, Conceitos, Exercícios. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002.</p> <p>GUEST, Ian, Harmonia - Método Prático - Vol. 1, Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.</p> <p>LIMA, Marisa Ramires Rosa de; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. São Paulo (SP): ARTCROMO, 1991.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>CAMPOLINA, Eduardo; BERNARDES, Virgínia. Ouvir para escrever ou compreender para criar: Uma outra concepção de percepção musical. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p>		

CARDOSO, Belmira; MÁRIO MASCARENHAS. **Curso completo de teoria musical e solfejo**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1973.
 GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
 HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1913.
 LACERDA, Osvaldo. **Compendio de Teoria Elementar da música**. São Paulo: Ricordi Do Brasil, 1967.
 MED, Bohumil. **Solfejo**. 2a ed. Brasília: Thesaurus, 1980. MED, Bohumil. **Teoria da música**. Brasília: MusiMed, 1996.
 VILLA-LOBOS, Heitor. **Solfejos originais e sobre temas de cantigas populares, para ensino de canto orfeônico**. Rio de Janeiro: A melodia, 1940.

HISTÓRIA DA MÚSICA II		
Semestre: 2º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Estudo dos eventos históricos, sociais, e técnico-musicais que envolvem a história da música da segunda metade do século XVIII até o século XIX. Classicismo e romantismo.		
Bibliografia Básica:		
ANDRADE, Mário de. Pequena História da Música . 7 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.		
BENNET, Roy. Uma breve história da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.		
GROUT, Donald J. História da Música Ocidental . Lisboa: Gradiva, 1994.		
Bibliografia Complementar:		
KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais . Porto Alegre: Movimento, 1923.		
LOVELOLOCK, Willian. História concisa da música . São Paulo: Martins Fontes, 1987.		
RAYNOR, Henry. História Social da Música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1981.		
REZENDE, Conceição. Aspectos da música ocidental . Belo Horizonte: UFMG, 1971.		
SCHURMANN, Ernest F. A música como linguagem . São Paulo: Brasiliense, 1989.		
CANDÉ, Roland. História universal da música . (2 Vol.) São Paulo: Martins Fontes, 1999.		

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		
Semestre: 2º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: O filosofar e a filosofia da educação; educação: concepções, historicidade, finalidades e problemáticas; filosofia da educação: especificidades na interrogação filosófica da educação e panorâmica das tendências filosóficas de interpretação da educação. Formação humana no pensamento clássico antigo. Concepções filosóficas de educação no pensamento clássico antigo e moderno. Paradigma moderno e educação.		

Bibliografia Básica:

PAGNI, Pedro; SILVA, José D. (orgs.). **Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história**. São Paulo: Avercamp, 2007.

JAEGER, W. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Bauru: EDIPRO, 2009.

ROSSEAU, J. J. Emílio. São Paulo: Difel, 1968.

KANT, I. **Lições sobre educação (Ou Sobre a Pedagogia)**. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Unimep, 1996.

Bibliografia Complementar:

HOURDAKIS, Antoine. **Aristóteles e a educação**. São Paulo: Loyola, 2001.

SCOLNICOV, Samuel. **Platão e o problema educacional**. São Paulo: Loyola, 2006.

CESCON, Everaldo. NODARI, Paulo César. **Temas de Filosofia da Educação**. Caxias do Sul, EDUCS, 2009.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DALBOSCO, Cláudio Almir. **Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2009.

LEÃO, Delfim Ferreira. FERREIRA, José Ribeiro. FIALHO, Maria do Céu. **Cidadania e Paideia na Grécia antiga**. São Paulo: Annablume Clássica; Coimbra: CECH, 2011.

CAMPOS, Pedro Ortega. **Educar perguntando: ajuda filosófica na escola e na vida**. São Paulo: Paulinas, 2008.

FUNDAMENTOS DA ARTE EDUCAÇÃO**Semestre: 2º****CH: 75h****CR: 5****Pré-requisito:**

Ementa: A arte no currículo escolar. A história do ensino de arte e suas tendências. Fundamentos estéticos e artísticos. Os conteúdos, os métodos, procedimentos e avaliação no ensino de Arte. A formação do professor de arte. Atividades que envolvem a imaginação e criatividade na criação das diversas modalidades artísticas. Promoção de eventos que incentivem exposição, apresentação e incentivo a produção artística. Processo de criação e expansão por meio da integralização das linguagens: artes plásticas, música, teatro e dança. A Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Arte. Elaboração e aplicação de projeto de intervenção em Arte para a educação básica.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2015.

_____. (org). **O ensino da arte e sua história**. São Paulo: MAC/USP, 1990.

_____. **Arte-Educação: conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limonada, 1984.

BASTOS, Flávia Maria Cunha. O perturbamento do familiar: uma proposta teórica para arte/educação baseada na comunidade. In: **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais**. Ana Mae Barbosa. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

EFLAND, Arthur. Imaginação na cognição: o propósito da Arte. In: **Arte-educação**

contemporânea: consonâncias internacionais. Ana Mae Barbosa. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Arte e Cognição: Teoria da Aprendizagem para uma época pós-moderna.** Projeto: A Compreensão e o Prazer da Arte. SESC-SP, 2 o encontro, 1998.

EISNER, Elliot. Estrutura e Mágica no ensino da Arte. In: **Arte-Educação: leitura no subsolo.** 9.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir.** São Paulo: Cortez, 2014.

LANIER, Vincent. Devolvendo arte à arte-educação. In: **Arte-Educação: leitura no subsolo.** 9.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

READ, Herbert. **A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte.** 2. ed. São Paulo: Summus, 1986.

RIBEIRO, José Mauro Barbosa (org). Trajetória e políticas para o ensino das artes no Brasil: **anais da XV CONFAEB.** Brasília: Ministério da Educação, 2009.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino. In: **Ensino da arte: memória e história.** Ana Mae Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2014.

SALES, Heloisa Margarido. Inter-relação de conhecimentos: o Projeto Interdisciplinar nos anos de 1970. In: **Ensino da arte: Memória e História.** São Paulo: Perspectiva, 2014.

SMITH, Ralph. Excelência no ensino da Arte. In: **Arte-Educação: leitura no subsolo.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ZIMMERMAN, Enid. Avaliação autêntica de estudantes de arte no contexto de sua comunidade. In: **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais.** Ana Mae Barbosa. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Cândida A. de Carvalho. **Arte e Educação. Da Razão Instrumental à Racionalidade Emancipatória.** São Paulo: Juruá, 2004.

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

COSTA, Cristina. **Questões de arte. A natureza do belo, da percepção e do prazer estético.** São Paulo: Moderna, 1999.

DUARTE JR., João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papyrus, 1991

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa T. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1993.

INSTRUMENTO MUSICALIZADOR II – FLAUTA DOCE

Semestre: 2º

CH: 60h

CR: 4

Pré-requisito:

Ementa: Didática do ensino coletivo utilizando a flauta doce como instrumento de musicalização. História e repertório básico da flauta doce. Diálogos entre a acadêmica e comunidade amapaense. Elaboração e desenvolvimentos de Projeto de Extensão com a Flauta Doce.

Bibliografia Básica:

BARROS, Daniele Cruz. **A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano e contralto**. São Paulo: Ricordi, 1985.
 PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 Canções Brasileiras**. 2o Edição. Brasília: Ed. Musimed, 2010.

Bibliografia Complementar:

STORI, Regina. **A flauta doce no ensino superior: um relato de experiência**. In: I Simpósio Acadêmico de flauta doce da Embap. s/p.: Curitiba, 2008. Disponível em: <<http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/simposio/flauta/Regina.pdf>>.
 WEICHSELBAUM, Anete Susana. **Flauta Doce em um Curso de Licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino Básico**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.
 WILAND, Renate e VALENTE, Tamara. **Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes, por meio do ensino de flauta doce**. XVI Encontro Anual da ABEM e VI Congresso Regional da ISME na América Latina pp. 43- 57. 2007.

CANTO CORAL II

Semestre: 2º

CH: 60h

CR: 4

Pré-requisito:

Ementa: Aprimoramento da prática da música vocal em conjunto. Trabalho em grupo de solfejo e técnica vocal, de interpretação de repertório coral diversificado e desenvolvimento da percepção harmônica, por meio da leitura de obras a três e quatro vozes, em continuidade com a disciplina homônima anterior.

Bibliografia Básica:

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
 CAMARGO, Cristina Moura E. C. J. **Criação e arranjo: modelos para o repertório de canto coral no Brasil**. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes - USP, 2010.
 COELHO, Helena s. N. Wöhl. **Técnica vocal para coros**. 8a. Ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008.
 FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira. **O ensaio coral como momento de aprendizagem**: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós- Graduação em Música – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.
 LAKSCHEVITZ, Eduardo X. A. (org.). **Ensaio**: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Angelo José. **O regente coral e a construção da sonoridade coral**: uma metodologia de preparo vocal para coros. Tese (Doutorado). Campinas, SP: Instituto de Artes da Unicamp, 2009.
 MATHIAS, Nelson. **Coral, um Canto Apaixonante**. Brasília: Musimed, 1986.
 ÖSTERGREN, Eduardo; KAYAMA, Adriana Giarola; FERNANDES, Angelo José. **A prática coral na atualidade**: sonoridade, interpretação e técnica vocal. Campinas (SP): Música Hodie, v. 6, p. 51-74, 2006.

PINHEIRO, Rodrigo Falson. **Coletânea de exercícios para o desenvolvimento da leitura e da redução ao piano de partituras corais**. Dissertação (Mestrado). Campinas, SP: Instituto de Artes da Unicamp, 2006.

RAMOS, Marco Antonio da Silva. **Canto Coral: Do Repertório Temático à Construção do Programa**. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, 1988.

3º SEMESTRE

PRÁTICA DE ENSINO DA MÚSICA I (EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS)		
Semestre: 3º	CH: 75h	CR: 5
Pré-requisito:		
<p>Ementa: Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Desenvolvimento de práticas musicais na Educação Infantil e Ensino Fundamental I baseadas nos fundamentos da educação musical e em áreas afins. Concepções de planos de aula com atividades musicais baseadas na experiência musical – Bandinha Rítmica, composição, improvisação, apreciação e performance. Música na educação infantil e ensino fundamental. Orientação, confecção e experimentação de materiais didáticos para educação musical infantil e Ensino Fundamental I. Elaboração e aplicação de Projeto de Intervenção para educação infantil e ensino fundamental. Elaboração de relatório da prática.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2003.</p> <p>CARNEIRO, Aline Nunes. Desenvolvimento motor e musical da criança de zero a dois anos: relações teóricas e implicações pedagógicas. Dissertação de Mestrado. Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2006.</p> <p>ILARI, Beatriz (Org). Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpx, 2009.</p> <p>JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sergio; TERAHATA, Adriana Miritello. A Música na Escola. São Paulo, 2012.</p> <p>LOUREIRO, A. M. A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas. Papyrus. 2003.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>SCHULZ, Arnely. Meu Canto Conta. Brasília: Instituto Accorde Brasil, 2008.</p> <p>SCHAFER, M. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 2001.</p> <p>BELLOCHIO, C. R. A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: Olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS, Porto Alegre, Brasil, 2000.</p>		

TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL III		
Semestre: 3º	CH: 45h	CR: 3

Pré-requisito:
Ementa: Estudo de acordes: tríades, tétrades, inversões, extensões e campos harmônicos. Treinamento auditivo com a prática de solfejos; transcrições de trechos musicais.
Bibliografia Básica:
ADOLFO, Antonio. Música: Leitura, Conceitos, Exercícios . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2002. CAMPOLINA, Eduardo; BERNARDES, Virgínia. Ouvir para escrever ou compreender para criar: Uma outra concepção de percepção musical . Belo Horizonte: Autêntica, 2011. GUEST, Ian, Harmonia - Método Prático - Vol. 1 , Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.
Bibliografia Complementar:
BONA, Paschoal. Metodo completo para divisão . Milano: Manon, 1944. CARDOSO, Belmira; MÁRIO MASCARENHAS. Curso completo de teoria musical e solfejo . São Paulo: Irmãos Vitale, 1973. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . São Paulo: Perspectiva, 2004. HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos . São Paulo: Ricordi Brasileira, 1913. MED, Bohumil. Solfejo . 2ª ed. Brasília: Thesaurus, 1980. VILLA-LOBOS, Heitor. Solfejos originais e sobre temas de cantigas populares, para ensino de canto orfeônico . Rio de Janeiro: A melodia, 1940.

HISTÓRIA DA MÚSICA III		
Semestre: 3º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Estudo dos eventos históricos, sociais, e técnico-musicais que envolvem a história da música da transição do século XIX até a segunda metade século XX. Pós-romantismo; o nacionalismo; neoclassicismo; atonalismo; dodecafonismo; música minimalista; concreta; eletrônica; microtonalidade; música aleatória; influência do jazz.		
Bibliografia Básica:		
HARNONCOURT, Nicolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical . Trad. Marcelo Fagerlande. Revisão da tradução, Maria Teresa Resende Costa e Myrna Herzog. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. CANDÉ, Roland de. História universal da música . Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1994. COPLAND, Aaron. A nova música . Trad. Lívio Dantas. Rio de Janeiro: Record, 1969. SALZMAN, Eric. Introdução` música do século XX . Trad. Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. KOELREUTER, H. J. Introdução` estética e` composição musical contemporânea . Org. Bernadette Zagonel e Salete M. La Chiamulera. Porto Alegre: Movimento, 1985. GROUT, Donald J. História da Música Ocidental . Lisboa: Gradiva, 1994.		

BENNET, Roy. **Uma Breve História da Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Clarissa L. **Uma breve história da música ocidental**. São Paulo: Ars Poética, 1992.

REZENDE, Conceição. **Aspectos da música ocidental**. Belo Horizonte: UFMG, 1971.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.

WISNIK, J. M. **O som e o sentido**: Uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Semestre: 3º

CH: 45h

CR: 3

Pré-requisito:

Ementa: Abordagem sobre a contribuição dos pensadores clássicos no campo da educação. Compreensão da relação indivíduo e sociedade. Educação e cultura. Reflexão sobre a contribuição dos pensadores contemporâneos no campo da educação. Dominação, reprodução e ideologia. Processos educativos. Cultura e construção de valores sociais.

Bibliografia Básica:

FORACHI, Marialice Mencarini, MARTINS, José de Souza. **Sociologia e Sociedade**: leituras de introdução à sociologia. São Paulo: LTC, 2008.

MANNHEIM, Karl. **Introdução à Sociologia da Educação**. 3ª Ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação**. Petrópolis RJ: Vozes, 1998.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. 4ª Ed. Brasília: UNB, 2004.

BOURDIEU, P; PASSERON, J-C. **A Reprodução**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982.

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. 29ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**. São Paulo: Ática, 1997.

QUITANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. (Orgs.). **Um toque de clássicos**: Durkheim, Marx e Weber. 2. Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Semestre: 3º

CH: 45h

CR: 3

Pré-requisito:

Ementa: Compreender a importância da História da Educação para cultura geral do educador. Estudo dos conceitos de História e História da Educação, relacionando-os aos processos históricos da educação desde os primórdios da educação (Sociedades Tribais), até os processos educacionais clássicos (Grécia e Roma),

medieval, renascimento e iluminismo. Educação Estatal na América Portuguesa. Introdução a pesquisa em História da Educação na Amazônia Amapaense.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil.** 3º ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

ARAÚJO, Sônia Maria da Silva; FRANÇA, Maria. P.Socorro de Souza Avelino; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. (Orgs.). **Educação e Instrução Pública no Pará Imperial e Republicano.** Belém: EDUEPA, 2015.

ESTACIO, Marcos André Ferreira; NICIDA, Lucia Regina de Azevedo. **História e Educação na Amazônia.** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2016.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **As Reformas Pombalinas no Brasil.** Belo Horizonte, Mazza Edições, 2011.

LOBATO, Sidney da Silva. **Educação na Fronteira da Modernização: a política educacional no Amapá (1944-1956).** Belém: Paka-Tatu, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. **Beberagens indígenas e educação não escolar no Brasil colonial.** Belém: FCPTN, 2012

BOTO, Carlota. **A Escola do homem novo.** São Paulo: UNESP, 1996.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999.

DAMASCENO, Alberto. **Espadas, Terços e Letras: origens da educação estatal na América Portuguesa.** Editora Açai, Belém, 2012.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PROJETOS INTERDISCIPLINARES E EDUCAÇÃO MUSICAL I

Semestre: 3º

CH: 75h

CR: 5

Pré-requisito:

Ementa: A pedagogia de projetos e a música - ações integradoras e interdisciplinares na contemporaneidade. Elaboração de projetos que integrem realidades e conhecimentos diversos, visando à aplicação nos espaços escolares e não escolares.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Projetos pedanônicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A ornanização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIMA, Sonia Albano de (Org). **Ensino, música & interdisciplinaridade.** Goiânia: Vieira, 2009.

MOURA, Dácio G. BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais.** 4a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

SOUZA, Jussamara; HENTSCHKE, Liane; WOLFFENBUTTEL, Cristina R. **Música para professores: experiência de formação continuada.** Porto Alegre: Metrópolis, 2004.

INSTRUMENTO MUSICALIZADOR III – PIANO		
Semestre: 3º	CH: 60h	CR: 4
Pré-requisito:		
Ementa: Didática do ensino coletivo utilizando o piano como instrumento de musicalização. História e repertório básico do piano.		
Bibliografia Básica:		
ADOLFO, A. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.		
_____. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.		
ABREU, Maria e GUEDES, Zuleika Rosa. O Piano na Música Brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1992.		
CERQUEIRA, Daniel Lemos. O Arranjo como Ferramenta Pedagógica no ensino coletivo do piano. <i>Hodie</i> , Vol. 9, no1. Goiânia. 2009.		
BARROS, Eudóxia de. Técnica Pianística. São Paulo: Musicália, 1976.		
Bibliografia Complementar:		
CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.		
KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística: uma abordagem psicológica. Porto Alegre: Movimento, 1985.		
RICHERME, Cláudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista, SP: AIR Musical Editora, 1996.		

4º SEMESTRE

PRÁTICA DE ENSINO DA MÚSICA II (ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA)		
Semestre: 4º	CH: 75h	CR: 5
Pré-requisito:		
Ementa: Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental – anos finais. Desenvolvimento de práticas pedagógicas e musicais para crianças no espaço escolar – Anos Finais do Ensino Fundamental e EJA. Planejamento. Aplicação da Rítmica como possibilidade de trabalhar os ritmos e os sons. Criação e confecção de instrumentos musicais e sua aplicação em processos de musicalização, valorizando as contribuições etno- raciais na constituição da educação e da cultura musical nacional. Abordagem sobre a história da educação de jovens e adultos no Brasil. Reflexão sobre a educação musical de jovens e adultos na escola regular hoje (Brasil e Amapá, com base na literatura, na legislação e nas propostas curriculares nacional e estadual. Concepções de planos de aula com atividades musicais baseadas na experiência musical. Orientação, confecção e experimentação de materiais didáticos para educação musical no Ensino Fundamental II e EJA. Elaboração e aplicação de Projeto de intervenção para os anos finais e EJA.		

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

FRANÇA, Cecília Cavaleri. **Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação para o ensino fundamental de música**. Revista da ABEM, v. 15, p. 67-79, 2006.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza C. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras, 2006. (Coleção Estudos Transversais).

HENTSCHKE, L. e DEL BEN. **Ensino de música: propostas para pensar e agir na sala de aula**. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

ILARI, Beatriz (Org.). **Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados**. Curitiba: Ibpex, 2009.

KRIEGER, Elisabeth. **Descobrendo a música: ideias para a sala de aula**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Editora Sulina, 2008.

Bibliografia Complementar:

BELLOCHIO, C. R. **A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor**. Tese de doutoramento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS, Porto Alegre, Brasil, 2000.

CIAVATTA, Lucas. **O Passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmo**. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.

JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sergio; TERAHATA, Adriana Miritello. **A Música na Escola**. São Paulo, 2012.

GREEN, Lucy. **How Popular Musicians Learn**. Ashgate. London. 2002.
_____. **Music, Informal Learning and the School: A new classroom pedagogy**. Ashgate. London. 2008.

FERNANDES, José Nunes. **Educação musical de jovens e adultos na escola regular: políticas, práticas e desafios**. *Revista da ABEM*, n. 12 março 2005.

HARMONIA I**Semestre: 4º****CH: 45h****CR: 3****Pré-requisito:**

Ementa: Breve histórico da Harmonia. Elementos básicos do contraponto e da harmonia tonal: contraponto por espécies, funções harmônicas; encadeamento de vozes de acordes e harmonização de melodias. Análise harmônica.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto modal manual prático**. Porto Alegre: Evangraf, 2006.

HINDEMITH, Paul. **Curso Condensado de Harmonia Tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

KOSTKA, Stefan e PAYNE, Dorothy. **Harmonia Tonal**. Tradução Hugo L Ribeiro; Jarmy Oliveira. 6ª edição ed. New York; London: McGraw-Hill, 2012.

SCHÖNBERG, Arnold; MALUF, Marden. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2001.

Bibliografia Complementar:

- GUEST, Ian. **Harmonia - Metodo Pratico - Vol. 1**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006.
- KOELLREUTRER, Hans Joachim. **Harmonia Funcional**. [s.l.]: Ricordi Do Brasil, [s.d.].
- KOELLREUTTER, Hans Joachim. **Contraponto modal do século XVI (Palestrina)**. Brasília: Musimed, 1996.
- KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. **Tonal harmony**. New York; London: McGraw-Hill, 2003.
- PERSICHETTI, Vincent. **Armonía del siglo XX**. Madrid: Real Musical, 1985.
- PISTON, Walter. **Counterpoint**. New York: W.W. Norton & Co., 1947.
- PISTON, Walter; DEVOTO, Mark. **Harmony**. London: Gollancz, 1989.
- RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. **Practical Manual of Harmony**. New York: C. Fischer, 1930.
- SCHÖNBERG, Arnold; SEINCMAN, Eduardo. **Exercícios preliminares em contraponto**. Sao Paulo: Via Lettera, 2004.
- SEARLE, Humphrey. **El contrapunto del siglo XX; guía para estudiantes**. Barcelona: Vergara editorial, 1957.
- TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto: uma arte de compor**. São Paulo, SP, Brasil: Edusp, 1994.

HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA**Semestre: 4º****CH: 45h****CR: 3****Pré-requisito:**

Ementa: Estudo dos eventos históricos, sociais, e técnico-musicais que envolvem a história da música no Brasil. O período colonial; Música na corte de D. João VI e D. Pedro I; o Nacionalismo; Modernismo, Música Viva e Renascimento do Nacionalismo.

Bibliografia Básica:

- SALZMAN, Eric. **Introdução` música do século XX**. Trad. Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- KIEFER, Bruno. **História da Música Brasileira**. Dos primórdios ao início do século XX. 4ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1997.
- KOELREUTER, H. J. **Introdução` estética e` composição musical contemporânea**. Org. Bernadette Zagonel e Salete M. La Chiamulera. Porto Alegre: Movimento, 1985.
- MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro.
- NEVES, José Maria. **Música brasileira contemporânea**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.

Bibliografia Complementar:

- KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais**. Porto Alegre: Movimento, 1981.
- LAMAS, Dulce Martins. **A música de tradição oral no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular da modinha a lambada**.

POLITICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA		
Semestre: 4º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
<p>Ementa: A estrutura sócio-histórica do sistema escolar brasileiro: fundamentos legais, políticos e culturais. Resgate histórico dos principais documentos legais atinentes à educação, tais como a educação nas constituições brasileiras, as principais reformas do ensino e os embates em volta das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O Sistema Escolar Brasileiro. As mudanças da sociedade brasileira e as reformas de ensino. A LDB no. 9394/96: Desafios e possibilidades. Função social da escola e a Nova LDB. O Projeto político-pedagógico. Novas exigências da formação profissional para o professor da educação básica. As novas diretrizes curriculares nacionais. O contexto sócio-econômico-cultural e os processos educativos decorrentes das Políticas Públicas para a educação. Gestão democrática da educação.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>FÁVERO, Osmar (org.). A Educação nas Constituintes Brasileiras (1823-1988). Campinas: Autores Associados, 1996. (Coleção Memória da Educação).</p> <p>SAVIANI, Demerval. A nova LDB: trajetórias, limites, perspectiva. Campinas: Autores Associados, 1997.</p> <p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB Passo a Passo. São Paulo: Avercamp, 2000.</p> <p>DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis, Editora Vozes, 1993.</p> <p>LIBÂNEO, José. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1989.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>MENEZES, João Gualberto de carvalho et al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica: leitura. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>SAVIANI, Demerval. Educação Brasileira: estrutura e sistema. São Paulo: Saraiva. 1979.</p> <p>STREHL, Afonso; REQUIA, Ivony da Rocha. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. Porto Alegre: Editora Sagra, 2000.</p>		

REGÊNCIA CORAL I		
Semestre: 4º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
<p>Ementa: Prática de direção coral, incluindo aspectos técnicos relativos ao gestual. Técnica vocal e dicção aplicada ao canto coral.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>DRAHAN, Snizhana. Ouvir a voz: a percepção da produção vocal pelo regente coral – método e formação. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes da USP, 2007.</p> <p>FERNANDES, Angelo José. O regente coral e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros. Tese (Doutorado). Campinas, SP: Instituto de Artes da Unicamp, 2009.</p> <p>FIGUEIREDO, Sérgio L. F. O Ensaio Coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de Educação Musical. Dissertação de Mestrado.</p>		

Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1990.
 RAMOS, Marco Antonio da Silva. **O ensino da regência coral**. Tese (livre-docência). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, 2004.
 RUDOLF, Max; STERN, Michael. **The grammar of conducting: a comprehensive guide to baton technique and interpretation**. 3rd. ed. Boston: Thomson, 1995.

Bibliografia Complementar:

BUSH, Brien R. **The Complete Choral Conductor**. New York, N.Y: Shirmer Books, 1984.
 FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Educação musical**. Investigação musical em quatro movimentos: prelúdio, coral, fuga, final. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1991.
 GARRETSON, Robert L. **Conducting Choral Music**. Englewood Cliffs – New Jersey: A Simon Schuster Company, 1993.
 LECK, Henry. **Creating Artistry Through Choral Excellence**. USA: Hal Leonard, 2009.
 MARTINEZ, Emanuel. **Regência Coral: Princípios Básicos**. Colaboradores: Denise Sartori, Pedro Gorla, Rosemari Brack. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.

PROJETOS INTERDISCIPLINARES E EDUCAÇÃO MUSICAL II

Semestre: 4º | **CH: 75h** | **CR: 5**

Pré-requisito:

Ementa: Estudo teórico e prático das diferentes possibilidades e situações de participação em projetos interdisciplinares, favorecendo o agrupamento dos alunos por eixos de interesse e aproximação dos mesmos aos diferentes conhecimentos de maneira produtiva, abertos para o mundo, aprendendo pela riqueza de relações que estabelecem. Elaboração de Plano de ação para contextos não-formais e informais de ensino.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, Ulisses Ferreira de. **Temas Transversais e a estratégia de Projetos**. São Paulo. Moderna, 2003.
 BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 LÜCK, Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 16ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
 MOURA, Dácio G. de. e BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos: Planejamento e Gestão de projetos educacionais**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
 SANTOME, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: O currículo integrado**. Tradução Cláudia Schilling – porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 1998.
 _____. **Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública**, 1997.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projetos de pesquisa: propostas metodológicas**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
 CUNHA, Luiz Antonio. **Educação brasileira: projetos em disputa**. São Paulo: Cortez, 1995.
 FONSECA, Lúcia. **Universo na sala de aula. Uma experiência em pedagogia de**

projetos. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006
 HERNANDES, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 _____. Transgressão e mudanças na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

INSTRUMENTO MUSICALIZADOR IV – PIANO		
Semestre: 4º	CH: 60h	CR: 4
Pré-requisito:		
Ementa: Didática do ensino coletivo utilizando o piano como instrumento de musicalização. História e repertório básico e popular do piano. Diálogos entre a acadêmica e comunidade amapaense. Elaboração e desenvolvimentos de Projeto de Extensão com o piano.		
Bibliografia Básica:		
ADOLFO, A. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.		
_____. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.		
ABREU, Maria e GUEDES, Zuleika Rosa. O Piano na Música Brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1992.		
BARROS, Eudóxia de. Técnica Pianística. São Paulo: Musicália, 1976		
CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.		
GLASER, Scheilla R. Instrumentista & Professor: contribuições para uma reflexão acerca da pedagogia do piano e da formação do músico-professor. 2005. Dissertação de Mestrado em Música, IA-UNESP, São Paulo, 2005.		
Bibliografia Complementar:		
KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística: uma abordagem psicológica. Porto Alegre: Movimento, 1985.		
RICHERME, Cláudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista, SP: AIR Musical Editora, 1996.		

5º SEMESTRE

PRÁTICA DE ENSINO DA MÚSICA III (ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL)		
Semestre: 5º	CH: 75h	CR: 5
Pré-requisito:		
Ementa: Reflexão sobre a cultura juvenil e práticas musicais juvenis. Estudo da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. Estudo das práticas pedagógicas em musicalização no espaço escolar, acompanhadas de reflexões críticas e articuladas com as relações entre juventude-adolescência e música na contemporaneidade. Orientação didática, teórica e prática de vivências musicais que conduzam ao como ensinar e aprender música. Prática educativa acerca do ambiente sonoro e suas implicações na sociedade. Ecologia ambiental e paisagem		

sonora (Schafer); relações da música com as temáticas da educação ambiental. Investigação e conceitos de paisagem sonora, música, ambiente, som, ruído, poluição sonora. Reflexão sobre como a música pode auxiliar criticamente na construção de uma consciência ecológica na busca da acuidade sonora e do vínculo que pode ser estabelecido entre a educação ambiental e a educação musical. Elaboração e aplicação de Projeto de Intervenção no Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Volume 1**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006.

SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1996. PAYNTER, John. **Sonido y Estructura**. Akal, 1999.

SOUZA, Jusamara (org.). **Música, cotidiano e educação**. Editora da UFRGS: Porto Alegre, 2000.

SOUZA, Jusamara (Org.) **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Bibliografia Complementar:

GREEN, Lucy. **Pesquisa em sociologia da educação musical**. Revista da ABEM, Bahia, n. 4, p. 25-35, 1997.

DAYRELL, Juarez. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

CIAVATTA, Lucas. **O Passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmo**. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.

BURSZTYN, L. **Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Letras & Letras, 1991.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Global/ Gaita, 1994.

PENTEADO, H. D. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 1995. Coleção Questões da Nossa Época.

SCHAFFER, R. Murray. **A Sound Education**. Indian River, Ontario: Arcana Editions, 1992.

HARMONIA II		
Semestre: 5º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Harmonia popular; cifragem popular; análise harmônica; técnicas mecânicas em bloco; harmonização de melodias populares; espaçamento harmônico; relação acorde-escalar.		
Bibliografia Básica:		
CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado . Rio de Janeiro: Luminar Editora, 1986		
GUEST, Ian. Arranjo método prático . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.		
TINE, Paulo José de Siqueira. Harmonia - Fundamentos de Arranjo e improvisação . São Paulo: Rondó, 2011.		

Bibliografia Complementar:

HINDEMITH, Paul. **Curso Condensado de Harmonia Tradicional**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.

KOELLREUTRER, Hans Joachim. **Harmonia Funcional**. [s.l.]: Ricordi Do Brasil, [s.d.].

KOELLREUTTER, Hans Joachim. **Contraponto modal do século XVI (Palestrina)**. Brasília: Musimed, 1996.

KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. **Tonal harmony**. New York; London: McGraw-Hill, 2003. PERSICHETTI, Vincent. **Armonía del siglo XX**. Madrid: Real Musical, 1985.

PISTON, Walter; DEVOTO, Mark. **Harmony**. London: Gollancz, 1989.

SCHÖNBERG, Arnold; MALUF, Marden. **Harmonia**. São Paulo: UNESP, 2001

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA**Semestre: 5º****CH: 45h****CR: 3****Pré-requisito:**

Ementa: Estudo, compreensão e reflexão do desenvolvimento histórico da música popular brasileira, de suas primeiras manifestações até a atualidade, com exposição de ritmos e elementos constituintes de cada gênero e estilo, relacionando a música com a história social e política do Brasil colonial, imperial e republicano.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a Música Brasileira**. São Paulo: Martins, 1962.

_____. **Aspectos da Música Brasileira**. 2.ed. São Paulo: Martins, 1975.

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1958. 1 v.

CALADO, Carlos. **Tropicália: A história de uma revolução musical**. São Paulo: Editora 34, 1997.

CASTRO, Ruy. **Chega de saudade: a história e as histórias da bossa nova**, Rio de Janeiro:

NEVES, José Maria. **Música contemporânea brasileira**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1984. ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. Lisboa: Caminho Ed., 1990.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Augusto de. **Balanço da bossa e outras bossas**. São Paulo: Perspectiva, 1974 TINHORÃO, José Ramos. **Música popular: um tema em debate**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

DUARTE, Paulo Sérgio & NAVES, Santuza Cambraia, (organizadores). **Do Samba-canção Tropicália**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: FAPERJ, 2003.

Semestre: 5º	CH: 30h	CR: 2
Pré-requisito:		
<p>Ementa:Sociedade, educação e escola hoje. Do movimento de renovação da didática à perspectiva intercultural crítica. Professores(as) e alunos(as) como sujeitos socioculturais. Fundamentos da Didática: conceito, histórico, teorias e correntes pedagógicas. Componentes operacionais do processo de ensino-aprendizagem.Planejamento, elaboração e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Introdução as Teorias do Currículo. Saberes docentes e ofício dos professores. Linguagens e novas tecnologias de informação. (In)disciplina, violência escolar e educação.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ANDRÉ, Marli; OLIVEIRA, Maria Rita (org.). Alternativas no ensino de didática; Campinas: Papyrus, 1997. CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. CANDAU, V. M. (org.). Didática crítica intercultural: aproximações; Petrópolis/RJ: Vozes, 2012. _____.et al. Repensando a Didática. São Paulo: Papyrus, 1991. _____. A prática pedagógica do professor de didática. São Paulo: Papyrus, 1994. CASTRO, A. D.; CARVALHO, M. P. de C. (orgs.). Ensinar a ensinar. São Paulo: Pioneira, 2001. FELTRAN, A. et al. Técnicas de ensino: Por que não? São Paulo: Papyrus, 1991.GHIRALDELLI, P. O que é Pedagogia. São Paulo:Brasiliense, 1996. HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. Avaliação em música: reflexões e práticas (Orgs.). São Paulo: Moderna, 2003. LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. Diálogo entre didática e currículo; São Paulo: Cortez, 2012. _____. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. PILETTI, Claudino. Didática Geral. 22. ed. São Paulo: Ática, 1999. PIMENTA, Selma Garrido (org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997. SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Autores Associados, 1993. SILVA, A. M. M. (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. TOSI, M. R. Didática Geral: um olhar para o futuro. 2. Ed. Ref. e atual. Campinas, SP: ed. Alínea, 2001. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 19. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia Geral e do Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. CANDAU, Vera Maria. A Didática em questão. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. _____. Didática, Currículo e Saberes. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. LIBÂNEO, José Carlos et al. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007. MORETTO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o</p>		

desenvolvimento de competências. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
 PIANA, Marivone. **Em cada vereda uma canção**: a música como estratégia pedagógica na educação básica. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/viewFile/30/65>. Acesso em 9 mar. 2015.

REGÊNCIA CORAL II		
Semestre: 5º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Aprimoramento das habilidades relacionadas à direção coral, incluindo aspectos técnicos relativos ao gestual. Técnica vocal e dicção aplicada ao canto coral, com continuidade ao trabalho desenvolvido na disciplina homônima anterior.		
Bibliografia Básica:		
<p>DRAHAN, Snizhana. Ouvir a voz: a percepção da produção vocal pelo regente coral – método e formação. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes da USP, 2007.</p> <p>FERNANDES, Angelo José. O regente coral e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros. Tese (Doutorado). Campinas, SP: Instituto de Artes da Unicamp, 2009.</p> <p>FIGUEIREDO, Sérgio L. F. O Ensaio Coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de Educação Musical. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1990.</p> <p>RAMOS, Marco Antonio da Silva. O ensino da regência coral. Tese (livre-docência). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, 2004.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Educação musical. Investigação musical em quatro movimentos: prelúdio, coral, fuga, final. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1991.</p> <p>GARRETSON, Robert L. Conducting Choral Music. Englewood Cliffs – New Jersey: A Simon Schuster Company, 1993.</p> <p>LECK, Henry. Creating Artistry Through Choral Excellence. USA: Hal Leonard, 2009. MARTINEZ, Emanuel. Regência Coral: Princípios Básicos. Colaboradores: Denise Sartori, Pedro Gorla, Rosemari Brack. Curitiba: Colégio Dom Bosco, 2000.</p>		

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		
Semestre: 5º	CH: 120h	CR: 8
Pré-requisito:		
Ementa: Planejamento de aulas, unidades de trabalho e planos de ensino da Música para a Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais). O ensino da Música na Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais). Estágio supervisionado em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais). Música, materiais, recursos, métodos, procedimentos. Artes no contexto da Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais). Observação/ participação no contexto escolar e regência de classe. Orientações para sistematização das ações vivenciadas no estágio. A construção do Relatório Final.		
Bibliografia Básica:		

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003. 204p. GIMENO SACRISTÁN, HAYDT, Regina Celia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1994. 327p.

José; PÉREZ GÓMEZ, Angel (1998): **Compreender e transformar o ensino**. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). **Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação**. Porto Alegre: Sulina, 2006. 191 p.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Bibliografia Complementar:

CONSELHO SUPERIOR UNIVESITÁRIO – UEAP. **Resolução nº 006 de 04 de setembro de 2009**. Aprova a Norma de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura e Engenharia, bem como as Atividades Teórico-Prática e as Atividades Complementares dos referidos cursos.

DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane. **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003. 192 p.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências**. Brasília, DF: MusiMed, 2000. 293 p.

STATERI, Jose Júlio. **Estratégias de ensino na musicalização infantil**. Osasco, SP: Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, 1997. 102p.

INSTRUMENTO MUSICALIZADOR V – VIOLÃO

Semestre: 5º

CH: 60h

CR: 4

Pré-requisito:

Ementa: Didática do ensino coletivo utilizando o violão como instrumento de musicalização. História e repertório básico do violão. Criação de motivos, elaborações e produções musicais partindo das técnicas fundamentais do violão; diferentes possibilidades de estímulos através da leitura e percepção musical objetivando a prática do violão por meio de peças musicais.

Bibliografia Básica:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. 7 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1986

DUDEQUE, Norton. **A História do Violão**. Curitiba: Editora UFPR, 1994

FARIA, Nelson. **Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra**. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão**. São Paulo: Ricordi, 1978.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. **O ensino do violão clássico sob uma perspectiva da educação musical contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Música). Conservatório Brasileiro de Música. Rio de Janeiro, 2000.

TEIXEIRA, Maurício Sá Barreto. **Ensino Coletivo de Violão: Diferentes Escritas**

no **Aprendizado de Iniciantes**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2008. p. 40.

Bibliografia Complementar:

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas a. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

PINTO, Henrique. **Curso Progressivo de Violão**. São Paulo: Ricordi, 1982.

TOURINHO, Cristina. **A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno**. Ictus, Salvador, n. 04, p. 157-271, 2002.

_____. **O ensino coletivo violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade?** In: VIII Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical e III Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos –ENECIM, Brasília, 2008, Brasília.

VIEIRA, Gabriel. **Ensino Coletivo de Violão: Técnicas de arranjo para o desenvolvimento pedagógico**. In: XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional de ISME na América Latina. 2007, Goiás, p. 1-12.A

ATIVIDADES ACADÊMICOS-CIENTÍFICO-CULTURAIS I (AACC I)

Semestre: 5º

CH: 50h

CR:3

Pré-requisito:

Ementa: Os estudantes deverão cumprir 200 horas ao longo de todo o curso em atividades que possibilitem vivências acadêmico-científico-culturais. Tais atividades serão de livre escolha do aluno e poderão ter diferentes naturezas, como a realização de cursos extracurriculares, participação em congressos, palestras e atividades culturais diversas (filmes, representações teatrais, visitas a museus, etc.) (Ver atividades no Quadro 6), validadas pelo professor responsável da disciplina e Coordenação do Curso. Neste semestre, o acadêmico **deverá integralizar 50h deste componente curricular**, sendo esta distribuída em um dos 7 eixos de AACC estabelecidos neste PPC.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014. 120 p. ISBN 9788532309587.

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009. 240 p. ISBN 9788532305329.

BROWN, T. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 272 p. ISBN 9788535238624.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO SUPERIOR UNIVESITÁRIO – UEAP. Resolução nº 006 de 04 de setembro de 2009. Aprova a norma de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura e Engenharia, bem como as Atividades Teórico-Prática e as Atividades Complementares dos referidos cursos.

6º SEMESTRE

PRÁTICA DE ENSINO DA MÚSICA IV (ESCOLAS ESPECIALIZADAS DE MÚSICA/ESCOLAS LIVRES DE MÚSICA)

Semestre: 6º	CH: 75h	CR: 5
Pré-requisito:		
Ementa: Apresentação, análise e discussão de pedagogias em Educação Musical desenvolvidas no ensino especializado da Música e escolas livres de música. Atividades de envolvimento com a música: modelo C(L)A(S)P. Construção de planejamentos para aulas de música. Tipos, funções e dimensões da avaliação musical. O ensino da música e o desafio da inclusão social, compreendendo seus aspectos fundamentais, a partir de uma perspectiva histórico-social, contextualizada com a realidade do mundo contemporâneo e as possibilidades educativas da música. Orientação, confecção e experimentação de materiais didáticos para educação musical nas escolas de música. Elaboração e aplicação de projeto de intervenção para os espaços especializados de ensino da música.		
Bibliografia Básica:		
GREEN, Lucy. How Popular Musicians Learn . Ashgate. London. 2002. PAZ, Ermelinda. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: Metodologias e Tendências . Brasília: Editora MusiMed, 2000. BOZZETTO, Adriana. Ensino Particular de Música . Porto Alegre: UFRGS, 2004. LUZ, Marcelo C. Educação Musical na Maturidade . Editora Som, 2008. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino . Porto Alegre: Sulina, 2010. SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente . Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003		
Bibliografia Complementar:		
VEBER, Andréia. O ensino de música na educação básica: um estudo de caso no Projeto Escola Pública Integrada – EPI, em Santa Catarina . Dissertação de Mestrado. PPG Música: Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2009. FRANÇA, C. Cavaliere. Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical . Revista em Pauta, v. 13, n. 21, dezembro 2002.		

ANÁLISE MUSICAL		
Semestre: 6º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Panorama das principais técnicas e modelos analíticos; princípios básicos da análise musical; fraseologia, formas musicais e estilos; audições comentadas; desenvolvimento da compreensão do discurso musical tendo como referência diferentes estilos e períodos musicais.		
Bibliografia Básica:		
BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980. DUNSBY, Jonathan; WHITTAL, Arnold; DUDEQUE, Norton. Análise Musical Na Teoria E Na Prática . Curitiba: UFPR, 2010. SCHOENBERG, Arnold; SEINCMAN, Eduardo. Fundamentos da composição musical . São Paulo: Edusp, 1990.		
Bibliografia Complementar:		
BAS, Julio. Tratado de la forma musical . Buenos Aires: Ricordi, 1981. CAPLIN, William Earl. Classical form a theory of formal functions for the		

instrumental

music of Haydn, Mozart, and Beethoven. New York: Oxford University Press, 1998. COOK, Nicholas. **A Guide to musical analysis.** Oxford [etc.]: Oxford University Press, 1994.

FORTE, Allen; GILBERT, Steven E. **Introduction to Schenkerian analysis.** New York: Norton, 1982.

KIEFER, Bruno. **História e significado das formas musicais: do moteto gótico fuga do século xx.** Porto Alegre: Editora Movimento, 1970.

KUHN, Clemens. **Tratado de la forma musical.** Cornellà de Llobregat: Idea Books, 2003. LARUE, Jan. **Guidelines for style analysis.** New York: W.W. Norton, 1970.

MEYER, Leonard B. **Emotion and meaning in music.** Chicago: University of Chicago Press, 1956.

PANKHURST, Tom. **SchenkerGUIDE: a brief handbook and website for Schenkerian analysis.** New York: Routledge, 2008.

SCHOENBERG, Arnold; SEINCMAN, Eduardo. **Fundamentos da composição musical.** São Paulo: Edusp, 1990.

SCLIAR, Ester. **Fraseologia musical.** Porto Alegre: Movimento, 1982.

WHITE, John David. **Comprehensive musical analysis.** Metuchen, N.J.: Scarecrow Press, 1994.

ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de formas musicales: con numerosos ejemplos musicales.** Barcelona: Editorial Labor, 1960.

PRÁTICA EM CONJUNTO I**Semestre: 6º****CH: 60h****CR: 4****Pré-requisito:**

Ementa: Experiência musical em conjunto através da execução de gêneros e estilos musicais diversos. Princípios básicos de interpretação estilística e desenvolvimento de técnicas para atuação em conjuntos de câmara. Preparação de repertório para apresentação pública.

Bibliografia Básica:

HARNONCOURT, Nikolaus. **O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical.** Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

SOUZA, J et all (orgs). **Arranjos de músicas folclóricas.** Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção músicas)

VEBER, A.; FAGUNDES, T.; SILVA, F. C. da. **A prática de conjunto: ampliando a visão sobre ensino coletivo no Projeto Música sem Fronteiras.** In: XX Congresso Anual da ABEM, 2011, Vitória/ES. Anais. Vitória/ES: UFES, 2011. p. 306-314.

Bibliografia Complementar:

CORTOT, Alfred; THIEFFRY, Jeanne; CARMAN, Roberto J. **Curso de interpretación.** Buenos Aires: Ricordi Americana, 1982.

GLEASON, Harold; BECKER, Warren. **Chamber music from Haydn to Bartok.** Bloomington, Ind.: Frangipani Press, 1980.

HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA		
Semestre: 6º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
<p>Ementa: Histórico da Educação Inclusiva, fundamentos e metodologias para sua efetivação. A política nacional e a fundamentação legal da Educação Inclusiva. Direitos Humanos e Políticas Públicas para a educação das diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: aspectos históricos, teóricos, políticos e legais pertinentes à constituição desta modalidade de educação. Educação Inclusiva e seus desafios junto às famílias e à sociedade.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. 2. ed. 2002.</p> <p>_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96. Brasília, 20 dez. 1996.</p> <p>BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.</p> <p>BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução Renato Aguiar. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>DUK, Cynthia. Educar na diversidade: material de formação docente. 3. ed. – Brasília: [MEC, SEESP], 2006. 266 p.</p> <p>FIGUEIRA, Emílio. O que é educação inclusiva. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2013.</p> <p>MANTOAN, Maria Tereza Eglér et al. A Integração das Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnom, 2009.</p> <p>PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. São Paulo: Max Limonad, 1998.</p> <p>VALENTE, Ana Lúcia E. F. Ser negro no Brasil hoje. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 1987.</p> <p>VASCONCELOS, Renata Nunes. Pluralidade Cultural e Inclusão na Formação de Professoras e Professores. São Paulo: Formato, 2004.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.</p> <p>DUARTE, Ana Cristina Santos; PÊPE, Alda Muniz. Educar e Aprender na Diversidade – um caminho para a inclusão. Curitiba: Appris, 2015.</p> <p>GAI, Daniele Noal; NAUJORKS, Maria Inês. Inclusão: contribuições da teoria sociointeracionista à inclusão escolar de pessoas com deficiência. Centro de Educação, Revista Eletrônica Educação Especial. n. 2. v. 31. abril, 2006.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.</p> <p>MORIN, Edgar. Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>		

METODOLOGIA DA PESQUISA EM MÚSICA		
Semestre: 6º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		

<p>Ementa: Introdução à pesquisa nas diversas sub-áreas de produção de conhecimento em música, tais como análise, composição, educação musical, etnomusicologia, musicologia, práticas interpretativas e outras.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. 15 ed. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>AMARAL, Kleide. Pesquisa em Música e Educação. São Paulo: Loyola, 1991.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução Metodologia da Ciência. São Paulo: Editora Atlas S.A., 118p. 1994.</p> <p>ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>FREIRE, Vanda Bellard (org.). Horizontes da Pesquisa em Música. Rio de Janeiro: Letras, 2010.</p> <p>RAY, Sonia (Org.). Performance Musical e suas Interfaces. Goiânia: Irokun Brasil-Ed. Vieira, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu em educação. Revista da Abem, n. 5, p. 45-57, set. 2000.</p> <p>FONTEERRADA, M. T. de O. Educação musical: investigação em quatro movimentos: prelúdio, coral, fuga e final. São Paulo: [s.n.], 1991.</p> <p>LACOMBE, Otávio Luiz. Manual para elaboração de projetos de pesquisa. Belo Horizonte: UEMG, 2001.</p>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		
Semestre: 6º	CH: 120h	CR: 8
Pré-requisito:		
<p>Ementa: Planejamento de aulas, unidades de trabalho e planos de ensino da Música para o Ensino Fundamental (anos finais) e EJA. O ensino da Música no Ensino Fundamental II e EJA. Estágio supervisionado em escolas do Ensino Fundamental II e EJA. Música, materiais, recursos, métodos, procedimentos no Ensino Fundamental II e EJA. Artes no contexto do Ensino Fundamental II e EJA. Observação/ participação no contexto escolar e regência de classe. Orientações para sistematização das ações vivenciadas no estágio. A construção do Relatório Final.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017.</p> <p>ILARI, Beatriz (Org.). Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpex, 2009.</p> <p>ROMÃO, José E. (Org.) Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SOARES, Leôncio J. G. Diretrizes Curriculares Nacionais: educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação.</p>		

Porto Alegre: Sulina, 2006. 191 p.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO SUPERIOR UNIVESITÁRIO – UEAP. **Resolução nº 006 de 04 de setembro de 2009.** Aprova a Norma de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura e Engenharia, bem como as Atividades Teórico-Prática e as Atividades Complementares dos referidos cursos.

DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane. **Ensino de música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. 192p.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo, SP: Ed. da UNESP; Rio de Janeiro, RJ: Funarte, 2008. 364 p.

JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sergio; TERAHATA, Adriana Miritello. **A Música na Escola.** São Paulo, 2012.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **Pedagogia musical brasileira no século XX:** metodologias e tendências. Brasília, DF: MusiMed, 2000. 293p.

INSTRUMENTO MUSICALIZADOR VI – VIOLÃO

Semestre: 6º

CH: 60h

CR: 4

Pré-requisito:

Ementa: Didática do ensino coletivo utilizando o violão como instrumento de musicalização. História e repertório básico e popular do violão. Diálogos entre a acadêmica e comunidade amapaense. Elaboração e desenvolvimentos de Projeto de Extensão com o uso do violão.

Bibliografia Básica:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação.** 7 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1986
DUDEQUE, Norton. **A História do Violão.** Curitiba: Editora UFPR, 1994
FARIA, Nelson. **Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra.** Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 999, 1a Ed.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão.** São Paulo: Ricordi, 1978.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. **O ensino do violão clássico sob uma perspectiva da educação musical contemporânea.** Dissertação (Mestrado em Música). Conservatório Brasileiro de Música. Rio de Janeiro, 2000.

Bibliografia Complementar:

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados:** com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas a. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

PINTO, Henrique. **Curso Progressivo de Violão.** São Paulo: Ricordi, 1982.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS II (AACC II)

Semestre: 6º

CH: 50h

CR: 3

Pré-requisito:

Ementa: Os estudantes deverão cumprir 200 horas ao longo de todo o curso em atividades que possibilitem vivências acadêmico-científico-culturais. Tais atividades

serão de livre escolha do aluno e poderão ter diferentes naturezas, como a realização de cursos extracurriculares, participação em congressos, palestras e atividades culturais diversas (filmes, representações teatrais, visitas a museus, etc.) (Ver atividades no Quadro 6), validadas pelo professor responsável da disciplina e Coordenação do Curso. Neste semestre o acadêmico **deverá integralizar 50h deste componente curricular**, sendo estas realizadas em eixos não cumprido em AACC I.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014. 120 p. ISBN 9788532309587.

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009. 240 p. ISBN 9788532305329.

BROWN, T. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 272 p. ISBN 9788535238624.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO SUPERIOR UNIVESITÁRIO – UEAP. Resolução nº 006 de 04 de setembro de 2009. Aprova a Norma de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura e Engenharia, bem como as Atividades Teórico -Prática e as Atividades Complementares dos referidos cursos.

7º SEMESTRE

PRÁTICA DE ENSINO DA MÚSICA V (CONTEXTOS NÃO FORMAIS E INFORMAIS)		
Semestre: 7º	CH: 75h	CR: 5
Pré-requisito:		
Ementa: O ensino de música em contextos nãoformais e informais de ensino: vivências, reflexões e possibilidades de construções. A prática docente do professor de música em diálogo com os mestres populares. Instrumentação para investigação da docência em música nos diversos contextos: abordagem etnográfica dos diferentes espaços de educação musical. Elaboração e aplicação de projeto de intervenção em espaços não formais.		
Bibliografia Básica:		
SOUZA, Eduardo Conegundes de. De experiências e aprendizagens: educação não formal, música e cultura popular . São Carlos: EdUFSCar, 2013. 168 p. (Coleção UAB-UFSCar).		
ARROYO, Margarete. Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música . 1999. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999. 360 f.		
_____. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical . Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 5, p.13-20, 2000.		
_____. Mundos musicais locais e educação musical . Em pauta: revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 95-121, 2002.		
CAMPOS, Moema C. A educação musical e o novo paradigma . Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.		

GREEN, Lucy. How popular musicians learn? London: Ashgate, 2002.
Bibliografia Complementar:
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO, 2011.
QUIJANO, Anibal. Colonialité du Pouvoir, Démocratie et Citoyenneté en Amérique Latine. In: Amérique Latine: Démocratie et Exclusion. Paris: L'Harmattan, 1994.
SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ARRANJO MUSICAL		
Semestre: 7º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Planejamento e elaboração de arranjo musical: contextualização do arranjo, tipos de texturas e acompanhamentos, utilização de timbres, harmonias e contracantos. Notação e funcionamento dos instrumentos mais comuns na música popular.		
Bibliografia Básica:		
ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 2017.		
ALMADA, Carlos. Arranjo. São Paulo: Ed. Unicamp, 2006.		
GUEST, Ian. Arranjo método prático. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.		
TINE, Paulo José de Siqueira. Harmonia - Fundamentos de Arranjo e improvisação. São Paulo: Rondó, 2011.		
Bibliografia Complementar:		
ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Campinas: UNICAMP, 2009.		
ADLER, Samuel. The study of orchestration. New York: W.W. Norton, 2002.		
CHEDIAK, Almir. Harmonia & improvisação: 70 músicas harmonizadas e analisadas: violão, guitarra, baixo, teclado. Rio de Janeiro: Luminar Editora, 1986.		
DOBBINS, Bill. Jazz arranging and composing: a linear approach. Rotenmurg, West Germany: Advance Music, 1986.		
FREEDMAN, Bom; PEASE, Ted; BERKLEE COLLEGE OF MUSIC. Arranging 2. Boston, Mass.: Berklee College of Music, 1989.		
GUEST, Ian. Harmonia - Método Prático - Vol. 1. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006. LOWELL, Dick; PULLIG, Ken; GOLD, Michael J. Arranging for large jazz ensemble. Boston, MA; Milwaukee: Berklee Press; Distribuído por: Hal Leonard, 2003.		
NESTICO, Sammy e BODDICKER, Michael e PIESTRUP, Don. The complete arranger. Fenwood Music, 2014.		
PISTON, Walter. Orchestration. London: Victor Gollancz, 1994.		
RUSSO, William. Composing for the Jazz Orchestra. Chicago & London: University of Chicago Press, 1961.		
WRIGHT, Rayburn e colab. Inside the score: a detailed analysis of 8 classic jazz		

ensemble charts [of] Sammy Nestico, Thad Jones, Bob Brookmeyer. Delevan, N.Y.: Kendor Music, 2006.

PRÁTICA EM CONJUNTO II		
Semestre: 7º	CH: 60h	CR: 4
Pré-requisito:		
Ementa: Prática de música popular em conjunto através da execução de gêneros e estilos musicais diversos, com experiência em improvisação musical. Preparação de repertório para apresentação pública.		
Bibliografia Básica:		
HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.		
SOUZA, J et all (orgs). Arranjos de músicas folclóricas. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção músicas)		
VEBER, A.; FAGUNDES, T.; SILVA, F. C. da. A prática de conjunto: ampliando a visão sobre ensino coletivo no Projeto Música sem Fronteiras. In: XX Congresso Anual da ABEM, 2011, Vitória/ES. Anais. Vitória/ES: UFES, 2011. p. 306-314.		
Bibliografia Complementar:		
CORTOT, Alfred; THIEFFRY, Jeanne; CARMAN, Roberto J. Curso de interpretação. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1982.		
GLEASON, Harold; BECKER, Warren. Chamber music from Haydn to Bartok. Bloomington, Ind.: Frangipani Press, 1980.		
HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.		

DIDÁTICA DA MÚSICA		
Semestre: 7º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Reflexão sobre teorias da educação e concepções da didática. A função social da escola. O papel da didática nas práticas pedagógicas musicais. O ensino da música e o sistema educacional: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O estudo de projetos e programas curriculares de educação musical. Orientações teórico-práticas para a elaboração de unidades didáticas. Ensino-aprendizagem e avaliação no contexto das especificidades do ensino de música. Teoria e prática enquanto constituição da <i>práxis</i> educativa no contexto da educação musical. Elaboração e aplicação de Planejamento em espaços escolares.		
Bibliografia Básica:		
ANDRÉ, Marli; OLIVEIRA, Maria Rita (org.). Alternativas no ensino de didática; Campinas: Papyrus, 1997.		
CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.		
CANDAU, V. M. (org.). Didática crítica intercultural: aproximações; Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.		
_____.et al. Repensando a Didática. São Paulo: Papyrus, 1991.		
_____. A prática pedagógica do professor de didática. São Paulo: Papyrus, 1994.		

ESPERIDIÃO, Neide. **Educação Musical e Formação de Professores: Suíte e variações sobre o tema**. 1º ed. São Paulo: Globus Editora, 2012. Coleção Cultura e Educação.

FERNANDES, José Nunes. **Caracterização da Didática Musical**. In: **Debates**. Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Rio de Janeiro/RJ, 2001.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. **Avaliação em música: reflexões e práticas** (Orgs.). São Paulo: Moderna, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. **Diálogo entre didática e currículo**; São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 22. ed. São Paulo: Ática, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1993.

SILVA, A. M. M. (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TOSI, M. R. **Didática Geral: um olhar para o futuro**. 2. Ed. Ref. e atual. Campinas, SP: ed. Alínea, 2001.

VEIGA, I. P. A. **Didática: O ensino e suas relações**. São Paulo: Papyrus, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 19. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia Geral e do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CANDAUI, Vera Maria. **A Didática em questão**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **Didática, Currículo e Saberes**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PIANA, Marivone. **Em cada vereda uma canção: a música como estratégia pedagógica na educação básica**. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/viewFile/30/65>. Acesso em 9 mar. 2015.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		
Semestre: 7º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: A História da Educação de surdos. Surdez: conceitos e definições. Cultura e identidades: as comunidades surdas brasileiras. Aspectos legais da educação de surdos: Decreto nº 5626/05. A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: Definição e aplicabilidade. O ensino de língua portuguesa para o surdo. AEE. Avaliação educacional do aluno surdo: adaptações e realidades. A importância da LIBRAS no desenvolvimento sociocultural do surdo e em seu processo de escolarização, educação bilíngue e bicultural. Recursos tecnológicos e estratégias de intervenção.		

Noções básicas de LIBRAS para conversação e acessibilidade.

Bibliografia Básica:

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2ª ed. 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para Nova identidade.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SKLIAR, Carlos (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 3ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

STROBEL, Karin Lilian. **Aspectos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais.** Secretaria de Estado da educação Paraná. Curitiba: SEED (organizadora) /SUED/DEE, 1998.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi; DUARTE, Patrícia Moreira. **Atividades Ilustradas em sinais da LIBRAS.** Rio de Janeiro: REVINTER, 2004.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma Gramática de Línguas de Sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

SKLIAR, Carlos (org.). **Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação.**

MÚSICA E CULTURA POPULAR

Semestre: 7º

CH: 45h

CR: 3

Pré-requisito:

Ementa: Introduzir os alunos aos conceitos de cultura, cultura popular, etnocentrismo, folclore e identidade cultural atrelando à discussão o estudo da formação da diversidade cultural brasileira: Eurocentrismo, Africanidades, Cultura Indígena e suas contribuições para a música brasileira, bem como a aprendizagem de música de diversos estilos e regiões do país com ênfase na música amazônica e sua relação com o meio ambiente.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira.** 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1958.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HERSKOVITS, Melville J. **Antropologia Cultural.** São Paulo: Mestre Jou, 1963. 1 v.

NEVES, José Maria. **Música contemporânea brasileira.** São Paulo: Ricordi Brasileira, 1984.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

VALE, Flausino Rodrigues. **Elementos de Folclore Musical Brasileiro.** 2.ed. São Paulo: Nacional, 1978. v.57.

Bibliografia Complementar:

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.**

4.ed. Trad Heloísa Pezza Cintrão; Ana Regina Lessa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
 ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ENSINO MÉDIO		
Semestre: 7º	CH: 120h	CR: 8
Pré-requisito:		
<p>Ementa: Planejamento de aulas, unidades de trabalho e planos de ensino da Música para o Ensino Médio. O ensino da Arte/Música no Ensino Médio. Estágio supervisionado em escolas de Ensino Médio. Música, materiais, recursos, métodos, procedimentos no Ensino Médio. Artes no contexto do Ensino Médio. Observação/participação no contexto escolar e regência de classe. Orientações para sistematização das ações vivenciadas no estágio. A construção do Relatório Final.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.</p> <p>CIAVATTA, Lucas. O Passo: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmo. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.</p> <p>DAYRELL, Juarez. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel (1998): Compreender e transformar o ensino. 4ªed. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2006. 191 p.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – UEAP. Resolução nº 006 de 04 de setembro de 2009. Aprova a Norma de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura e Engenharia, bem como as Atividades Teórico-Prática e as Atividades Complementares dos referidos cursos.</p> <p>DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. 192 p.</p> <p>FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo, SP: Ed. da UNESP; Rio de Janeiro, RJ: Funarte, 2008. 364 p.</p> <p>LEONINI, Márcio; KEBACH, Patrícia. Educação Musical no Ensino Médio: modos alternativos de se aprender música. Revista Liberato, Nova Hamburgo, v.11, n. 16, p. 89-XX, jul/dez. 2010.</p> <p>PAZ, Ermelinda Azevedo. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília, DF: MusiMed, 2000. 293 p.</p> <p>SOUZA, Jusamara; FREITAS, M. F. Q. Práticas musicais de jovens e vida</p>		

cotidiana: socialização e identidades em movimento. **Revista Música em Perspectiva**, v. 7 n.1, junho, 2014, p. 57-80.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)		
Semestre: 7º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Elaboração do Projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação de um docente da UEAP, a ser desenvolvido pelo aluno ao longo do 7º semestre do curso e incluirá, obrigatoriamente, a definição da problematização, hipóteses, argumentos, introdução, objetivos, metodologia, fundamentação teórica, cronograma e bibliografia básica.		
Bibliografia Básica:		
<p>ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. 15 ed. São Paulo: Loyola, 2010</p> <p>AMARAL, Kleide. Pesquisa em Música e Educação. São Paulo: Loyola, 1991.</p> <p>ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p> <p>NERY, Jose Reinaldo Cardoso; BORGES, Maria Lucia Teixeira. Orientações Técnicas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Macapá: UNIFAP, 2005.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>ANDRÉ, M. Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. Campinas: Papirus, 2005.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. S. Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>FIGUEIRA, Paulo S. S. Recomendações Técnicas para Apresentação de Obras para Impressão. Macapá: Associação de Documentalistas do Estado do Amapá, 2001.</p> <p>SANCHEZ GAMBOA, S. A. Epistemologia da Pesquisa em Educação. Campinas, SP: Práxis, 2002.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ. Resolução nº 77 que aprova as Normas de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação da Universidade do Estado do Amapá – UEAP, 2014.</p>		

ATIVIDADES ACADÊMICOS-CIENTÍFICO-CULTURAIS III (AACC III)		
Semestre: 7º	CH: 50h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Os estudantes deverão cumprir 200 horas ao longo de todo o curso em atividades que possibilitem vivências acadêmico-científico-culturais. Tais atividades serão de livre escolha do aluno e poderão ter diferentes naturezas, como a realização de cursos extracurriculares, participação em congressos, palestras e atividades culturais diversas (filmes, representações teatrais, visitas a museus, etc.) (Ver atividades no Quadro 6), validadas pelo professor responsável da disciplina e		

Coordenação do Curso. Neste semestre o acadêmico **deverá integralizar 50h deste componente curricular**, sendo estas distribuídas em um dos eixos não cumpridos em AACCC I e II.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, U. F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014. 120 p. ISBN 9788532309587.

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009. 240 p. ISBN 9788532305329.

BROWN, T. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 272 p. ISBN 9788535238624.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO SUPERIOR UNIVESITÁRIO – UEAP. Resolução nº 006 de 04 de setembro de 2009. Aprova a norma de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura e Engenharia, bem como as Atividades Teórico -Prática e as Atividades Complementares dos referidos cursos.

8º SEMESTRE

PRODUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS-MUSICAIS		
Semestre: 8º	CH: 75h	CR: 5
Pré-requisito:		
Ementa: Criação, organização e planejamento de materiais e atividades musicais para os diferentes níveis de ensino e contextos. Arranjos e criações para instrumentos e vozes para espaços distintos do ensino da música. Confecção de materiais pedagógicos, instrumentos e partituras alternativas. Organização e publicação dos materiais didáticos. Elaboração e aplicação de projeto de intervenção para espaços escolares ou não escolares.		
Bibliografia Básica:		
AKOSCHKY, J. Cotidiáfonos . 1.ed. Buenos Aires: Ricordi Americana S.A.E.C, 1988.		
BEINEKE, V.; FREITAS, S. P. R. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos . São Paulo: Ciranda Cultural, 2006 HENTSCHEKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula . São Paulo, Editora Moderna, 2003.		
KATER, Carlos et al. (*) Música na escola: jogos e instrumentos . Belo Horizonte: Editora Projecta, 2009.		
SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente . Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.		
VOLPATTO, Rosane. Ciranda. Disponível em < http://www.rosanevolpatto.trd.br/ciranda.html > Acesso em 25 de abril de 2009.		
Bibliografia Complementar:		
JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sergio; TERAHATA, Adriana Miritello. A Música na Escola . São Paulo, 2012.		
SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? Trad. Maria José do Amaral Ferreira. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.		

VIEIRA, Niágara da Cruz. **A Construção de Instrumentos Alternativos e os recursos Formadores de um Ambiente Educacional Integrado para a Educação Musical**: uma pesquisa participativa com uma turma de quarto ano do ensino regular fundamental em uma escola pública do Rio de Janeiro. 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

PRÁTICAS CRIATIVAS		
Semestre: 8º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Prática de improvisação musical livre ou seguindo princípios específicos: alturas, durações, timbres, dinâmicas e texturas. Princípios e prática da criação musical: organização estrutural de ideias para a criação musical, comunicação de ideias extramusicais, composição baseadas em determinadas técnicas e estilos musicais. Aplicação da criação musical na educação.		
Bibliografia Básica:		
<p>FARIA, Nelson. A arte da improvisação. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1991. HOWARD, John Tasher. Aprendendo a Compor. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. SCHOENBERG, Arnold; SEINCMAN, Eduardo. Fundamentos da composição musical. São Paulo: Edusp, 1990.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>ANTUNES, Jorge. Notação na música contemporânea. Brasília: Sistrum Edições Musicais, 1989. COPE, David. Techniques of the contemporary composer. New York; London: Schirmer Books; Prentice Hall International, 1997. KOSTKA, Stefan M. Materials and techniques of twentieth-century music. Upper</p>		

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO MUSICAL ESPECIAL		
Semestre: 8º	CH: 60h	CR: 4
Pré-requisito:		
Ementa: Reflexões sobre a formação do professor de música para o contexto inclusivo. Legislação para inclusão: ensino de música e políticas educacionais. Ação pedagógica e práticas musicais para alunos com deficiências.		
Bibliografia Básica:		
<p>FINCK, Regina. Ensinando música ao aluno surdo: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva. Tese doutorado, FAGED/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2009. FONSECA DA SILVA, M.C. da R.; MEDES G. L.; SCHAMBECK, R F. Objetos Pedagógicos - uma experiência inclusiva em oficinas de artes. Junqueira Marin, Araraquara, SP. 320p.2012 MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amelia; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini (Org.). Temas em educação especial: conhecimentos para fundamentar a prática. São Paulo: Junqueira & Marin, Brasília: CAPES –</p>		

PROESP, 2008.

VALLE, Jan W.; CONNOR, D. J. **Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola**. Porto Alegre: AMGH, 2014, 240 p.
 VYGOTSKI, L.S. **Obras escogidas**. v.5. Madrid: Editorial Pedagógica, 1998.

Bibliografia Complementar:

GOFFMAN, Erving. 1988. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara.

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas**. São José dos Campos, SP: Ed. do Autor, 2006.

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à Educação Especial**. Porto Alegre: Artmed 2008.

FTM DO SISTEMA DE LEITURA DE BRAILLE

Semestre: 8º	CH: 45h	CR: 3
---------------------	----------------	--------------

Pré-requisito:

Ementa: O Sistema Braille como meio de comunicação e expressão da pessoa cega. Leitura, produção e transcrição da escrita em tinta para o Sistema Braille. Formação de conceitos e simbologias diversas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

CONSTANT, Instituto Benjamin. **Divisão de Imprensa Braille**. Código Matemático Unificado. Rio de Janeiro: IBC, 1995.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria da Glória de Souza. **Guia Teórico para Alfabetização em Braille**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 1995. (Apostila).

_____. **Prontidão para alfabetização através do Sistema Braille**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 1995. (Apostila).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LBDEN – 9394**. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Semestre: 8º	CH: 120h	CR: 8
---------------------	-----------------	--------------

Pré-requisito:

Ementa: Aportes teórico-práticos para a atuação supervisionada em escolas de música e espaços não formais em que ocorra o trabalho com a música. O ensino de música em escolas especializadas. O papel do educador em espaços não formais. Música, materiais, recursos, métodos, procedimentos para ensino sistematizado e não sistematizado da música. Elaboração e aplicação de projeto de intervenção para o espaço especializado de ensino da música e espaço não formal. Orientações para sistematização das ações vivenciadas no estágio. A construção do Relatório Final.

Bibliografia Básica:

ESPERIDIÃO, Neide. **Educação profissional:** reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. **Revista da ABEM**, n.7, set/2002.

GONH, Maria da Glória. **Educação Não-formal e Cultura Política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). **Práticas de ensinar música:** legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2006. 191 p.

SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2. ed. rev. Porto Alegre: Sulina, 2009. 287 p.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. **Educação Musical Contemporânea e Escolas de Música:** enfoques e tendências pedagógicas. Anais do XII Encontro Anual da ABEM, Florianópolis 2003.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO SUPERIOR UNIVESITÁRIO – UEAP. **Resolução nº 006 de 04 de setembro de 2009**. Aprova a Norma de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura e Engenharia, bem como as Atividades Teórico-Prática e as Atividades Complementares dos referidos cursos.

DEL BEN, Luciana; HENTSCHE, Liane. **Ensino de música:** propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. 192 p.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **Pedagogia musical brasileira no século XX:** metodologias e tendências. Brasília, DF: MusiMed, 2000. 293 p.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. **Educação Musical Contemporânea e Escolas de Música:** enfoques e tendências pedagógicas. **Anais do XII Encontro Anual da ABEM**, Florianópolis 2003.p.521-527.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)**Semestre: 8º****CH: 45h****CR: 3****Pré-requisito: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)**

Ementa: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso a ser desenvolvido pelo aluno ao longo do 8º semestre do curso, sob orientação de docentes da UEAP, conforme linhas de pesquisa do Curso e posterior apresentação perante banca avaliadora.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência:** introdução ao jogo e suas regras. 15 ed. São Paulo: Loyola, 2010

AMARAL, Kleide. **Pesquisa em Música e Educação**. São Paulo: Loyola, 1991.

ANDRÉ, M. **Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. Campinas: Papyrus, 2005.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. S. Paulo: Cortez, 2002.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SANCHEZ GAMBOA, S. A. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas/SP: Práxis, 2002.

Bibliografia Complementar:

NERY, Jose Reinaldo Cardoso; BORGES, Maria Lucia Teixeira. **Orientações Técnicas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Macapá: UNIFAP, 2005.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. S. Paulo: EPU, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2006.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ. **Resolução nº 77 que aprova as Normas de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação da Universidade do Estado do Amapá – UEAP**, 2014.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em Educação: a observação**. Brasília: Líber Livro, 2007.

ATIVIDADES ACADÊMICOS-CIENTÍFICO-CULTURAIS IV (AACC IV)

Semestre: 8º	CH: 50h	CR: 3
Pré-requisito:		
<p>Ementa: Os estudantes deverão cumprir 200 horas ao longo de todo o curso em atividades que possibilitem vivências acadêmico-científico-culturais. Tais atividades serão de livre escolha do aluno e poderão ter diferentes naturezas, como a realização de cursos extracurriculares, participação em congressos, palestras e atividades culturais diversas (filmes, representações teatrais, visitas a museus, etc.) (Ver atividades no Quadro 6), validadas pelo professor responsável da disciplina e Coordenação do Curso. Neste semestre o acadêmico deverá integralizar 50h deste componente curricular, sendo estas distribuídas em 50h para o eixo não cumprido em AACC I, II e III.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ARAÚJO, U. F. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014. 120 p. ISBN 9788532309587.</p> <p>ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009. 240 p. ISBN 9788532305329.</p> <p>BROWN, T. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 272 p. ISBN 9788535238624.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>CONSELHO SUPERIOR UNIVESITÁRIO – UEAP. Resolução nº 006 de 04 de setembro de 2009. Aprova a norma de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura e Engenharia, bem como as Atividades Teórico -Prática e as Atividades Complementares dos referidos cursos.</p>		

6. 5. 2 Disciplinas optativas

RITMOS BRASILEIROS		
Semestre:	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
<p>Ementa: As manifestações musicais brasileiras que envolvem gêneros da tradição popular. Os principais ritmos das regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sul e</p>		

Sudeste, que representam a diversidade cultural brasileira,

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Mário de. **Danças dramáticas do Brasil**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: INL/ Fundação Nacional Pró-Memória, 2002.
 ALBIN, Ricardo Cravo. **Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira**. Disponível em: www.dicionariompb.com.br
 CALDEIRA, Jorge. **A Construção do Samba**. São Paulo: Mameluco, 2007.
 LARA, Sílvia Hunold & PACHECO, Gustavo. **Memória do Jongo: as Gravações Históricas de Stanley J. Stein - Vassouras, 1949**. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2008.
 SANDRONI, Carlos. **Feitiço Decente: Transformação do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2001.

Bibliografia Complementar:

BIANCARDI, Emilia. **Raízes Musicais da Bahia**. Salvador: Omar G., 2006.
 IKEDA, Alberto T. "Do lundu ao manguê-beat", In: Revista História Viva: temas brasileiros - Presença Negra. S. Paulo: Ediouro/Duetto Editorial, março 2006, pp. 72-75.
 SOVIK, Liv. **Aqui ninguém é branco**. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2009.

TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA MUSICAL DO AMAPÁ

Semestre:

CH: 45h

CR: 3

Pré-requisito:

Ementa: Estudo das manifestações musicais da cultura musical amapaense. A evolução da identidade cultural amapaense. Leitura e compreensão da cultura do marabaixo e do batuque.

Bibliografia Básica:

AGRA, M. C. M. **Cultura popular: desmistificando (pré)conceitos**. In: Cultura Local – Discursos e práticas. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2000.
 VEIDEIRA, Piedade Lino. **Batuques, Folias, Ladainhas: a Cultura do Quilombo do Cria-ú em Macapá e sua Educação**, 2013.
 SAMPAIO, Patrícia. **O fim do silêncio: presença negra na Amazônia**. Negro na Amazônia Afro-Ásia. v. 45, p.195-200, 2012.
 VEIDEIRA, Piedade Lino. **Marabaixo, dança afrodescendente: Significando a identidade étnica do negro amapaense**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Eliane. **Cheiros e batuques do museu: Construindo conceitos poéticos no quilombo do Curiáu**. Revista Negro e Educação – Linguagens, educação, resistências, políticas públicas, São Paulo. V.4, p. 73-93, 2007.
 AZEVEDO, Amailton. **As manifestações afro-brasileiras: Arte, literatura e religiosidade**. In: CARDOSO, Paulino. RASCHE, Karla. Formação de Professores: produção e difusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira e africana. – Florianópolis: DIOESC, 2014.
 AYALA, M. **Cultura, etnia e identidades: memória e resistência na cultura popular**. In: As Ciências Sociais: desafios do Milênio. Natal/RN: EDUFRN/PPGCS,

2001. p. 508-516.

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS		
Semestre:	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: História, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira. Significados da recreação e da ludicidade. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras musicais como elementos constitutivos da aquisição de conhecimentos nos vários contextos de atuação do professor de música.		
Bibliografia Básica:		
<p>BENJAMIM, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Editora 34, 2002.</p> <p>CÓRIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>BEINEKE, V. Música, jogo e poesia na educação musical escolar. Música na Educação Básica, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 8-27, set. 2011.</p> <p>DELALANDE, F. La música es un juego de niños. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1995.</p> <p>FREIRE, J. B; VENÂNCIO, S. (orgs.). O jogo dentro e fora da escola. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>FRIEDMANN, A. Brincar na linha do tempo. Mapa do brincar, [s.d.]. Disponível em: <http://mapadobrincar.folha.com.br/mestres/adrianafriedmann/>. Acesso em: 29 maio 2013.</p> <p>MEIRELLES, R. Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.</p> <p>PALAVRA CANTADA. Canções curiosas. São Paulo, 1998. 1 CD.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>ANTUNES, C. O jogo e a Educação Infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>BOMTEMPO, E.; ANTUNHA, E. G.; OLIVEIRA, V. B. (Orgs.). Brincando na escola, no hospital, na rua... Rio de Janeiro: Wak ed, 2006.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. Jogos infantis – O jogo, a criança e a educação. Petrópolis:Vozes, 2006.</p> <p>_____. (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p>		

ORQUESTRAÇÃO		
Semestre:	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Instrumentos da orquestra: famílias, características, possibilidades, extensões e idiosincrasia. Prática de escrita dos instrumentos em diferentes formações instrumentais.		
Bibliografia Básica:		
ALMADA, Carlos. Arranjo . São Paulo: Ed. Unicamp, 2006.		

ANTUNES, Jorge. **Sons novos: para os sopros e as cordas**. Brasília: Sistrum Edições Musicais, 2005.

BENNETT, Roy e CSÉKO, Luiz Carlos e HORTA, Luiz Paulo. **Instrumentos da orquestra**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

GOMES, Wellington. **Grupo de compositores da Bahía: estratégias orquestrais**. Salvador, Bahia: Universidade Federal da Bahía, 2002.

Bibliografia Complementar:

ADLER, Samuel. **The study of orchestration**. New York: W.W. Norton, 2002.

BERLIOZ, Hector; CLARKE, Mary Cowden. **A treatise on modern instrumentation and orchestration**; to which is appended the Chef d'orchestre. London; New York: Novello, Ewer, 1882.

HAYES, Ann e THOMPSON, Karmen. **Conheça a orquestra**. São Paulo, SP: Ática, 1995.

KENNAN, Kent. **The technique of orchestration**. [s.l.: s.n.], 1970. PISTON, Walter. **Orchestration**. London: Victor Gollancz, 1994.

RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. **Principios de orquestación**: con ejemplos sacados de sus propias obras. Trad. Maksimilian Shteinberg. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946.

IMPROVISACÃO

Semestre:	CH: 45h	CR: 3
------------------	----------------	--------------

Pré-requisito:

Ementa: Fundamentos da Improvisação Musical; Introdução à improvisação sobre progressões harmônicas em repertórios pertencentes ao Jazz e MPB para diferentes instrumentos musicais.

Bibliografia Básica:

COLLURA, Turi. **Improvisação**. Práticas criativas para a composição melódica na música popular. Vol.1. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.

FARIA, Nelson. **A Arte de Improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009.

_____. **Arpejos, acordes e escalas para violão e nuitarra**. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1a Ed.

Bibliografia Complementar:

AEBERSOLD, Jamey. **How to play jazz and improvise**. New Albany: Jamey Aebersold Jazz Inc., 1992.

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação I**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 15a edição, 1986.

TECNOLOGIA E INFORMÁTICA NA MÚSICA

Semestre:	CH: 45h	CR: 3
------------------	----------------	--------------

Pré-requisito:

Ementa: Prática de ferramentas de áudio, MIDI, acompanhamento musical, e tecnologias musicais em geral.

Bibliografia Básica:

ALVES, Luciano. **Fazendo música no computador**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2006.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. **Informática musical livre**. São Luís: Edufma, 2011.

SERRA, Fábio Luis Ferreira. **Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

ZUBEN, Paulo; CAZNOK, Yara. **Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Bibliografia Complementar:

BALLORA, Mark. **Essentials of music technology**. Upper Saddle River, N.J.: Prentice Hall, 2003.

BEAUCHAMP, James W. **Analysis, synthesis, and perception of musical sounds the sound of music**. New York: Springer, 2007. Disponível em: . Acesso em: 12 jul. 2014.

MENEZES FILHO, Flóridalvo. **A acústica musical em palavras e sons**. Cotia, SP; [São Paulo]: Ateliê; FAPESP, 2004.

MIRANDA, Eduardo Reck. **Computer sound design: synthesis techniques and programming**. Oxford; Boston: Focal Press, 2002.

RUDOLPH, Thomas E. **Teaching music with technology**. Chicago: GIA Publications, 1996. RUDOLPH, Thomas E. **Technology strategies for music education**. Wyncote, PA: Technology Institute for Music Educators, 2005.

PIANO I		
Semestre:	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Estudo do instrumento visando o desenvolvimento técnico e musical para a performance (solo e em grupo) e a sua utilização enquanto ferramenta pedagógica. Compreensão dos mecanismos e recursos do piano. Introdução à leitura no instrumento. Princípios básicos de técnica e postura.		
Bibliografia Básica:		
ADOLFO, A. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.		
_____. Harmonia e Estilos para Teclado . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.		
ABREU, Maria e GUEDES, Zuleika Rosa. O Piano na Música Brasileira . Porto Alegre: Movimento, 1992.		
BARROS, Eudóxia de. Técnica Pianística . São Paulo: Musicália, 1976		
CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação . São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.		
Bibliografia Complementar:		
KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística: uma abordagem psicológica. Porto Alegre: Movimento, 1985.		
RICHERME, Cláudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista, SP: AIR Musical Editora, 1996.		

PIANO II		
Semestre: 2º	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito: PIANO I		
Ementa: Aprimoramento das habilidades desenvolvidas na disciplina de Piano I em nível crescente de complexidade. Estudos básicos de harmonia aplicados à prática pianística. Repertório erudito e popular.		
Bibliografia Básica:		
<p>ADOLFO, A. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.</p> <p>_____. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.</p> <p>ABREU, Maria e GUEDES, Zuleika Rosa. O Piano na Música Brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1992.</p> <p>BARROS, Eudóxia de. Técnica Pianística. São Paulo: Musicália, 1976.</p> <p>CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística: uma abordagem psicológica. Porto Alegre: Movimento, 1985.</p> <p>RICHERME, Cláudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista, SP: AIR Musical Editora, 1996.</p>		

PIANO III		
Semestre:	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito: PIANO II		
Ementa: Aprimoramento das habilidades desenvolvidas na disciplina de Piano II em nível crescente de complexidade. Possibilidades harmônicas e de acompanhamento aplicados à música popular. Repertório erudito e popular.		
Bibliografia Básica:		
<p>ADOLFO, A. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.</p> <p>_____. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.</p> <p>ABREU, Maria e GUEDES, Zuleika Rosa. O Piano na Música Brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1992.</p> <p>BARROS, Eudóxia de. Técnica Pianística. São Paulo: Musicália, 1976.</p> <p>CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística: uma abordagem psicológica. Porto Alegre: Movimento, 1985.</p> <p>RICHERME, Cláudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista, SP: AIR Musical Editora, 1996.</p>		

PIANO IV

Semestre:	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito: PIANO III		
Ementa: Aprimoramento das habilidades desenvolvidas na disciplina de Piano III em nível crescente de complexidade. Aprimoramento técnico e musical através de repertório erudito e popular. Reflexões acerca do ensino de piano.		
Bibliografia Básica:		
ADOLFO, A. O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1984.		
_____. Harmonia e Estilos para Teclado. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.		
ABREU, Maria e GUEDES, Zuleika Rosa. O Piano na Música Brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1992.		
BARROS, Eudóxia de. Técnica Pianística. São Paulo: Musicália, 1976		
CURIA, W. Harmonia moderna e improvisação. São Paulo: Editora e Importadora Musical Fermata do Brasil, 2001.		
GLASER, Scheilla R. Instrumentista & Professor: contribuições para uma reflexão acerca da pedagogia do piano e da formação do músico-professor. 2005. Dissertação de Mestrado em Música, IA-UNESP, São Paulo, 2005.		
Bibliografia Complementar:		
KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística: uma abordagem psicológica. Porto Alegre: Movimento, 1985.		
RICHERME, Cláudio. A Técnica Pianística: uma abordagem científica. São João da Boa Vista, SP: AIR Musical Editora, 1996.		

CANTO I		
Semestre:	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Estudo do canto visando o desenvolvimento técnico e musical para a performance. Fundamentos da técnica vocal e aquisição dos princípios básicos da impostação da voz.		
Bibliografia Básica:		
ANDRADE, Mário de. Modinhas imperiais. São Paulo, Casa Chiarato, 1930.		
DINVILLE, Claire. A Técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enlivros, 1993.		
MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.		
Bibliografia Complementar:		
BEHLAU, Mara e PONTES, Paulo. Hiniene Vocal Informações Básicas. Editora Louvise Ltda. São Paulo, 1993.		
FÉLIX, Sandra M. P. O ensino do canto: uma visão histórica e uma reflexão aplicada ao ensino do canto no Brasil. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.		
VACCAJ, Nicola. Método Prático de Canto. Ricordi, 1994.		

CANTO II		
Semestre:	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Aprimoramento do estudo do canto visando o desenvolvimento técnico e musical para a performance. Ênfase no repertório erudito brasileiro.		
Bibliografia Básica:		
<p>ANDRADE, Mário de. Modinhas imperiais. São Paulo, Casa Chiarato, 1930. DINVILLE, Claire. A Técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enlivros, 1993. MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>BEHLAU, Mara e PONTES, Paulo. Hiniene Vocal Informações Básicas. Editora Louvise Ltda. São Paulo, 1993. FÉLIX, Sandra M. P. O ensino do canto: uma visão histórica e uma reflexão aplicada ao ensino do canto no Brasil. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997. VACCAJ, Nicola. Método Prático de Canto. Ricordi, 1994.</p>		

CANTO POPULAR I		
Semestre:	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Desenvolvimento da prática vocal em grupo com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal. Aplicação da prática vocal na Educação Básica. Ênfase no Choro, Samba-canção, Bossa Nova, Tropicalismo e Canção de Protesto.		
Bibliografia Básica:		
<p>ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: Revista Backstage. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000. BAÊ, Tuti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000. LEITE, Marcos. Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1. _____. Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2. SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985). São Paulo: Editora 34, 1997, vol. 2, 2ª Ed.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>BEHLAU, Mara e PONTES, Paulo. Hiniene Vocal Informações Básicas. Editora Louvise Ltda. São Paulo, 1993. BROWN, Oren L. Discover your voice: how to develop healthy voice habits:</p>		

Singular Publishing, 1996.
 CASTRO, Gabriela Samy de. **O ensino de canto popular - algumas abordagens**, 2002. Monografia (Graduação), UNIRIO/CLA.
 DELANNO, Chris. **Mais que nunca é preciso cantar - noções básicas, teóricas e práticas de canto popular**. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.
 GOULART, D.; COOPER, M. **Por todo canto - métodos de técnica vocal - música popular**. São Paulo: G4 Editora, 2005.
 VACCAJ, Nicola. **Método Prático de Canto**. Ricordi, 1994.

CANTO POPULAR II		
Semestre:	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Desenvolvimento da prática vocal em grupo com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal. Aplicação da prática vocal na Educação Básica. Ênfase na música folclórica e regional.		
Bibliografia Básica:		
<p>ABREU, Felipe. Características do Canto Erudito e do Canto Popular Urbano no Ocidente Contemporâneo. In: Revista Backstage. Rio de Janeiro: Editora H. Sheldon, 2000.</p> <p>BAÊ, Tuti. Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.</p> <p>BAÊ, Tuti & MARSOLA, Mônica. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.</p> <p>LEITE, Marcos. Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 1.</p> <p>_____. Método para canto popular brasileiro: vozes médio-graves. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 2001, vol. 2.</p> <p>SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985). São Paulo: Editora 34, 1997, vol. 2, 2ª Ed.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>BEHLAU, Mara e PONTES, Paulo. Higiene Vocal Informações Básicas. Editora Louvise Ltda. São Paulo, 1993.</p> <p>FÉLIX, Sandra M. P. O ensino do canto: uma visão histórica e uma reflexão aplicada ao ensino do canto no Brasil. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>VACCAJ, Nicola. Método Prático de Canto. Ricordi, 1994.</p>		

VIOLÃO I		
Semestre:	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Desenvolvimento de habilidades para execução do instrumento enquanto ferramenta pedagógica e veículo de expressão musical por meio de um repertório variado do violão como instrumento solo e acompanhador. Considerações gerais		

sobre o instrumento. Desenvolvimento de técnicas de execução violonística. Estudos básicos de harmonia aplicados à prática violonística.

Bibliografia Básica:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. 7 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1986
 DUDEQUE, Norton. **A História do Violão**. Curitiba: Editora UFPR, 1994
 FARIA, Nelson. **Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra**. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.
 PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão**. São Paulo: Ricordi, 1978.

Bibliografia Complementar:

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas a. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.
 PINTO, Henrique. **Curso Progressivo de Violão**. São Paulo: Ricordi, 1982.

VIOLÃO II		
Semestre:	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito: VIOLÃO I		
Ementa: Aprimoramento das habilidades desenvolvidas na disciplina de Violão I em nível crescente de complexidade. Campo harmônico maior e escalas maiores. Princípios harmônicos e de acompanhamento aplicados à música popular. Repertório erudito e popular.		
Bibliografia Básica:		
CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação . 7 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1986. DUDEQUE, Norton. A História do Violão . Curitiba: Editora UFPR, 1994 FARIA, Nelson. Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra . Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Edição. PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão . São Paulo: Ricordi, 1978.		
Bibliografia Complementar:		
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados : com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas a. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984. PINTO, Henrique. Curso Progressivo de Violão . São Paulo: Ricordi, 1982.		

VIOLÃO III		
Semestre:	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito: VIOLÃO II		
Ementa: Aprimoramento das habilidades desenvolvidas na disciplina de Violão II em nível crescente de complexidade. Campo harmônico (tétrades e inversões). Prática de Improvisação. Repertório erudito e popular.		
Bibliografia Básica:		
CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação . 7 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1986		

FARIA, Nelson. **Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra**. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.

_____. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1991.

Bibliografia Complementar:

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas a. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

PINTO, Henrique. **Curso Progressivo de Violão**. São Paulo: Ricordi, 1982.

VIOLÃO IV

Semestre:	CH: 45h	CR: 3
------------------	----------------	--------------

Pré-requisito: VIOLÃO III

Ementa: Aprimoramento das habilidades desenvolvidas na disciplina de Violão III (violão) em nível crescente de complexidade. Prática de improvisação. Campo harmônico menor e escalas menores. Repertório erudito e popular. Reflexões acerca do ensino do violão.

Bibliografia Básica:

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. 7 ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1986

FARIA, Nelson. **Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra**. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999, 1ª Ed.

_____. **A arte da improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1991.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. **O ensino do violão clássico sob uma perspectiva da educação musical contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Música). Conservatório Brasileiro de Música. Rio de Janeiro, 2000.

Bibliografia Complementar:

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas a. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

PINTO, Henrique. **Curso Progressivo de Violão**. São Paulo: Ricordi, 1982.

HISTÓRIA DO JAZZ

Semestre:	CH: 45h	CR: 3
------------------	----------------	--------------

Pré-requisito:

Ementa: Estudo e introdução ao estudo do jazz desde suas origens até a atualidade, em seus aspectos históricos, sociais e musicais, com apreciação e análise de obras representativas do estilo.

Bibliografia Básica:

BELLEST, Christian; MALSON, Lucien. **Jazz**. Campinas: Papyrus, 1989.

BERENDT, Joachim-Ernst; HUESMANN, Gunther. **O Livro do Jazz**: de nova orleans ao século XXI. Tradução de Rainer Patriota e Daniel Oliveira. São Paulo: Perspectiva, 2014.

HOBSBAWM, Eric. **História Social do Jazz**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Emerson. **Jazz ao seu alcance**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2009
 GUINLE, Jorge. **Jazz panorama**. São Paulo: José Olympio, 2000
 GUINLE, Jorge. **Jazz panorama**. São Paulo: José Olympio, 2000

FLAUTA DOCE I

Semestre:	CH: 45h	CR: 3
------------------	----------------	--------------

Pré-requisito:

Ementa: Desenvolvimento de habilidades para execução do instrumento enquanto ferramenta pedagógica e veículo de expressão musical. História da flauta doce. Domínio de técnicas básicas de execução do instrumento. Repertório popular e erudito.

Bibliografia Básica:

BARROS. Daniele Cruz. **A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil**. Editora Universitária de UFPE, 2010.
 LANDER, Nicholas S. **A história da flauta doce**. (Tradução: Prof. Romero Damião). Campina Grande, 2000.
 MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.
 PROSSER, Elisabeth Seraphim. **Vem comigo tocar flauta-doce**. Brasília: MusiMed, 1995.

Bibliografia Complementar:

WILSON, Clive. **As Flautas**. O mundo maravilhoso da música. São Paulo: Melhoramentos, 1997.
 TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce**. v. 2 e 3. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

FLAUTA DOCE II

Semestre:	CH: 45h	CR: 3
------------------	----------------	--------------

Pré-requisito:

Ementa: Aprimoramento das habilidades desenvolvidas na disciplina de Flauta Doce I em nível crescente de complexidade. Análise de métodos de ensino do instrumento. Repertório popular e erudito.

Bibliografia Básica:

BARROS. Daniele Cruz. **A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil**. Editora Universitária de UFPE, 2010.
 MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.
 PROSSER, Elisabeth Seraphim. **Vem comigo tocar flauta-doce**. Brasília: MusiMed, 1995.

Bibliografia Complementar:

WILSON, Clive. **As Flautas**. O mundo maravilhoso da música. São Paulo: Melhoramentos, 1997.
 TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce**. v. 2 e 3. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

FLAUTA DOCE III		
Semestre:	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Aprimoramento das habilidades desenvolvidas na disciplina de Flauta Doce II em nível crescente de complexidade. Estudos para desenvolver a técnica das flautas em dó e em fá. Aspectos de preparação de repertório em grupos.		
Bibliografia Básica:		
BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Editora Universitária de UFPE, 2010.		
MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985. PROSSER, Elisabeth Seraphim. Vem comigo tocar flauta-doce. Brasília: MusiMed, 1995.		
Bibliografia Complementar:		
WILSON, Clive. As Flautas. O mundo maravilhoso da música. São Paulo: Melhoramentos, 1997.		
TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 2 e 3. São Leopoldo: Sinodal, 1999.		

FLAUTA DOCE IV		
Semestre:	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Aprimoramento das habilidades desenvolvidas na disciplina Flauta Doce III em nível crescente de complexidade. Aprimoramento técnico e musical através de repertório erudito e popular. Reflexões acerca do ensino da flauta doce.		
Bibliografia Básica:		
BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Editora Universitária de UFPE, 2010.		
BEINEKE, Viviane. A educação musical e a aula de instrumento: uma visão crítica sobre o ensino da flauta doce. Expressão - Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM, Santa Maria, ano 1, n. 1/2, p. 25-32, 1997.		
MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985.		
PROSSER, Elisabeth Seraphim. Vem comigo tocar flauta-doce. Brasília: MusiMed, 1995.		
Bibliografia Complementar:		
WILSON, Clive. As Flautas. O mundo maravilhoso da música. São Paulo: Melhoramentos, 1997.		
TIRLER, Helle. Vamos tocar flauta doce. v. 2 e 3. São Leopoldo: Sinodal, 1999.		

MÚSICA, INDÚSTRIA CULTURAL E EMPREENDEDORISMO		
Semestre:	CH: 45h	CR: 3
Pré-requisito:		
Ementa: Perfil de atuação de músicos nos dias atuais. As novas tecnologias de informação e a reconfigurando da cadeia produtiva em música. Mídia e a Indústria cultural como fatores significativos da vivência do lazer. Processos de constituição		

da cultura. Conceituação, histórico e desenvolvimento sobre empreendedorismo. Marketing e Mercado: conceitos, ferramentas e técnicas. plano de negócio: estimação, alocação de recursos, definição de processos, contratualização.

Bibliografia Básica:

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.

BICALHO, Ricardo. **A grande indústria fonográfica morreu**. Meio Bit. 17 jul 2007. Disponível em: <<http://www.meiobit.com/meio-bit/destaque/a-grande-industria-fonografica-morreu>>. Acesso em: 13 ago. 2009.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CERQUEIRA, Amanda P. Coutinho. **Músicos independentes: um conceito em discussão na cena da música brasileira**. Is Working Papers, 3. série, n. 5, Porto, dez. 2015. Disponível em: <http://isociologia.up.pt/sites/default/files/working-papers/wp5_151217100612.pdf>.

MARCONDES, Lula. **Realidade do maracatu rural para além do marketing cultural**. Revista Outros Críticos, 9/3/2015. Disponível em: <<https://goo.gl/U9CVDn>>. Acesso em: 21 out. 2016.

SALAZAR, Leonardo. **Música LTDA: o negócio da música para empreendedores**. Recife: Sebrae-PE, 2015.

Travassos, Elisabeth. **"Perfis culturais de estudantes de música"**. Actas del IV Congreso Latinoamericano de la AIEMP. 2010. Web. 30 de novembro 2010. <<http://www.hist.puc.cl/historia/iaspmla.html>>

Bibliografia Complementar:

IBGE. **Sistema de Informações e Indicadores Culturais, 2007-2010**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/3l18LY>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

ITAÚ CULTURAL, Centro de Memória, Documentação e Referência. **Mapeamentos dos cursos de gestão e produção cultural no Brasil: 1995-2005**. Itaú Cultural, 2016 Disponível em <<https://goo.gl/j29Pmv>>. Acesso em: 6 nov. 2016.

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. **Empreendedor Cultural: Perfil e Formação Profissional**. Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 4., 208, Salvador. Anais... UFBA: Salvador, 2008. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14310.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2016.

MANIFESTAÇÕES MUSICAIS DA CULTURA POPULAR

Semestre:

CH: 45h

CR: 3

Pré-requisito:

Ementa: Discussão sobre conceitos e definições de música. Reflexão sobre as influências de diferentes grupos étnicos nas práticas musicais tradicionais brasileiras. Investigação a respeito da diversidade dos contextos e práticas sociais da música, com ênfase nas manifestações musicais da cultura do aluno. Identificação das práticas musicais da cultura popular características de cada uma das regiões do Brasil.

Bibliografia Básica:

Ortiz, Renato. **Cultura brasileira & Identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SANDRONI, Carlos. **Adeus à MPB**. In: Decantando a república: inventário histórico

e político da canção popular moderna brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Fundação Perseu Abramo/Faperj, 2004.

WISNIK, José Miguel. **Getúlio da Paixão Cearense (Villa-Lobos e o Estado Novo)**. In: O nacional e o popular na cultura brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **O som e o sentido**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

_____. **Sem receita**. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

Reily, Suzel Ana. **“Manifestações populares: do ‘aproveitamento’ à reapropriação”**. In: **Do folclore à cultura popular**. Suzel Ana Reily/ Sheila M. Doula (orgs.). São Paulo: USP, pp. 1-31. 1990.

Hall, Stuart (1999), A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP& A. [3ª ed.]

Hall, Stuart (2003a), **“Que ‘negro’ é esse na cultura negra?”**, in Liv Sovik (org.). *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 335-349.

7 METODOLOGIAS DE ENSINO

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia de ensino é entendida como um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de assegurar uma formação integral dos estudantes do curso de licenciatura em música. Assim, consideram-se as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, o comprometimento com a interdisciplinaridade, o estreitamento das relações entre a teoria e prática, além de o incentivo a formação de pesquisadores e sujeitos com pensamentos crítico-reflexivo autônomos como importantes estratégias no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre as várias estratégias citadas, a interdisciplinaridade constitui um importante caminho metodológico ao promover o diálogo da música com as suas diferentes ramificações, interligando conteúdos e disciplinas dentro da área musical, e também ao estabelecer o diálogo da música com variadas áreas de conhecimento. Estas duas possibilidades podem ser visualizadas em diversas disciplinas propostas pelo curso em que, por exemplo, o ensino de piano atuará como facilitador em diversas disciplinas como Teoria e Percepção Musical I, II e III, da mesma forma que a notação musical em linguagem braille será abordada na disciplina de Tecnologia e Informática na Educação Musical favorecendo a inclusão dentro da música através de recursos tecnológicos, promovendo o diálogo entre campos diferentes de conhecimento e garantindo assim uma formação mais ampla aos futuros egressos.

Essa interdisciplinaridade também é estimulada por diversas leis federais e resoluções que incentivam a discussão de determinadas temáticas de forma transversal inserindo componentes curriculares obrigatórios nos cursos de licenciatura. São elas:

- Resolução CNE/CP Nº 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Esta temática é tratado de forma transversal nas disciplinas “Prática de Ensino da Música V”, “Música e Cultura Popular”, “Música Popular Brasileira” e “História da Música Brasileira”, em que serão discutidas as contribuições musicais e sociais da cultura africana, indígena e européia para a formação da identidade musical brasileira, ao

mesmo tempo em que será incentivada a valorização e reconhecimento da identidade, história e cultura destes povos.

- A Lei 9.795/1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências. Esta temática será discutida em disciplinas como “Teoria e Percepção Musical I” por meio da percepção e valorização das propriedades dos sons do ambiente; nas disciplinas “Tecnologia e Informática na Educação Musical” e “Práticas Criativas” onde os sons do ambiente e ritmos regionais serão ferramentas para que novas composições musicais surjam com temática voltadas para as questões ambientais e a preservação das mesmas; na disciplina “Prática Ensino da Música III (Ensino Médio e Educação Ambiental)” em que serão discutidos temas voltados para ecologia ambiental, investigação e conceitos de paisagem sonora, música, ambiente, som, ruído, poluição.
- A Resolução Nº1, do CNE/CP de 2012, que estabelece diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos, onde o conteúdo sobre Direitos Humanos desta resolução estará presente em disciplinas que abordam essas temáticas transversalmente, motivando os discentes na compreensão de seu papel ativo na sociedade. São elas: Sociologia da Educação, que trata sobre a relação indivíduo e sociedade, o papel da escola no processo de socialização e a análise dos diferentes atores sociais, seus conflitos, interesses e seus valores na sociedade contemporânea; Educação Inclusiva e FTM do Sistema de Leitura de Braille que trazem um contexto de educação inclusiva em sua própria natureza e estudo, no entendimento das necessidades especiais e na abordagem pedagógica, ética e humanista para o ensino-aprendizagem desse segmento educacional, além de outras disciplinas como, Práticas de Ensino da Música I a V e Projetos Interdisciplinares e Educação Musical I e II, dentre outras.

Da mesma forma, este projeto pedagógico de curso incentiva por parte dos docentes uma abordagem educativa que mantenha uma relação mais próxima entre a teoria e prática, utilizando abordagens práticas em disciplinas consideradas teóricas e também incentivando a participação dos discentes nas atividades acadêmicas complementares, na participação em projetos de ensino, pesquisa, estágio e atividades de extensão, fortalecendo assim a integração entre teoria e

prática musical, que inclusive encontra-se amparada pelo Parecer CNE/CP 9/2001 o qual enfatiza a concepção e a inserção obrigatória da prática como componente curricular nos projetos pedagógicos ampliando a sua dimensão no processo educacional.

O modelo de formação do acadêmico do curso de Licenciatura em Música também privilegia o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, incentivando o próprio aluno na procura de novas soluções, estimulando constantemente a realizar indagações, a levantar hipóteses e aplicar estratégias de aprendizagem, com o objetivo de auxiliar o aluno no desenvolvimento do seu pensamento científico e na sua formação enquanto sujeito autônomo e cidadão. Para tanto, faz-se necessária à adoção de procedimentos didáticos e pedagógicos, que possam auxiliar os estudantes nas suas construções intelectuais, tais como:

- Problematizar a construção do conhecimento, buscando discutir diferentes perspectivas e fontes;
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de seminários, debates, em atividades individuais e em grupo
- Utilizar uma abordagem interdisciplinar nas práticas educativas musicais;
- Valorizar as experiências dos alunos ao contextualizar os conhecimentos abordados sem perder de vista a construção de novos saberes;
- Ponderar os variados ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada aluno;
- Utilizar a tecnologia como recurso para auxiliar nas atividades pedagógicas;
- Considerar a pesquisa como uma importante ferramenta educativa;

8 AVALIAÇÃO

8.1 Avaliação e aprendizagem

Os mecanismos de avaliação a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional, bem como do desempenho acadêmico voltado para o ensino/aprendizagem, que viabilizem o desenvolvimento do referido curso.

O processo formal de avaliação no curso de Licenciatura em Música está em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEAP, com a fundamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior e com a Resolução 325/2018 CONSU/UEAP. De acordo com o PDI (2018), este processo de avaliação ocorrerá semestralmente, considerando um mínimo de 3 (três) avaliações parciais com valor de 10,0 pontos, em que as notas de cada instrumento serão somadas e divididas por 3, e então produzirão a média final, podendo ser distribuídas em 01 (uma) produção escrita científica, 01 (uma) atividade prática e 01 (uma) avaliação analítico-discursiva. O discente que obtiver a média igual ou superior a 6 (seis) pontos nas 3 (três) avaliações, bem como frequência mínima de 75% por componente curricular, será considerado aprovado. Caso contrário, o acadêmico que não alcançar os 60% (média final 6,0) de aproveitamento submeter-se-á a estudo em caráter de dependência. No caso das disciplinas que exigirem pré-requisitos, estas só poderão ser integralizadas após a aprovação da anterior. Dessa forma, a média final do discente em cada disciplina será calculada pela equação (01):

$$(AP1+AP2+AP3) / 3 = MF$$

Onde AP1 refere-se à Avaliação Parcial 1; AP2 refere-se à Avaliação Parcial 2; AP3 refere-se à Avaliação Parcial 3 e MF refere-se à Média Final.

O aluno poderá cursar até cinco disciplinas em dependência por semestre (art. 35, parágrafo único, do Regimento Acadêmico), contanto que não haja superposição nos horários das disciplinas cursadas.

O acadêmico concluirá seu curso de Licenciatura em Música quando integralizar todas as disciplinas dos eixos curriculares, específicas do curso, incluindo dependências, Estágio Supervisionado, Unidades Curriculares de

Extensão (UCEXs), Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) e a entrega e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com respectiva aprovação perante banca em defesa pública, bem como as Unidades Curriculares de Extensão.

Poderão ser utilizados variados instrumentos e metodologias de avaliação a critério do professor, dentre eles: seminários, debates, pesquisas em fontes e material bibliográfico e provas escritas, com questões objetivas e subjetivas, e provas práticas. O professor terá autonomia para adotar estes métodos ou criar outros conforme a especificidade das disciplinas ministradas. Os Estágios, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e o Trabalho de Conclusão de Curso serão avaliados de acordo com as normas específicas estabelecidas pela Universidade do Estado Amapá.

As UCEXs, ao serem propostas, o coordenador irá informar antecipadamente os dias, as atividades a serem realizadas e a carga horária prevista para cada uma delas, assim como deve prever o modo com que a frequência do acadêmico será acompanhada, se por determinados instrumentos de avaliação, como diários de bordo, avaliação 360º, relatórios, checklist, ficha de observação, folha de frequência e entre outros. (Guia de Creditação da Extensão Universitária da UEAP, 2019)

Considerando que a UCEX não compreende atividade formativa convencional, em sala de aula, com atividades teóricas somente, para efeito de avaliação na(s) UCEX, considerar-se-á:

Satisfatório: o acadêmico que apresentar carga horária superior ou igual a 75% de participação e cumprir os critérios de execução estabelecidos pelo coordenador da UCEX.

Insatisfatório: o acadêmico que apresentar carga horária inferior a 75% de participação e não cumprir os critérios de execução estabelecidos pelo coordenador da UCEX.

Deve-se garantir o diálogo entre professor e aluno referente aos métodos avaliativos e outros aspectos relevantes, estimulando a substituição de metodologias obsoletas, construindo-se e renovando-se práticas avaliativas que funcionem em consonância com o tempo e o contexto atual, como forma de auto-avaliação da eficácia das metodologias e dos mecanismos avaliativos utilizados.

8.2 Avaliação do curso

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações (BRASIL, 2014).

Os principais objetivos da avaliação envolvem melhorar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, além de promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização (BRASIL, 2014).

O Sinaes possui uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação como o censo e o cadastro. A integração dos instrumentos permite que sejam atribuídos alguns conceitos, ordenados numa escala com cinco níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. O Ministério da Educação torna público e disponível o resultado da avaliação das instituições de ensino superior e de seus cursos.

A divulgação abrange tanto instrumentos de informação (dados do censo, do cadastro, CPC e IGC) quanto os conceitos das avaliações para os atos de Renovação de Reconhecimento e de Recredenciamento (parte do ciclo trienal do Sinaes, com base nos cursos contemplados no Enade a cada ano) (BRASIL, 2014).

Os alunos do curso de Licenciatura em Música ainda foram submetidos ao ENADE, entretanto, para o aperfeiçoamento do Curso de Licenciatura em Música da UEAP, deverá ocorrer ao final de cada semestre letivo, uma semana de avaliação do curso, reunindo docentes, representantes dos acadêmicos e a coordenação do curso com a finalidade de trabalhar preventivamente como também tomar decisões sobre problemáticas vivenciadas ao longo do semestre. Dentre os tópicos, deverá ser discutida a frequência, rendimento, repetência e a evasão dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Música.

O ponto de partida será o diagnóstico obtido por intermédio dos relatórios emitidos pelos professores ao final das disciplinas ministradas, especialmente no que concerne aos aspectos pedagógicos e processo avaliativo e entraves evidenciados no decorrer do período letivo. Por outro lado, aos acadêmicos será disponibilizado um formulário para avaliação *online* no site da universidade. O formulário utilizado foi formulado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UEAP, cabendo à coordenação semestralmente organizar o processo avaliativo, cabendo ao colegiado do curso a divulgação do mesmo junto aos acadêmicos.

Os resultados serão tabulados, para que assim sejam elencados e apresentados de modo geral aos membros do Colegiado, os pontos a serem melhorados, bem como encaminhado à CPA.

Ao ser socializado, todos os membros do Colegiado passam a ter a incumbência de elaborar, conjuntamente, um planejamento estratégico, para apontar iniciativas que coíbam as problemáticas detectadas e assim se comprometam a acompanhar e atender os objetivos decididos em comum para o realinhamento do curso.

Será necessário que os representantes de cada turma elaborem com a participação e ciência de todos os acadêmicos de sua respectiva turma, um relatório avaliativo que denotem suas considerações e sugestões quanto às atividades acadêmicas, condições físicas, laboratoriais, da biblioteca e relação professor-aluno, para propor mudanças.

A avaliação em questão contemplará os seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
2. Corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional.
3. Infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.
4. Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor.
5. Avaliação do desempenho docente feito pelos alunos e por disciplinas de acordo com o processo de avaliação institucional.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso deve ser submetido a avaliações periódicas para que possa acompanhar o desenvolvimento do curso e da universidade.

8.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico se desenvolverá com o objetivo de acompanhar o processo de implantação do currículo. As reuniões de Colegiado de Curso devem acontecer periodicamente e as discussões travadas têm como foco a integração das atividades desenvolvidas nos componentes curriculares e o acompanhamento dos indicadores acadêmicos, em busca do alcance do perfil de formação desejado e do sucesso estudantil. Estes processos reflexivos irão contribuir para uma melhor organização da proposta curricular, pois os procedimentos de avaliação, em seus diferentes âmbitos, visam às reais necessidades de formação, são úteis ao diagnóstico da aprendizagem e têm o propósito de identificar e analisar os erros apresentados, servindo para redirecionar o processo educativo.

A avaliação e o acompanhamento deste projeto pedagógico será feito pelo colegiado do curso de Licenciatura em Música, através de registros escritos e dados coletados ao final de cada semestre, buscando organizar tais dados e direcionar ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e, se necessário, ações para alcançar os objetivos do curso, como realizar pelo menos anualmente seminários ou reuniões de sistematização e reavaliação da proposta pedagógica, cabendo ao NDE a realização de revisão do PPC a cada ciclo avaliativo, com base na:

1. Discussão do projeto mediante um conjunto de questionamentos ordenados que busquem encontrar suas deficiências e fragilidades.
2. Elaboração de roteiro para a avaliação das condições do ensino que integrará procedimentos de avaliação e supervisão, a serem implementados pela UEAP, fundamentados na Legislação da Educação Superior.

A avaliação em questão contemplará os seguintes tópicos:

- Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação; corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional.

- Infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.
- Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor.
- Avaliação do desempenho docente feito pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.
- Avaliação do Curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa.

Art. 2º do SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar:

- Avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;
- O caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;
- O respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;
- A participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Esta avaliação se consolidará por meio de instrumento de avaliação próprio do curso, construído a cada ciclo, pelo NDE e Colegiado do curso.

Parágrafo único. Os resultados da avaliação referida no caput deste artigo constituirão referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior, neles compreendidos o credenciamento e a renovação de credenciamento de instituições de educação superior, a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

9 FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE

Dentro das noções sobre interdisciplinaridade de um curso Licenciatura em Música, duas abordagens principais podem ser estabelecidas:

Externa: O diálogo da música com variadas áreas de conhecimento.

Interna: Interligando conteúdos e disciplinas dentro da área musical.

Em ambos os casos, esse diálogo pluralizador é enriquecedor e necessário para um ampliado desenvolvimento do estudante.

O ensino da música frequentemente apresenta conhecimentos de outros campos para fundamentar suas teorias de conhecimento, utilizando estudos de Matemática, Física, História, Filosofia, Antropologia, Letras, Artes visuais, Pedagogia, entre outros. De acordo com Kraemer (2000), o conhecimento pedagógico-musical é complexo e por isso sua compreensão depende de outras disciplinas, principalmente das chamadas ciências humanas (KRAEMER, 2000, p. 50). Neste sentido, é interessante que aconteça um intercâmbio de experiências e conhecimentos com professores de outras áreas, para que estes possam somar conhecimentos com os de música e vice-versa.

Outros diálogos interdisciplinares deverão acontecer no curso de Licenciatura em Música de forma intencional, direcionada e organizada. Este PPC prevê possibilidades de absorver componentes curriculares variados dentro de disciplinas específicas de música, enriquecendo a experiência de aprendizado. Dentre eles, a inserção de componentes de Educação Ambiental nas disciplinas Prática Ensino da Música III e Teoria e Percepção Musical I. Outro estudo integrado é o da linguagem braille direcionada para notação musical na disciplina Tecnologia e Informática na Educação Musical, o que favorece a inclusão dentro da música através de recursos tecnológicos atualizados para o desenvolvimento deste tipo de comunicação.

Recursos tecnológicos deverão dar suporte para diversos componentes curriculares e disciplinas, otimizando o ensino e a aprendizagem dentro do curso. Dentre eles, destacam-se a pesquisa científica, o ensino e estudos específicos da música, como teoria, percepção, análise musical, harmonia, orquestração, arranjo, improvisação e criação.

Por sua própria natureza, o curso de música contém determinados assuntos que integram várias disciplinas, servindo como conectores entre eles. Esta

reiteração de conteúdos favorece o aprendizado do aluno. Dentre eles, o ensino de piano atuará como facilitador em diversas disciplinas como Teoria e Percepção I, II e III, Tecnologia e Informática na Educação Musical, Arranjo e Harmonia. A disciplina Criação e Improvisação estará presente tanto em uma disciplina específica, quanto frequentemente empregada como estratégia de aprendizagem e avaliação dentro de outras disciplinas.

Métodos de ensino perpassarão grande parte do curso, tendo ênfase nas disciplinas pedagógicas, mas também ocorrerão em outras disciplinas, onde os professores deverão demonstrar estratégias que servirão como um modelo para os alunos se espelharem em situações de sua experiência docente. O conhecimento também ocorrerá de modo continuado de algumas disciplinas, que apresentarão disciplinas anteriores como pré-requisitos.

10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é componente obrigatório do currículo e conforme determina a Resolução CNE/CP 02/2015 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, curso de formação pedagógica para graduados e curso de segunda licenciatura) e para a formação continuada ele deverá ter duração de 400 (quatrocentas) horas, direcionadas a área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas. É um ato educativo orientado por professores da área e supervisionado por profissionais da área em que se estagia visando à preparação do acadêmico para a atividade profissional integrando os conhecimentos teórico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a transposição e didática dos ensinamentos teóricos apreendidos na Universidade, socializando os resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico-profissional.

A Educação Musical constitui o eixo do Curso de Licenciatura em Música desde a sua formação e as atividades desenvolvidas em Estágio Supervisionado buscam atender as exigências de práticas em música realizadas em escolas da educação básica e em outros espaços onde o ensino musical aconteça, como projetos sociais, escolas especializadas de música, entre outros ambientes escolares e não-escolares, a partir da interação com profissionais mais experientes, de modo a assegurar aos graduandos a ressignificação de conhecimentos, experiência profissional, o fortalecimento de atitudes éticas e as competências requeridas para a formação do licenciado.

O Estágio Supervisionado realizar-se-á em instituições públicas e/ou privadas que atendam às necessidades de experiências acima descritas. As pesquisas e atuações são incentivadas por meio de bibliografias pertinentes, concretizadas por meio de leituras e relatórios realizados sob orientação do professor responsável. Quanto aos procedimentos metodológicos nessa ação, são levantadas questões, a partir das quais a problemática é discutida, pontos são ressaltados, instigando o acadêmico a novas pesquisas na área. Após este período voltado à fundamentação teórica, segue-se a parte prática. Os acadêmicos direcionam um projeto para a área de educação musical, iniciado por um plano, que mediante avaliação, é aprovado para ser efetivado.

O licenciando deverá observar, investigar, coparticipar e liderar atividades de ensino e aprendizagem em áreas do conhecimento vinculadas à sua formação e realizar pesquisa sobre a estrutura, organização e dinâmica da instituição que atuará como campo de estágio. Esse trabalho contará com o acompanhamento efetivo dos professores orientadores de estágio e suporte dos demais docentes que ministram disciplinas pedagógicas no curso, os quais subsidiarão com conteúdo e metodologias as experiências vivenciadas na aproximação com o real para a construção de uma prática pedagógica baseada nos fundamentos teórico-práticos que permeiam o ensinar e aprender.

Neste sentido, o Estágio Supervisionado sendo componente obrigatório do currículo, terá, no Curso de Licenciatura em Música da UEAP, a duração de 400 (quatrocentos) horas, sendo iniciado a partir do quinto semestre letivo do curso. As atividades do estágio estão voltadas para Espaços Escolares e Espaços formais e Espaços não formais, sendo:

- Espaços escolares: com foco na Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA;
- Espaços formais de ensino da música: Escolas especializadas de música.
- Espaços não formais: com foco em Projetos Sociais, ONGs e outros espaços.

Os acadêmicos têm a previsão legal de realizar o pedido de crédito de carga horária, de acordo com o art. 20 da Resolução nº 006 de 2009, poderá ser concedido o crédito da metade da carga-horária do estágio aos acadêmicos que possuam experiência na sua área de atuação, em pelo menos um ano, devidamente comprovada, que deverá ser avaliada pelo docente da turma, no ato da apresentação do Formulário para certidão de Crédito (CONSU/UEAP, 2009).

A solicitação será atendida, desde que o acadêmico comprove o exercício de atividades na modalidade contemplada pelo enfoque do Estágio, desenvolvida nos últimos cinco anos a contar da data de solicitação. Esta solicitação será avaliada pelo professor do estágio da respectiva disciplina que poderá deferir ou indeferir a solicitação. O Projeto de Estágio Supervisionado e sua operacionalização deve ser construído em conformidade com o que dispõem as Normas Gerais para o Desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da UEAP e a Lei Nº 11.788 de 25 de dezembro de 2008, que dispõe sobre o estágio

de estudantes e dá outras providências, e ainda de acordo com a estrutura e etapas de execução descritas a seguir:

Quadro 6 - Estrutura do Estágio e Espaços de Atuação

ETAPAS DE EXECUÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
<p>Estágio Supervisionado I – Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais) - Semestre do curso: 5º - Carga horária total: 120 h - Distribuição da carga horária: 30h para orientação (02 horas-aula semanais para orientação) e 90 h para atividades de campo distribuídas para cada etapa do estágio, sendo 45h para a Educação Infantil e 45h para o Ensino Fundamental (anos iniciais)</p>	<p>1- Análise da estrutura física, administrativa e pedagógica da instituição escolar/ Observação e participação em turmas de Educação Infantil (creche e/ou pré-escola) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>2- Regência de classe na Educação Infantil (creche e/ou pré-escola) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p>
<p>Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental (anos finais) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Semestre do curso: 6º - Carga horária total: 120 h - Distribuição da carga horária: 30h para orientação (02 horas-aula semanais para orientação) e 90 h para atividades de campo distribuídas para cada etapa do estágio, sendo 45h para o Ensino Fundamental (anos finais) e 45h para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).</p>	<p>1- Análise da estrutura física, administrativa e pedagógica da instituição escolar/ Observação e participação em turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental e da EJA</p> <p>2- Regência de classe nos Anos Finais do Ensino Fundamental e na EJA.</p>
<p>Estágio Supervisionado III – Ensino Médio - Semestre do curso: 7º - Carga horária total: 120 h - Distribuição da carga horária: 30h para orientação (02 horas-aula semanais para orientação) e 90h para atividades de campo.</p>	<p>1- Análise da estrutura física, administrativa e pedagógica da instituição escolar/ Observação e participação em turmas de Ensino Médio.</p> <p>2- Regência de classe no Ensino Médio</p>
<p>Estágio Supervisionado IV – Escolas de Música Espaços não-formais (projetos sociais, ONGs e outros espaços) - Semestre do curso: 8º - Carga horária total: 120 h - Distribuição da carga horária: 30h para orientação (02 horas-aula semanais para orientação) e 90h para atividades de campo, sendo 45h para o ensino especializado (Escolas de Música) e 45h para o Espaço não-formal</p>	<p>1- Observação, participação e análise da estrutura física, administrativa e técnico pedagógica da instituição da escola especializada e espaço não-formal (projetos sociais, ONGs e outros espaços)</p> <p>2- Execução de Projeto de Intervenção Pedagógica para a escola especializada e espaço não-</p>

escolhido pelo acadêmico, mediante levantamento de espaços onde se utilizem a música como instrumento formativo e que apresentem relações de ensino-aprendizagem da música.	formal.
Carga Horária Total: 480h	

11 PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

De acordo com as exigências legais para os cursos de formação de professores, que são estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, os cursos devem garantir em seus projetos pedagógicos uma carga horária mínima, que deve ser integralizada em no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos. E dentre esta carga horária mínima é estipulando que haja 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.

Observa-se nesta resolução que, um dos princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, expresso no Art. 5º, e parágrafo V é: a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

Neste sentido, o curso de Licenciatura em Música apresenta disciplinas a partir do primeiro semestre do curso em que o licenciando terá a oportunidade de integrar-se a realidade social por meio articulação de estudos, planejamentos e projetos com a educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais), ensino fundamental (anos finais), Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Médio, escolas especializadas de ensino da música, projetos sociais, ONGs e outros espaços em que ocorra o ensino e aprendizagem da música, por meio de **Projetos de Intervenção Pedagógica**, atividades estas que estarão em consonância com as atividades propostas na disciplina Estágio Supervisionado. O PPC contempla a dimensão de prática pedagógica no percentual de carga horária prática das disciplinas (ver quadro de referência abaixo) e a dinâmica das escolas.

Quadro 7 - Disciplinas de Prática Pedagógica e Enfoques

Disciplinas	Semestre do Curso	Enfoque da Prática	CHP h/a 50 min	CHP h/r 60 min
Tecnologia e Informática na Educação Musical	1º	Espaços de atuação do professor de Música	25h	20.8h

Fundamentos da Educação Musical	1º	Espaços de atuação do professor de Música	35h	29.1h
Fundamentos da Arte Educação	2º	Espaços de atuação do professor de Arte/Música	15h	12.5h
Metodologia da Educação Musical	2º	Espaços de atuação do professor de Música	35h	29.1h
Prática de Ensino da Música I	3º	Educação Infantil e Fundamental Anos Iniciais	50h	41.6h
Prática de Ensino da Música II	4º	Fundamental Anos Finais e EJA	50h	41.6h
Prática de Ensino da Música III	5º	Ensino Médio	50h	41.6h
Prática de Ensino da Música IV	6º	Escolas Especializadas de Música, projetos sociais, ONGs e outros espaços	50h	41.6h
Prática de Ensino da Música V	7º	Contextos Não Formais e Informais (a prática docente do professor de música em diálogo com os mestres populares)	50h	41.6h
Projetos Interdisciplinares e Educação Musical I	3º	Espaços Escolares e Não Escolares	50h	41.6h
Projetos Interdisciplinares e Educação Musical II	4º	Espaços Não-formais e informais de ensino	50h	41.6h
Produção de Materiais Pedagógico-Musicais	8º	Espaços de atuação do professor de Música	25h	20.8h
Didática da Música	7º	Espaços Escolares e Não Escolares	30h	25h
		Carga Horária Total	515h/a	428.5h/r

12 INTEGRALIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A universidade constitui-se como uma instituição fundamental para o desenvolvimento da sociedade. E como uma instituição produtora de conhecimento é a partir das pesquisas que se desenvolvem no âmbito dela, que são criadas novas tecnologias e novos instrumentos de atendimento às necessidades fundamentais da vida social. É por meio de sua atividade educacional que se prepara a mão de obra necessária ao desenvolvimento da sociedade mas, sobretudo, que são formados os cidadãos.

A formação cidadã, tem sido, cada vez mais, uma missão da universidade, principalmente em sociedades onde a cultura societal e política tem a marca da desigualdade, da dependência e da não participação, da maioria da população, nas decisões que orientam o seu futuro. Assim, cabe à universidade a tarefa de transmitir os ensinamentos necessários, mas também os valores formadores de novas atitudes diante da vida coletiva. Valores que se baseiem na responsabilidade e no compromisso com a sociedade, no engajamento e na busca da liberdade e da justiça social.

É justamente isso que garante a dimensão da universalidade da instituição, que a diferencia de outras instituições de ensino superior cujo papel se encerra na formação de profissionais para o mercado de trabalho. A tríade ensino-pesquisa-extensão, que serve de sustentação ao fazer universitário, guarda em sua plenitude a responsabilidade da formação integral.

A extensão universitária é hoje concebida como o “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” (Plano Nacional de Extensão 2000- 2001).

Esta atual concepção da extensão universitária é resultado de um longo processo de discussão sobre o fazer universitário e foi sendo construída através dos tempos, na medida em que a universidade ampliava o seu raio de ação, em virtude do crescimento das áreas demandantes do seu trabalho.

A atividade de extensão é vista como uma atividade universitária essencialmente acadêmica, diferenciando-se das práticas assistencialistas que deram origem à atividade na universidade brasileira. Concebida como o conjunto de ações que estabelecem a relação da universidade com a sociedade, a extensão

deve ser vista como a síntese entre o fazer universitário e a realidade social, interligando processos educativos, produção e aplicação de conhecimentos, numa dinâmica que interliga ensino e pesquisa de uma forma engajada socialmente.

A extensão é o mecanismo mais eficiente de aproximar a instituição universitária da sociedade ao seu redor, funcionando como o meio mais eficiente de ampliar o acesso à universidade, de milhares de cidadãos que a ela não têm acesso pela via do ensino formal. Mas a extensão é também a possibilidade da síntese teoria e prática, da experimentação social, elementos fundamentais para uma formação acadêmica referenciada na realidade social, nas suas necessidades, na sua singularidade. À formação teórica, essencial para dar fundamentos sólidos ao fazer universitário, deve ser adicionada à possibilidade da prática social que se realiza por meio da extensão.

Essa relação teoria e prática viabilizada pela extensão possibilita uma troca de saberes que tem como consequência a produção de um conhecimento de novo tipo, resultante do confronto teoria/realidade, conhecimento científico/saber popular, que é apropriado pelo estudante universitário de uma forma crítica e engajada socialmente, enriquecendo a sua formação.

Entendida dessa forma a extensão deixa de ser vista como a terceira função da universidade (junto com o ensino e a pesquisa) para tornar-se o “fundamento” que deve unir, de maneira consistente, aquelas duas outras funções, num fazer universitário marcado pelo diálogo com a realidade social.

Neste sentido, o NDE do curso de Licenciatura em Música fundamentado na **Constituição Federal de 1988**, por meio do Artigo 207, que trata do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; da **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, artigos nº 43, que apresenta a finalidade da educação superior e e no que refere-se a extensão, objetiva:

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015)

A **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). E ainda a **Resolução nº 358/2019 – CONSU/UEAP**, que estabelece a política de extensão universitária no âmbito da Universidade do Estado do Amapá – UEAP e **Resolução nº 360/2019 – CONSU/UEAP**, que regulamenta a integralização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Amapá – UEAP e a **Instrução Normativa nº 003/2017- GAB/UEAP**, que disciplina os procedimentos operacionais relativos aos prazos e fluxos para análise e avaliação dos Projetos Pedagógicos de Curso dos cursos da UEAP.

O projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Música, especialmente em observância ao Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e a Política Nacional de Extensão e a Política de Extensão da UEAP, que dispõe sobre as diretrizes para a curricularização da extensão, em que define que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão, doravante, fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2014). E ainda, considerando o Parecer 608/2018, que apresenta as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira e concebe a Extensão na Educação Brasileira como

a ação que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, de forma única. O processo interdisciplinar em referência deve promover, portanto, a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Música dispõe de 6 (seis) Unidades Curriculares de Extensão (UCEX) que contemplarão a dimensão da extensão de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 8: Organização das Unidades Curriculares de Extensão

Denominação	Carga Horária	Créditos	Semestre
Unidade Curricular de Extensão I	60	4	2º
Unidade Curricular de Extensão II	60	4	3º

Unidade Curricular de Extensão III	80	4	4º
Unidade Curricular de Extensão IV	80	4	5º
Unidade Curricular de Extensão V	60	4	6º
Unidade Curricular de Extensão VI	60	4	7º
Carga Horária Total	400	24	

Estas Unidades Curriculares de Extensão estão organizadas ao longo do curso, a partir do segundo semestre e terão 10 (dez) horas destinadas ao planejamento das atividades, devendo ser realizado pelo docente responsável pelas atividades no semestre, juntamente com os acadêmicos matriculados na UCEX. As 50 (cinquenta) horas, das UCEXs com 60h e 70 (setenta) horas das UCEXs que tem 80h serão destinadas a execução da proposta, contemplando a comunidade externa da UEAP, onde o acadêmico deverá ser colocado como “protagonista de sua formação técnica – processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional e à formação cidadã, o qual lhe permite se reconhecer como agente de garantia de direitos, deveres e transformação social” (BRASIL, 2018).

O curso de Licenciatura em Música buscará promover, por meio das Unidades Curriculares de Extensão, de maneira contínua, atividades nas áreas de Instrumentos Musicais (Violão, Flauta Doce e Piano); Grupos Artísticos Musicais - com vista à formação de plateia para a apreciação de diversos estilos musicais; Musicalização Infantil; Teoria e Percepção Musical; Atividades Corais, abrangendo diversas faixas etárias e ainda o oferecimento de recitais e concertos à comunidade geral, entre outras propostas.

As atividades de extensão do curso de Licenciatura em Música, desenvolvidas como Unidades Curriculares de Extensão, priorizarão o atendimento dos acadêmicos do curso regularmente matriculados ou remanescentes e havendo vagas excedentes estas serão ofertadas aos demais acadêmicos de outros cursos da UEAP.

13 ATIVIDADES ACADÊMICOS-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, também chamadas de Atividades Complementares, são componentes curriculares obrigatório e devem ter carga horária de 200 horas, normatizadas pela Resolução CNE/CP 2 de 1º de julho de 2015, inciso IV do parágrafo 1º do art. 13. São atividades extraclasse consideradas relevantes para a formação do acadêmico, efetivando-se através de estudos e atividades independentes, inclusive aquelas desenvolvidas fora do ambiente acadêmico, que lhe possibilite habilidades e conhecimentos relacionados à sua área de atuação profissional, compreendendo ações de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2015).

De acordo com as Normas para Desenvolvimento das Atividades Teórico-Práticas e Atividades Complementares dos Cursos de Licenciatura e Engenharia da UEAP, Resolução nº 006 de 2009, Art. 1º, estas atividades constituem-se “componentes curriculares obrigatórios de suas matrizes, efetivando-se através de estudos e atividades independentes desenvolvidas pelo acadêmico, que lhe possibilite habilidades e conhecimentos relacionados à sua área de atuação profissional, compreendendo ações de ensino, pesquisa e extensão”.(CONSU/UEAP, 2009)

Essas atividades devem ser cumpridas fora do horário regular das aulas e deverão ser comprovadas pelo próprio aluno, mediante atestados, declarações e certificados entregues ao professor coordenador das Atividades Complementares, designado pela Coordenação, que manterá uma pasta para cada aluno regularmente matriculado no Curso.

A tipologia das Atividades Complementares é definida pelas Normas para o Desenvolvimento das Atividades Teórico-Práticas e Atividades Complementares dos cursos de licenciatura da UEAP (2009), terão carga horária de 200 horas e são constituídas de 7 (sete) eixos, de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 9 - Distribuição das Atividades Acadêmicos-Científico-Culturais

	Eixo	Descrição das Atividades	Carga Horária Máxima
1º EIXO	Ensino	-Participação em atividades de monitoria em instituições públicas e privadas; -Estágio não obrigatório,	

		como complementação da formação acadêmico-profissional; -Cursos ou oficinas ministradas pelo do acadêmico eventos diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Música, Artes ou Educação e áreas afins.	50h
2º EIXO	Pesquisa	-Participação em iniciação científica, em pesquisas existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da Universidade do Estado do Amapá; -Apresentação de trabalhos em eventos científicos e publicação de artigos relativos à área específica de Música.	50h
3º EIXO	Extensão	Participação em atividades promovidas pela Pró - reitoria de Extensão, Colegiado de Cursos e docentes de Música da UEAP.	50h
4º EIXO	Eventos de natureza artística, científica ou cultural	Participação do acadêmico em congressos, encontros, semanas acadêmicas, seminários, palestras, conferências, feiras, fóruns, oficinas/workshops, intercâmbio cultural e sessão de defesa/ apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso-TCC diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Música, Artes ou Educação e áreas afins.	50h
5º EIXO	Produções Diversas	Elaboração de portfólio, projeto e/ou plano técnico, exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet e invento e apresentações de recitais individual ou em	50h

		grupo.	
6º EIXO	Ações Comunitárias	Participação do acadêmico em atividades de cunho sócio-educacional diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Música, Artes ou Educação e áreas afins.	50h
7º EIXO	Representação Estudantil	Exercício de cargos de representação estudantil em órgãos colegiados.	50h
Certificação	Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.		

Os documentos que comprovem a participação do acadêmico em eventos correspondentes aos 07 (sete) eixos, deverão ser entregues ao docente responsável pelo componente no semestre de oferta, devendo este entregar posteriormente na coordenação do curso. Ficará a cargo do colegiado do curso analisar e emitir parecer sobre o cumprimento das atividades. O cômputo dos créditos (horas) serão efetuados a partir do 5º semestre, com carga horária de 50h, perfazendo um total de 200 (duzentas) horas e serão validados somente após análise segundo critérios estabelecidos na Ficha de Registro de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Ao final do curso, o acadêmico deverá ter comprovado a participação em, no mínimo, 04 (quatro) dos eixos acima relacionados. O não cumprimento da carga horária estabelecida (200h) acarretará a não conclusão do curso e a impossibilidade de colação de grau. Somente serão computadas, a título de AACC, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso. E ainda deverá ter comprovado a participação em, no mínimo, 04 (quatro) dos eixos. (Parágrafo Único das Normas para o desenvolvimento das atividades complementares dos cursos de Licenciatura da UEAP, 2009).

14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado do Amapá. O TCC é importante para o cumprimento dos objetivos dos cursos, uma vez que permite ao corpo discente praticar o aprendido nas diversas disciplinas, materializar sua pesquisa, analisar e concluir um trabalho acadêmico.

As normatizações referentes ao TCC no curso de Licenciatura em Música estão pautadas na Resolução nº077/2014- CONSU/UEAP, que dispõe sobre as Normas Gerais de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Universidade do Estado do Amapá – UEAP e a Resolução nº 333/2018, que alterou o artigo 39 da Resolução 077/2014.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC compreenderá uma carga horária total de 90 (noventa) horas, sendo organizado de acordo com as seguintes disciplinas:

- TCC I – com carga horária de 45h, será ofertada no 7º semestre do curso e consistirá na composição de um Projeto de Pesquisa e defesa de qualificação. O estudante estará apto a matricular-se em TCC I ao ter integralizado o mínimo de 75% da carga horária total do curso.

- TCC II - com carga horária de 45h, será ofertada no 8º semestre do curso e consistirá na composição e defesa final do TCC. A matrícula em TCC II somente poderá ser efetuada pelo aluno, após registro e aprovação em TCC I.

A matrícula em TCC I e TCC II será operacionalizada pela Divisão de Registro e Controle Acadêmico - DRCA. Somente poderá fazer a defesa de seu TCC, na qualificação ou defesa final, o aluno efetivamente matriculado naquele semestre letivo da oferta da disciplina equivalente.

O TCC deverá ser elaborado individualmente no formato de monografia ou artigo científico na área de abrangência do Curso. O artigo científico deverá conter o mínimo de 25 laudas e a monografia mínimo de 45 laudas, excluindo elementos pre-textuais e pós-textuais.

O sistematizador será o professor responsável pela disciplina TCC I e/ou II, devendo organizar o nome dos orientadores, que deverão ser aprovados e homologados pelo colegiado de música. O orientador deverá ser docente da UEAP, admitindo-se a possibilidade de orientador ou coorientador externo, desde que

previamente credenciado pelo colegiado do curso. O orientador deverá sugerir os membros da banca examinadora ao professor sistematizador, cabendo ao colegiado aprová-las.

A apresentação escrita deverá atender as Normas Vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas, em especial o comitê ABNT/CB 014, o modelo aprovado no Conselho Superior Universitário, assim como as orientações específicas elaboradas pelo colegiado.

O prazo de entrega do Trabalho de Conclusão do Curso será definida em reunião de colegiado. O acadêmico deverá entregar o TCC dentro do prazo estipulado ao orientador e este enviará à coordenação do curso para que encaminhe aos membros das bancas da defesa de qualificação ou final.

A defesa final constitui-se requisito obrigatório para aprovação e será realizada em forma de apresentação pública. As datas de defesa e locais serão estipuladas pelo professor da disciplina e aprovadas pelo colegiado de música. O acadêmico deverá protocolar requerimento com aceite do orientador, autorizando a defesa final junto à coordenação do respectivo curso, entregar o número cópias impressas e encadernadas do TCC definidas pelo respectivo colegiado, respeitando o número de avaliadores, dentro no prazo determinado.

A avaliação do TCC deverá ser registrada em formulário de avaliação conforme art. 39 e 40 da Resolução nº. 077/2014-CONSU/UEAP. A defesa de qualificação ou final será presidida pelo orientador. A apresentação oral do estudante deverá demonstrar domínio do conteúdo, sequência lógica e clareza na exposição das ideias, dentro de um tempo mínimo de 20 (vinte) minutos e máximo de 30 (trinta) minutos. O presidente da banca examinadora não atribuirá nota à qualificação e a defesa do TCC.

Após a defesa do TCC, os acadêmicos terão até 15 (quinze) dias para realizar as possíveis alterações sugeridas pela banca avaliadora, devendo entregar na coordenação de curso, após autorização do professor sistematizador:

I. Duas cópias do texto final do TCC em CD ou DVD (formato PDF) com capa, devidamente identificado com o nome da instituição, curso, título do trabalho, autores, orientador, local/data e resumo em língua vernácula, para compor o acervo da Biblioteca Central da UEAP e uma cópia arquivada na coordenação;

Os acadêmicos devem procurar a Biblioteca Central da UEAP para solicitar a elaboração de ficha catalográfica, a qual deve constar na versão final do TCC, conforme orientações do professor sistematizador;

O professor sistematizador deverá enviar os resultados do TCC para o DRCA somente após o atendimento das eventuais recomendações da banca e adequação as Normas Gerais de TCC da UEAP. A não apresentação do TCC para o processo de avaliação no tempo e prazo previstos pelo colegiado de curso implicará em reprovação automática.

Caso o aluno concluinte que não tenha obtido aprovação em TCC II durante o período letivo, o mesmo deverá matricular-se novamente no semestre seguinte para a integralização, desde que haja autorização do seu colegiado para oferta da disciplina.

15 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A partir das referências estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UEAP (2018 – 2022), o curso de Licenciatura em Música propõe-se a desenvolver suas atividades sob a perspectiva da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos, que, com sua competência técnica, atue positivamente no contexto social.

Efetivamente, na consecução de seu currículo, teoria e prática são dimensões indissociáveis para a educação integral, pois o princípio educativo subjacente tanto ao Ensino, quanto à Pesquisa e à Extensão não admite a separação entre as funções intelectuais e as técnicas e respalda uma concepção de formação profissional que unifique ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais, para construir, por sua vez, base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos.

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Música oferece diferentes possibilidades de incentivo para a integração entre o ensino, pesquisa e extensão que abrangem todo o corpo docente e discente do curso. Estas possibilidades estão inseridas nas disciplinas, programas e projetos de pesquisa e extensão organizados pelo colegiado do curso.

Os laboratórios que deverão ser criados, onde ocorrerão as aulas de instrumento e as práticas pedagógicas, serão um dos polos integradores do conhecimento, pois na medida em que as criações artísticas forem surgindo, a partir dos laboratórios e das práticas pedagógicas, os alunos da graduação se envolverão, de maneira que atuem como:

- instrumentistas, nas criações artísticas;
- pesquisadores, através da iniciação científica que pode ter como objeto de pesquisa as experiências vividas nos laboratórios e práticas pedagógicas;
- alunos criadores ou que vivenciem projetos de extensão coordenados pelos docentes, a fim de transpor os muros da universidade, estendendo para a comunidade as experiências acadêmicas adquiridas.

Esta integração também estará presente nas **Unidades Curriculares de Extensão (UCEXs)** que serão ofertadas a partir do segundo semestre do curso que, que privilegiam uma formação ampla, dando condições para que o aluno opte por

uma linha de pesquisa não somente voltada para a educação musical, mas também para que possa refletir de maneira interdisciplinar sobre a música e sua relação com a história, antropologia, educação, filosofia, teoria, dentre outras, criando subsídios para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e para o desenvolvimento de projetos que possam abranger tanto as escolas regulares, como também projetos sociais, eventos culturais, escolas específicas de música, dentre outros espaços.

No desenvolvimento das UCEXs serão aproveitados os conhecimentos referentes aos **Núcleo Específico**, **Núcleo de Formação Pedagógica** e o **Núcleo de Formação Complementar** em que docentes e discentes articularão conhecimentos teóricos adquiridos por meio das disciplinas de cada núcleo, aplicados na práticas nas UCEXs, por meio de curso de extensão em música priorizando as áreas trabalhadas nos mais diversos componentes dos núcleos elencados, os quais resultarão em pesquisas científicas no campo educativo e da performance.

A Pró-Reitoria de Extensão também será um dos polos fundamentais para a integração entre ensino-pesquisa-extensão, por meio do desenvolvimento de atividades relacionadas à extensão e à pesquisa como congressos, encontros, seminários, palestras, simpósios; atividades onde os alunos possam atuar utilizando os conhecimentos adquiridos no ensino acadêmico como concertos, festivais e workshops; e atividades de extensão que possam ultrapassar o ambiente acadêmico levando para a comunidade concertos didáticos, oficinas de música e cursos preparatórios para as provas de habilidades específicas em música.

16 CORPO DOCENTE

O Curso de Licenciatura em Música incentivará a formação do seu corpo docente em nível stricto sensu por meio de:

- Afastamento do docente para qualificação em outro estado ou no exterior, conforme o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração Docente da UEAP;
- Parcerias com outras Instituições de Ensino Superior no país e no exterior que possibilitem a qualificação dos docentes em áreas que fortaleçam a qualidade do ensino no Curso de Licenciatura em Música;
- Convênios;
- Intercâmbio entre Instituições conveniadas.

Atualmente o corpo docente é constituído por 03 (três) professores efetivos e por professores com contratos provisórios, abaixo a relação dos docentes efetivos, contratos em vigência e contratos finalizados.

DOCENTES EFETIVOS

Docente: Ana Paula Silva da Silva Amaral

Formação Acadêmica: Licenciatura Plena em Música (UEPA), Licenciatura em Pedagogia (UNINTER), Especialização em Metodologia do Ensino de Artes (FACINTER), Especialização em Educação Musical (UCAM), Mestrado em Música (UNB).

Titulação: Mestrado

Regime de Trabalho: Tempo Integral com Dedicção Exclusiva

Tempo de Exercício na UEAP: 5 anos

Tempo de Exercício na Educação Básica: 4 anos

Atuação profissional na área: Educação Musical e Artes

Tempo de Coordenação do Curso: em exercício desde 01/11/2017

Docente: Emanuel Lima Cordeiro

Formação Acadêmica: Bacharelado em Música - Habilitação em Composição (UEPA), Bacharelado em Música - Habilitação em Violão (UEPA), Especialização em Fundamentos da Criação Musical (UFPA), Mestrado em Composição (UFBA)

Titulação: Mestrado

Regime de Trabalho: Tempo Integral com Dedicção Exclusiva

Tempo de Exercício na UEAP: 5 anos

Tempo de Exercício na Educação Básica: não possui

Atuação profissional na área: Teoria e Criação Musical

Tempo de Coordenação do Curso: 1 ano e 3 meses

Docente: Ismael Lima do Nascimento

Formação Acadêmica: Licenciatura em Música - Habilitação em Violão (UEA), Mestrado em Música (UNESP).

Titulação: Mestrado

Regime de Trabalho: Tempo Integral com Dedicção Exclusiva

Tempo de Exercício na UEAP: 5 anos

Tempo de Exercício na Educação Básica: não possui

Atuação profissional na área: Violão

Tempo de Coordenação do Curso: 1 ano e nove meses

DOCENTES COM CONTRATO EM VIGÊNCIA

Docente: Nilson de Melo Vieira

Formação Acadêmica: Bacharelado em Música - Habilitação em Composição (UnB), Especialista em Docência no Ensino Superior

Titulação: Especialista

Regime de Trabalho: 40h – professor substituto

Ingresso na UEAP: junho de 2019

Tempo de Exercício na Educação Básica: não possui

Atuação profissional na área: Canto, Canto Coral e Regência Coral

Tempo em exercício no curso: 4 meses (EDITAL Nº 005/2019 – Professor Substituto, PROGRAD/UEAP)

Docente: Fábio Figueiredo Bartoloni

Formação Acadêmica: Bacharelado em Música (Unesp), Mestrado em Música (Unesp), Doutorado em Música – Performance – Universidade do Estado do Arizona

Titulação: Doutor

Regime de Trabalho: 40h – professor visitante

Ingresso na UEAP: agosto de 2019

Tempo de Exercício na Educação Básica: não possui

Atuação profissional na área: Performance - Violão

Tempo em exercício no curso: 3 meses (EDITAL Nº 016/2019 – Professor Visitante, PROGRAD/UEAP)

Docente: Wanda Maria da Silva Ferreira Lima

Formação Acadêmica: Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música (UEPA), Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Titulação: Mestrado

Regime de Trabalho: 20h – professor visitante

Ingresso na UEAP: agosto de 2019

Tempo de Exercício na Educação Básica: 26 anos

Atuação profissional na área: Educação Musical

Tempo em exercício no curso: 3 meses (EDITAL Nº 016/2019 – Professor Visitante, PROGRAD/UEAP)

CONTRATADOS FINALIZADOS

Docente: Tiago Nascimento Costa

Formação Acadêmica: Bacharelado em Música Habilitação em Canto (UEPA), Aperfeiçoamento em Perfeccionamiento y Postgrado Musical (CL)

Titulação: Especialista

Regime de Trabalho: 40h – professor substituto

Tempo de Exercício na UEAP: 4 anos

Tempo de Exercício na Educação Básica: não possui

Atuação profissional na área: Canto, Canto Coral e Regência Coral

Tempo em exercício no curso: 2 anos -março de 2017 a fevereiro de 2019 (EDITAL Nº 004/2017 - PROGRAD/UEAP)

Docente: Mizraim Sara Rodrigues Cordeiro

Formação Acadêmica: Licenciatura em Música (UEPA), Especialização em Arte Educação (FIBRA)

Titulação: Especialista

Regime de Trabalho: 20h – professor substituto

Tempo de Exercício na UEAP: 1 ano e 4 meses

Tempo de Exercício na Educação Básica: não possui

Atuação profissional na área: Flauta Doce

Tempo em exercício no curso: 2 anos -março de 2017 a fevereiro de 2019 (EDITAL Nº 004/2017 - PROGRAD/UEAP)

Docente: Sérgio Sena Gonçalves Júnior

Formação Acadêmica: Bacharel em Música – habilitação em PIANO (UEPA/FCG), Especialização em Educação Musical (UCAM)

Titulação: Especialista

Regime de Trabalho: 40h – professor substituto

Tempo de Exercício na UEAP: 1 ano e 4 meses

Tempo de Exercício na Educação Básica: não possui

Atuação profissional na área: Piano

Tempo em exercício no curso: 1 ano e 2 meses (EDITAL Nº 004/2017 - PROGRAD/UEAP)

Docente: Vera Lucia Vigarino da Costa

Formação Acadêmica: Bacharel em Música – habilitação em Canto Lírico (UEPA/FCG), Licenciatura Plena em Educação Artística com habilitação em Música (UEPA) Especialização em Metodologia do Ensino de Artes - Faculdade de Tecnologia de Macapá (FTA) e Gestão e Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas (FATECH).

Titulação: Especialista

Regime de Trabalho: professorahorista

Tempo de Exercício na UEAP: 1 ano e 4 meses

Tempo de Exercício na Educação Básica: não possui

Atuação profissional na área: Canto Lírico

Tempo em exercício no curso: 1 ano e 2 meses (EDITAL Nº 025/2015- PROGRAD/UEAP)

Docente: Joao Willian da Silva Castro

Formação Acadêmica: Bacharel em Música – habilitação em Piano (UEPA/FCG), Gestão e Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas (FATECH)

Titulação: Especialista

Regime de Trabalho: professor horista

Tempo de Exercício na UEAP: 1 ano e 2 meses

Tempo de Exercício na Educação Básica: não possui

Atuação profissional na área: Piano

Tempo em exercício no curso: 1 ano e 2 meses (EDITAL N° 025/2015-PROGRAD/UEAP)

17 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução N^o01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC).

Ainda, segundo esta Resolução o NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 2^o. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Art. 3^o da Resolução n^o 01, de 17 de junho de 2010, recomenda que as Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, definam as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes:

I - Ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

II - Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;

III - Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

IV - Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Entretanto, o curso de Licenciatura em Música da UEAP, tem atendido parcialmente esta resolução, devido ser um curso recentemente implementado (2015) e contar com apenas 6 (seis) docentes e dentre estes apenas 3 (três) pertencem ao quadro efetivo, os quais atuam com regime de trabalho de Tempo Integral com Dedicção Exclusiva (TIDE), e possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, constituindo-se assim, o Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Música:

Docente: Ana Paula Silva da Silva Amaral

Formação Acadêmica: Licenciatura Plena em Música (UEPA), Licenciatura em Pedagogia (UNINTER), Especialização em Metodologia do Ensino de Artes (FACINTER), Especialização em Educação Musical (UCAM), Mestrado em Música (UNB).

Titulação: Mestrado

Regime de Trabalho: Tempo Integral com Dedicção Exclusiva

Tempo de Exercício na UEAP: 5 anos

Tempo de Exercício na Educação Básica: 4 anos

Atuação profissional na área: Educação Musical e Artes

Tempo de Coordenação do Curso: em exercício desde 01/11/2017

Docente: Emanuel Lima Cordeiro

Formação Acadêmica: Bacharelado em Música - Habilitação em Composição (UEPA), Bacharelado em Música - Habilitação em Violão (UEPA), Especialização em Fundamentos da Criação Musical (UFPA), Mestrado em Composição (UFBA)

Titulação: Mestrado

Regime de Trabalho: Tempo Integral com Dedicção Exclusiva

Tempo de Exercício na UEAP: 5 anos

Tempo de Exercício na Educação Básica: não possui

Atuação profissional na área: Teoria e Criação Musical

Tempo de Coordenação do Curso: 1 ano e 3 meses

Docente: Ismael Lima do Nascimento

Formação Acadêmica: Licenciatura em Música - Habilitação em Violão (UEA), Mestrado em Música (UNESP).

Titulação: Mestrado

Regime de Trabalho: Tempo Integral com Dedicção Exclusiva

Tempo de Exercício na UEAP: 5 anos

Tempo de Exercício na Educação Básica: não possui

Atuação profissional na área: Violão

Tempo de Coordenação do Curso: 1 ano e nove meses

Estes docentes atuam desde julho de 2014 como Núcleo Docente Estruturante do curso, designados pela **Portaria nº 123/2017 – UEAP**. Realizaram a escrita do Projeto Pedagógico do Curso, matriz 2015, bem como o acompanhamento, consolidação e avaliação do mesmo, entretanto, na proposta de reestruturação do PPC (matriz 2020), atuaram apenas os docentes Ana Paula Silva da Silva Amaral (coordenadora) e Emanuel Lima Cordeiro como NDE do curso, devido ao afastamento do docente Ismael Lima do Nascimento para cursar o doutorado.

18 COORDENAÇÃO DE CURSO

De acordo com o Regimento Geral da UEAP, as coordenações de cursos estão diretamente vinculadas a Pró-Reitoria de Graduação. Cada Coordenação de curso será dirigida por um coordenador, o qual será eleito dentre os docentes do curso, para um mandato de 02 (dois) anos, pelo voto dos docentes, discentes e técnicos vinculados à respectiva coordenação, podendo ser reconduzido uma única vez. As regras de escolha do Coordenador serão definidas pelo colegiado de curso e com parecer final do Pró-Reitor de Graduação.

Desta forma, O Coordenador de curso deverá ser eleito por votação direta envolvendo docentes, técnicos e acadêmicos do curso de Licenciatura em Música, em edital específico, a cada 2 anos de exercício, podendo ser reeleito por um mandato. Após a eleição o nome do coordenador de Curso deverá seguir para a reitoria para homologação e providência de decreto. O professor para concorrer a eleição deve ser:

- Professor efetivo lotado no colegiado de Licenciatura em Música com graduação em Música (licenciatura ou bacharelado), preferencialmente, com título de Doutor e na ausência deste mestre ou especialista;
- Regime de trabalho 40h com dedicação exclusiva;
- Ter pelo menos 1 (um) ano de efetivo trabalho no ensino superior.
- Ter trabalhado no curso nos dois últimos semestre letivos.

O Artigo 39, estabelece que as Coordenações de Cursos têm as seguintes atribuições:

I - Cumprir e fazer cumprir as deliberações dos Colegiados de Curso;

II - Elaborar e submeter a Pró-Reitoria de Graduação o plano de atividade da Coordenação de Curso;

III - Planejar as ações dos Colegiados dos Cursos de Graduação;

IV - Fazer cumprir o plano de atividades dos docentes e que estiverem lotados na Coordenação;

V - Coordenar, supervisionar e avaliar as atividades do corpo docente do ensino de graduação;

VI - Promover políticas de capacitação do corpo docente;

VII - Promover condições para a melhoria do processo didático-pedagógico do corpo discente;

E ainda coordenar e promover a autoavaliação do curso.

O curso de Licenciatura em Música ainda não passou por nem um processo de eleição para a escolha de coordenador, sendo o curso coordenado pelos docentes efetivos, aprovados no segundo concurso público para provimento efetivo na carreira docente da UEAP em 2014 na seguinte ordem:

Primeiramente, o docente Ismael Lima do Nascimento, Licenciado em Música - Habilitação em Violão e Mestrado em Música, com Regime de Trabalho de Tempo Integral com Dedicção Exclusiva, tendo atuado na coordenação pelo período de 1 ano e 9 meses.

Posteriormente, o docente Emanuel Lima Cordeiro, Bacharel em Música - Habilitação em Composição, Bacharel em Música - Habilitação em Violão, Especialista em Fundamentos da Criação Musical, Mestre em Composição, Regime de Trabalho: Tempo Integral com Dedicção Exclusiva coordenou o curso por um período de 1 ano e 3 meses.

Desde novembro de 2017 o curso tem sido coordenado pela docente Ana Paula Silva da Silva Amaral, que possui Licenciatura Plena em Música, Licenciatura em Pedagogia, Especialista em Metodologia do Ensino de Artes, Especialista em Educação Musical e Mestre em Música, com Regime de trabalho de Tempo Integral com Dedicção Exclusiva e está atuando há 2 (dois) anos e 2 (dois) meses na coordenação do curso.

A coordenação do curso deve servir-se de um Assistente Administrativo que entre as atribuições está:

- Executar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística;
- Atender fornecedores e clientes, prestando e recebendo informações sobre produtos e serviços;
- Organizar e controlar a tramitação de expedientes internos e externos e manter toda a documentação devidamente arquivada;
- Preparar relatórios e planilhas e executar serviços gerais de natureza burocrática da instituição.

19 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

O colegiado do curso de Licenciatura em Música funcionará de acordo com o Regimento da Universidade do Estado do Amapá, desde que homologado pelo CONSU. O Colegiado do Curso de Licenciatura em Música tem função deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, possuindo a seguinte composição:

- I. Pelo Coordenador do Curso de Licenciatura em Música, que o presidirá;
- II. Por todos os professores lotados no curso de Licenciatura em Música;
- III. Pelos representantes das turmas de graduação do Curso de Licenciatura em Música.
- IV. Técnico-administrativo do Curso

A representação dos docentes deverá corresponder a no mínimo 60% (sessenta por cento) do total de membros do Colegiado.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Música reunir-se-á mensalmente, em reuniões ordinárias, e extraordinariamente sempre que necessário.

I - As reuniões ordinárias devem ser planejadas em agenda semestral, sendo que a convocação deverá ser realizada pelo Coordenador do Curso, ou por seu substituto, em exercício, ter antecedência mínima de três dias úteis e deverá conter a pauta com a ordem do dia completa e a ata da reunião anterior. Somente será admitida a inclusão de item na pauta da reunião ordinária quando a deliberação sobre a matéria for de caráter inadiável, mediante aquiescência da maioria dos membros do Colegiado presentes à reunião.

II - As reuniões extraordinárias serão convocadas pelo Coordenador do Curso ou seu substituto, em exercício, ou ainda pela metade mais um dos seus membros. O prazo de convocação mínimo é de 24 (vinte e quatro) horas, e a urgência deverá ser devidamente justificada na convocação.

III - Os membros do Colegiado que, por motivo justo, não puderem comparecer a uma reunião deverão justificar à Coordenação do Curso por escrito, pelo menos 24 (vinte e quatro) horas antes (salvo em casos excepcionais).

IV - As reuniões ordinárias do colegiado do curso terão prioridade sobre quaisquer outras atividades acadêmicas e/ou administrativas, observado o Estatuto da UEAP e o Regimento Geral da UEAP.

O Colegiado de Curso tem funções de aprovação, autorizações, homologações e outros atos que se completem em anotações, despachos e comunicações da Coordenação do Curso e, de acordo com sua natureza, autorizar o Coordenador de Curso ao encaminhamento das decisões tomadas.

As reuniões do Colegiado poderão ser instaladas com qualquer quórum de seus membros e, com esse número, terão prosseguimento os trabalhos:

- a) se, ao atingir a ordem do dia, não houver quórum de 50% (cinquenta por cento) de seus membros para deliberação, a reunião será suspensa;
- b) se houver assuntos urgentes na pauta proposta, os que estiverem presentes na reunião definirão imediatamente a data da reunião extraordinária para tratar da pauta não apreciada.

De cada reunião do Colegiado será lavrada ata e distribuída para assinatura, mediante aprovação do Coordenador do Curso e pelos membros presentes à reunião. No que se refere as Atas:

- a) será distribuída juntamente com a convocação de nova reunião;
- b) as retificações feitas serão submetidas à aprovação do colegiado;
- c) o prévio envio da cópia, no ato da convocação, dispensa sua leitura na reunião;
- d) em casos excepcionais, a critério do colegiado, poderá ser adiada a discussão e sua aprovação.
- e) deverá ser encaminhada para a PROGRAD pelo coordenador de curso, no prazo de 5 dias úteis.

20 RECURSOS FÍSICOS

O Curso de Licenciatura em Música está em funcionamento no campus I da UEAP e no Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza. No campus I acontece a maioria das atividades do curso, ficando no campus Graziela apenas algumas atividades no laboratório de informática.

No campus I, está alocada a coordenação de curso no setor de coordenações, sendo uma sala pequena, equipada com mesas de escritório, computador de mesa, um para o coordenador e outro para o técnico administrativo com internet, armários para a guarda de documentos, uma impressora simples e um ar condicionado.

Há 2 (dois) espaços para atividades teóricas e práticas, 1 (uma) sala de aula com 45 (quarenta e cinco) cadeiras com braço, quadro magnético, mesa e cadeira para o professor e centrais de ar. E 1 (um) laboratório que está dividido em dois espaços, 1 (uma) sala de aula com 30 (trinta) cadeiras com braço, 1 (uma) mesa com cadeira para o professor, 1 (uma) clave nova, 1 (uma) bateria acústica completa, quadro magnético e central de ar. Neste espaços acontecem as aulas de prática de ensino, prática em conjunto, prática de instrumento (violão e flauta doce) e canto e de teoria e percepção. O segundo espaço, um pouco menor, está equipado com 9 (nove) clavenovas, para a realização da prática instrumental piano, 8 (oito) violões para prática coletiva e individual e central de ar. O espaço dispõe ainda de 2 (dois) armários onde ficam guardados equipamentos e instrumentos como:

- Flautas Doce (9 flautas sopranino (2), soprano (4) e contralto (3));
- Caixas de Som (4 ativas e 1 passiva) com suporte;
- Estantes para partituras de madeira (5) e de aço (10)
- 6 (seis) Pedestais para microfones
- 1 (uma) Guitarra
- 1 (um) Contrabaixo Elétrico
- Microfones sem fio (3) e com fio (4)
- 1 (um) Amplificador para Contrabaixo Elétrico;
- 1 (um) piano digital para apresentações externas, com suporte;
- 1 (uma) mesa de som

- 8 (oito) fones de ouvido para Piano e;
- 20 (vinte) fones de ouvido para computador

É importante destacar a necessidade do desmembramento destas salas, para que se tenha espaços independentes, pois atualmente não é possível realizar o uso do espaço em mesmo horário pois as salas não dispõem de tratamento acústico.

No campus I, há disponível também para os discentes: um laboratório de informática, uma sala de acesso, uma biblioteca, um espaço de convivência (a Sala Verde Tucuju), uma reprografia, uma lanchonete e uma quadra esportiva que são espaços compartilhados com outros cursos da universidade.

Para os professores, há disponível uma sala ampla, equipada com central de ar, 5 (cinco) computadores de mesa com internet, mesa grande, cadeiras, sofá e bebedouro. Esta sala é de uso comum, servindo a todos os docentes da instituição tanto efetivos, quanto contratados.

21 RECURSOS HUMANOS

A previsão inicial de professores para o curso de Licenciatura em Música era de:

Quadro 10 - Recursos Humanos Previstos para 2014

Número de Docentes	Área de Atuação	Ano
01	Educação Musical	2014
01	Violão	
01	Teoria Musical	
01	Flauta Doce	
01	Piano	
01	Regência Coral	

Foi lançado o edital N° 043/2013 e contratou 3 (três) professores:

Quadro 11 - Recursos Humanos Atuais Efetivos

Número de Docentes	Área de Atuação	Ano
01	Educação Musical	Desde 2014
01	Violão	
01	Teoria Musical	

Para as áreas de Regência Coral, Flauta Doce e Piano previstas no edital n°043/2013, não houve preenchimento das vagas, entretanto, a área de Regência Coral está sendo ocupado por um professor substituto e as áreas de Flauta Doce e Piano estão vagas, sendo que está tramitando processo para a organização de um novo edital com a contratação de docentes para essas áreas ainda em 2019. Além destas 2 (duas) vagas que serão ofertadas em 2019, há um docente visitante – área violão, substituindo o docente **Ismael Lima do Nascimento**, em licença para doutoramento e uma docente da área de Educação Musical atuando com as disciplinas de estágio supervisionado. Para a efetiva execução desta matriz curricular do curso de Licenciatura em Música da UEAP ainda se faz necessária a contratação de mais professores da área de Educação Musical e História da Música, tendo em vista que um docente sempre terá sua carga horária reduzida por atuar na Coordenação do Curso.

Nesse sentido, o Colegiado de Música tendo conhecimento da demanda para a realização de atividades acadêmicas, apresenta o pleito de contratação de docentes para 2020:

Quadro 12 - Recursos Humanos previstos para 2020

Número de Docentes	Área de Atuação	Ano
05	Educação Musical	2020
01	Musicologia/Etnomusicologia	
01	Educação Musical/Flauta Doce	
01	Canto/Regência Coral/ Instrumental	
01	Piano	

O quadro técnico-administrativo compõe-se das seguintes necessidades:

Item	Setor	Quantidade
02	Técnico para Instrumentoteca	01
01	Técnico para o Laboratório Tecnológico Musical	01

REFERÊNCIAS

- ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas. UNICAMP 1998 p. 57 a 73. Tese do pós-doutorado.
- APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- BRASIL/ MEC/ SESU. **Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores de Educação Básica em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2002.
- BRASIL/ MEC/ SESU. **Diretrizes Curriculares Gerais para a Área de Música**. Brasília, 1999.
- _____. **Conselho Nacional de Educação**. Conselho Pleno. Resolução no 2/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: CNE, 2015b.
- CÁRICOL, Kassia. **Panorama do ensino musical**. In: A Música na Escola. Jordão, G; ALUCCI, R. et.al, Allucci e Associados Comunicações. São Paulo, 2012.
- CORREIA, Sílvia Gomes. **Sentidos da Educação Profissional técnica de nível médio em música: um estudo de caso com alunos do Centro de Educação Profissional em Música Walkiria Lima**. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação: de como ignorar em vez de enfrentar problemas**. Campinas Autores Associados, 1999.
- DOMINGUES, José Luiz. **Interesses humanos e paradigmas curriculares**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, 678 (156): 351-366, mai./ago. 1989.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Cotidiano Escolar, Formação de Professores(as) e Currículo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- FERREIRA, Virgínia Helena Bernardes. **A Música Nas Escolas De Música – A Linguagem Musical Sob A Ótica Da Percepção**. Dissertação de Mestrado. Faculdade De Educação / Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.
- FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 8ª ed. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1981. p. 206 a 221 – cap. IV.
- FREIRE, Vanda L. Bellard. **Ensino Superior de Música - Dilemas e Desafios**. Anais do VII Encontro Anual da ABEM. Recife, 1998.
- FREIRE, Vanda L. Bellard. **Música e Sociedade – uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música**. Tese de Doutorado (UFRJ,1992), publicada pela ABEM, 1999.

- GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. Campinas, Papirus, 1985.
- GIROUX, Henry e SIMON, Roger. **Cultura Popular e Pedagogia Crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular**. In GIROUX, Henry. Escola Crítica e Política Cultural. São Paulo: Cortez / Autores associados, 1992.
- GOODSON, Ivor F. **Currículo: Teoria e História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GUIRALDELLI, Jr. Paulo. **História da educação**. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 1994.
- HENTSCHKE, Liane. **Avaliação Do Conhecimento Musical Dos Alunos. Anais do III Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical**. Salvador, 1994.
- HOFF, Sandino. Arte, **Sociedade e educação**. Campo Grande. UFMS, 1997 (Mimeo).
- KRAEMER, Rudolf Dieter. **Dimensões e Funções do conhecimento pedagógico musical**. Tradução de Jusamara Souza, em *Revista Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, abr./nov. 2000.
- KLEBER, Magali. **Avaliação em cursos universitários de música: um estudo de caso**. In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Ed.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna. 2003. p.140-158.
- JARDIM, Vera Lúcia Gomes. **Da arte à educação: A música nas escolas públicas 1838 – 1971**. 2008. 322f. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **A avaliação escolar**. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1994. p. 195 – 220.
- LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999 p. 27 47
- MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação**. 4ª ed. São Paulo, Cortez: 1955.
- MERTZ, Margaret. **Some Thoughts on Music Education in a Global Culture**. *International Journal of Music Education*, n.2, p 72-772, 1998.
- MOREIRA, Antônio Flávio B (Org.). **Currículo, Políticas e Práticas**. São Paulo: Papirus, 1999.
- MOREIRA, Antônio Flávio B E SILVA, TOMAZ, TADEU. **Currículo, Cultura E Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MOREIRA, Antônio Flávio B. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas/SP; Papirus, 1997.

OLIVEIRA, Alda. **Avaliação em Educação Musical: O Professor**. Anais do III Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical. Salvador, 1994.

PACHECO, José Augusto. **Currículo: Teoria e Práxis**. Porto (Portugal): Porto Editora, 1996.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, Conhecimento E Suas Representações**. São Paulo, Papirus, 1997.

PENNA, Maura. **Diretrizes para uma educação artística democratizante: a ênfase na linguagem e nos conteúdos**. In Peregrino, Yara Rosas (Coord.). **Da Camiseta ao Museu**. João Pessoa: Editora Universitária (UEPB), 1995.

PIMENTA, Selma & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 13ed. São Paulo. Cortez 1994.

PORTAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO DO AMAPÁ (SEAD). Acesso em 29 de set. de 2017.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo. Uma Reflexão sobre a Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação – LDB. Trajetórias, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, Demerval. **A Filosofia da Educação e o Problema da Inovação em Educação**. In Garcia, Walter E. (Coord.). **Inovação Educacional no Brasil – Problemas e Perspectivas**. São Paulo, Cortez, 1989.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 29 ed. Campinas. Editora Autores Associados, 1995.

SAVIANI, Demerval. **Tendências e Correntes da Educação Brasileira**. In Mendes, D. Trigueiro (Org.). **Filosofia da Educação Brasileira**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1989.

SCHWARTZMAN, Simon e BROCK, Colin (Org.). **Os Desafios da Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

SCHWARTZMAN, Simon e BROCK, Colin. **Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: Por uma outra Política Educacional**. Campinas /SP: Autores Associa

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ. **Minuta do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Amapá**, UEAP, 2013, 55p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade do Estado do Amapá**, UEAP, 2006, 67p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade do Estado do Amapá*, UEAP, 2012.

ANEXO I – Normas de Estágio Supervisionado, Atividades Teórico-Práticas e Atividades Complementares

Link: <http://www2.ueap.edu.br/Arquivos/Resolucoes/2009/526726346.pdf>

ANEXO II – Resolução de aprovação das Normas de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação da Universidade do Estado do Amapá- UEAP e alterações

Link: <http://www2.ueap.edu.br/Arquivos/Resolucoes/2010/1587262930.pdf>

ANEXO III - Portaria Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Link: <http://intranet.ueap.edu.br/Arquivos/Documentos/Portarias/51.pdf>



Cód. verificador: 12875984. Cód. CRC: 50F03B8
Documento assinado eletronicamente por **KÁTIA PAULINO DOS SANTOS**, REITOR(A), em 10/04/2020 11:41,
conforme decreto nº 0829/2018. A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
<https://sigdoc.ap.gov.br/autenticador>

